

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE FRUTAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA/FRUTAL**



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL BIÊNIO 2023-2024



Avenida Escócia, 1001 – Cidade das Águas – CEP 38202-436 – Frutal-MG
Contato: Blocos educacionais:(34) 3429-3450 | Administrativo:(34) 3429-3500
e-mail: cpa.frutal@uemg.br – site: uemg.br/frutal

**FRUTAL-MG
Maio/2025**

Corpo Dirigente

DIRETORIA

Diretor: Leandro de Souza Pinheiro

Vice-diretora: Karol Natasha Lourenço Castanheira

CHEFES DE DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB): Gustavo Henrique Gravatim Costa

Departamento de Ciências Exatas (DCEX): Fábio Rodrigues Silva

Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA): Fernando Luiz Zanetti

Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ): Vinicius Fernandes Ormelesi

Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes (DLLCA): Priscila Kalinke da Silva

COORDENADORES DE COLEGIADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração: Jamile de Campos Coleti

Comunicação Social / Publicidade e Propaganda: Carlos Henrique Sabino Caldas

Direito: Patrícia Alves Martins Dos Santos

Engenharia Agrônômica: João Alberto Fischer Filho

Engenharia de Alimentos: Taís Arthur Corrêa

Engenharia de Produção: Fábio Rodrigues Silva

Geografia: Daniela Fernanda da Silva Fuzzo

Jornalismo: Santiago Naliato Garcia

Sistemas de Informação: Cícero Marcelo de Oliveira

COORDENADORES DE COLEGIADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado de Ciências Ambientais: Rodrigo Ney Millan

Mestrado Profissional: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT): Allynson Takehiro Fujita

Especialização Lato Sensu em Gestão Estratégica de Pessoas: Eduardo Meireles

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenadora de Extensão: Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara

Coordenador de Pesquisa: Jair Romeu Eichlt

Equipe de Elaboração do Relatório

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA FRUTAL

REPRESENTANTE DOCENTE POR DEPARTAMENTO ACADÊMICO:

Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB): David Teixeira Guidoti

Departamento de Ciências Exatas (DCEX): Geisiane Rodrigues dos Santos (**Presidenta**)

Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA): Altino Machado dos Anjos

Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ): Rafael da Silva Moreira

Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes (DLLCA): Plínio Marcos Volponi Leal

REPRESENTANTE DO CORPO DE TÉCNICOS/ANALISTAS ADMINISTRATIVOS:

Maiza Rodrigues Da Silva

Tânia Regina Souza Trindade

REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE:

Julia Souza Melo

Maria Clara Cardinal

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA:

Lourivalter Silva Júnior

Serviços de Apoio

Almoxarifado: Malvina Silva de Souza

Assessoria de Comunicação: Fernanda Montalvão Moraes

Assistente da Direção: Bruna Cassia Rodrigues Guardiano

Assistente da Vice-Direção: Jakceli Costa da Silva

Biblioteca: Nereida Nanci Pimenta dos Santos / Gilmar Jacinto Lemes / Oneida Teodoro de Oliveira Queiroz

Cerimonial: Maiza Rodrigues da Silva / Fernanda Montalvão Moraes / Raquel de Souza / Sandra Mara dos Reis Miguel

Compras: Saulo Augusto dos Reis Silva / Higor Agrelli Lopes Furtado / Mariana Aparecida Silva Faria

Convênio e Estágio: Higor Agrelli Lopes Furtado

Infraestrutura & Obras: Mariana Aparecida Silva Faria

Encarregada MGS: Kelle de Jesus Soares

Laboratório Didáticos e de Pesquisa: Fernanda Cássia Guidastre / Adriana Barboza Alves

Laboratório de Áudio e Vídeo: Daniela Moreira da Silva

Manutenção: Cleiton Cordeiro do Nascimento / Iris Viana Soares / Osmar José da Costa / João Vitor Martins Nascimento

Núcleo de Práticas Jurídicas: Marcela Matos Santos Perroni

Patrimônio: Luana Guerreiro De Oliveira

Recursos Humanos: Linara Oliveira Queiroz / Juliana dos Santos Carmo

Secretaria Acadêmica: Airl Rodrigues Alves / Fernanda Mara Santos / Patrícia de Paula Pereira / Sandra Mara dos Reis Miguel / Tatiana Nascimento Carvalho Marques

Secretaria da Pesquisa e Extensão: Tania Regina Souza Trindade

Secretaria das Coordenações e Departamentos: Frederico Alves da Silva

Secretaria do Mestrado em Ciências Ambientais: Maiza Rodrigues da Silva

Secretaria do Mestrado PROFNIT e Doutorado em Rede: Raquel de Souza

Tecnologia da Informação (CPD): Juliana Ferreira Batista / Cesar Augusto Silva de Carvalho /

Karoline Silva Rodrigues / Paulo Henrique Pedro / Saulo Silva

Transporte: Higor Agrelli Lopes Furtado

Sumário

APRESENTAÇÃO	13
1. A UEMG Frutal	13
1.1. Histórico e Caracterização da Unidade Acadêmica	13
1.2. Cursos ofertados na UEMG Frutal	14
2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UEMG	17
2.1. Avaliação Institucional na UEMG	17
2.1.1. Princípios Fundamentais da Autoavaliação Institucional	17
2.2. Histórico da Avaliação Institucional da UEMG	17
2.3. Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG – 2024	19
2.4. Composição da CPA/Unidade Frutal	20
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	21
3.1. Justificativa e Concepção	21
3.2. Fundamentação Legal	22
3.3. A CPA no contexto atual da UEMG	26
4. AVALIAÇÃO 2023/2024	28
4.1. Objetivo geral	28
4.2. Objetivos Específicos	28
4.3. Eixos e Dimensões Estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades	29
4.3.1. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Docentes)	29
4.3.2. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Técnicos-Administrativos)	37
4.3.3. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Discentes)	41
5. Relatório Geral – Docentes UEMG/Unidade Frutal	46
5.1. Avaliação docente	46
5.2. Avaliação técnico-administrativo	85
6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	157
6.1. Elaboração do Relatório de Autoavaliação	158
6.1.1. Elaboração do Relatório de Autoavaliação da CPA Unidade de Frutal	159
6.2. Eixo 2 – Desenvolvimento institucional	160
6.3. Eixo 3 – Políticas de Gestão	162

6.3.1.	Centro de Pesquisa da Unidade Frutal	162
6.3.2.	Centro de Extensão da Unidade Frutal	163
6.3.3.	Comunicação da IES com a comunidade interna e externa	167
6.3.4.	Programa de Atendimento aos Estudantes: O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da UEMG Frutal.....	167
6.4.	Eixo 4 – Políticas Acadêmicas	168
6.5.	Eixo 5 – Infraestrutura Física	170
7.	Análise e Planejamento por Eixos	179
7.1.	Análise e Planejamento do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional 179	
7.2.	Análise e Planejamento do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	179
7.3.	Análise e Planejamento do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	180
7.4.	Análise e Planejamento do Eixo 4 – Políticas de Gestão	180
7.5.	Análise e Planejamento do Eixo 5 – Infraestrutura Física.....	180
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
9.	Plano de Ação (Biênio 2025-2026).....	182
	REFERÊNCIAS	183

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Divulgação Docente	31
Gráfico 2 - Divulgação Docente via e-mail.....	32
Gráfico 3 - Distribuição dos docentes por faixa etária	47
Gráfico 4 - Distribuição dos Docentes por Provimento de Cargo.....	47
Gráfico 5 - Distribuição dos Docentes por Tempo de Trabalho na UEMG Frutal	48
Gráfico 6 - Local de Residência dos Docentes da UEMG Frutal	49
Gráfico 7 - Distribuição dos Docentes por Exercício de Cargo de Gestão.....	50
Gráfico 8 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior.....	52
Gráfico 9 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior	53
Gráfico 10 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.....	58
Gráfico 11 - Avaliação do Ambiente de Trabalho para Atividades de Ensino	64
Gráfico 12 - Avaliação da Reitoria da UEMG e Pró-Reitorias	65
Gráfico 13 - Avaliação da Diretoria da Unidade Frutal	66
Gráfico 14 - Avaliação da Chefia de Departamento	67
Gráfico 15 - Avaliação da Coordenação de Curso	68
Gráfico 16 - Avaliação dos Aspectos Gerais Institucionais	68
Gráfico 17 - Avaliação dos Espaços de Trabalho e Recursos Materiais	72
Gráfico 18 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Aula	73
Gráfico 19 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Professores	74
Gráfico 20 - Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca	75
Gráfico 21 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Informática	76
Gráfico 22 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Ensino	77
Gráfico 23 - Avaliação da Infraestrutura de Bens Imóveis e Móveis.....	78
Gráfico 24 - Avaliação da Infraestrutura da Cantina	80
Gráfico 25 - Avaliação da Infraestrutura de Bebedouros e Banheiros	80
Gráfico 26 - Avaliação da Infraestrutura do Anfiteatro.....	82
Gráfico 27 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por Faixa Etária.....	86
Gráfico 28 - Gráfico 2 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por nível de formação acadêmica	87
Gráfico 29 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por tempo de trabalho na UEMG Frutal.....	88
Gráfico 30 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.....	89
Gráfico 31 - Avaliação dos Aspectos Setoriais e Relacionais	92
Gráfico 32 - Avaliação da Infraestrutura Física e Recursos	96
Gráfico 33 - Distribuição dos Discentes por Faixa Etária.....	99
Gráfico 34 - Distribuição dos Discentes por Curso de Graduação e Pós Graduação.....	100
Gráfico 35 - Distribuição dos Discentes por Semestre do Curso	101
Gráfico 36 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Ensino.....	102
Gráfico 37 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa.....	103
Gráfico 38 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Extensão.....	103
Gráfico 39 - Avaliação da Disponibilidade de Cursos de Capacitação Profissional Extracurricular.....	105
Gráfico 40 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas de Apoio ao Ensino.....	105
Gráfico 41 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Laboratoriais de Apoio ao Ensino.....	106

Gráfico 42 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Atividades de Monitoria	108
Gráfico 43 - Avaliação da Plataforma Microsoft Teams.....	108
Gráfico 44 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas nas Salas de Aula.....	109
Gráfico 45 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula.....	110
Gráfico 46 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula.....	111
Gráfico 47 - Avaliação da Manutenção das Salas de Aula.....	111
Gráfico 48 - Avaliação da Acessibilidade das Salas de Aula para Portadores de Necessidades Especiais	112
Gráfico 49 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos da Biblioteca.....	113
Gráfico 50 - Avaliação da Infraestrutura Física da Biblioteca.....	114
Gráfico 51 - Avaliação da Manutenção da Biblioteca.....	114
Gráfico 52 - Avaliação da Acessibilidade da Biblioteca para Portadores de Necessidades Especiais	115
Gráfico 53 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Físico da Biblioteca.....	116
Gráfico 54 - Avaliação da Qualidade do Acervo Físico da Biblioteca.....	116
Gráfico 55 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Virtual da Biblioteca	117
Gráfico 56 - Avaliação da Qualidade do Acervo Virtual da Biblioteca	118
Gráfico 57 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Informática	119
Gráfico 58 - Avaliação das Condições de Utilização dos Laboratórios de Informática....	119
Gráfico 59 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Informática.....	120
Gráfico 60 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Informática	121
Gráfico 61 - Avaliação dos Softwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática	122
Gráfico 62 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Informática para Portadores de Necessidades Especiais	122
Gráfico 63 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Informática	123
Gráfico 64 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Ensino.....	124
Gráfico 65 - Avaliação das Condições de Utilização dos Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino	125
Gráfico 66 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino.....	125
Gráfico 67 - Avaliação das Condições de Utilização de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino	126
Gráfico 68 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Ensino	127
Gráfico 69 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Ensino.....	128
Gráfico 70 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Ensino para Portadores de Necessidades Especiais	128
Gráfico 71 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Ensino	129
Gráfico 72 - Avaliação da Disponibilidade de Horário da Cantina.....	130
Gráfico 73 - Percepção sobre a Cantina.....	131
Gráfico 74 - Qualidade da Infraestrutura da Cantina	131
Gráfico 75 - Acessibilidade na Cantina	132
Gráfico 76 - Acessibilidade na Cantina (Necessidades Especiais)	132
Gráfico 77 - Avaliação da Quantidade de Banheiros	133
Gráfico 78 - Avaliação da Manutenção dos Banheiros	134
Gráfico 79 - Acessibilidade dos Banheiros.....	134
Gráfico 80 - Disponibilidade de Bebedouros na Instituição.....	135
Gráfico 81 - Infraestrutura de Bebedouros.....	136

Gráfico 82 - Manutenção de Bebedouros na Instituição	137
Gráfico 83 - Recursos Tecnológicos nos Auditórios	137
Gráfico 84 - Utilização de Recursos Tecnológicos em Auditórios	Fonte: Pesquisa de
Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.....	138
Gráfico 85 - Infraestrutura Física dos Auditórios	138
Gráfico 86 - Instalações do Auditório: Avaliação de Manutenção	139
Gráfico 87 - Infraestrutura de Segurança no Auditório	139
Gráfico 88 - Primeiros Socorros e Segurança em Auditórios	140
Gráfico 89 - Avaliação da Comunicação Oficial	141
Gráfico 90 - Comunicação com o Corpo Docente	142
Gráfico 91 - Contato Institucional com a Coordenação	142
Gráfico 92 - Divulgação de Editais de Pesquisa	143
Gráfico 93 - Divulgação de Editais de Extensão	144
Gráfico 94 - Comunicação com a Representação Estudantil.....	144
Gráfico 95 - Possibilidade de Evasão e Mobilidade Acadêmica	145
Gráfico 96 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional	145
Gráfico 97 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional	146
Gráfico 98 - Mobilidade Intrainstitucional: Avaliação	147
Gráfico 99 - Informações sobre Mobilidade Nacional	147
Gráfico 100 - Mobilidade Estudantil Internacional.....	148
Gráfico 101 - Acesso à Diretoria da Unidade.....	149
Gráfico 102 - Qualidade do Atendimento pela Diretoria.....	150
Gráfico 103 - Relação Institucional com a Diretoria.....	150
Gráfico 104 - Acesso à Coordenação de Curso.....	151
Gráfico 105 - Relação Institucional com a Coordenação	151
Gráfico 106 - Atendimento da Secretaria Acadêmica	152
Gráfico 107 - Disponibilidade de Apoio na Secretaria.....	154
Gráfico 108 - Disponibilidade de Serviço na Biblioteca	154
Gráfico 109 - Interação com a Equipe da Biblioteca	155
Gráfico 110 - Qualidade do Atendimento na Biblioteca.....	155
Gráfico 111 - Representação Setorial na Universidade	156

Lista de Figuras

Figura 1 - Divulgação Docente	31
Figura 2 - Divulgação Docente via e-mail	32
Figura 3 - Divulgação da Prorrogação	33
Figura 4 – Comunicado Importante!	38
Figura 5 - Microsoft Forms — Comissão Própria de Avaliação (CPA) - UEMG Frutal	39
Figura 6 - Avaliação Institucional	42
Figura 7 - Distribuição dos docentes por faixa etária	47
Figura 8 - Distribuição dos Docentes por Provimento de Cargo	47
Figura 9 - Distribuição dos Docentes por Tempo de Trabalho na UEMG Frutal	48
Figura 10 - Local de Residência dos Docentes da UEMG Frutal	49
Figura 11 - Distribuição dos Docentes por Exercício de Cargo de Gestão	50
Figura 12- Nuvem de Palavras: Principais Desafios/Dificuldades no Exercício da Função Docente	51
Figura 13 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior	52
Figura 14 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior	53
Figura 15 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Possibilidade de Remoção	53
Figura 16 - Nuvem de Palavras: Principais aspectos positivos no exercício da função docente	54
Figura 17 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	58
Figura 18 - Nuvem de Palavras: Comentários Gerais dos Docentes	60
Figura 19 - Avaliação do Ambiente de Trabalho para Atividades de Ensino	64
Figura 20 - Avaliação da Reitoria da UEMG e Pró-Reitorias	65
Figura 21 - Avaliação da Diretoria da Unidade Frutal	66
Figura 22 - Avaliação da Chefia de Departamento	67
Figura 23 - Avaliação da Coordenação de Curso	68
Figura 24 - Avaliação dos Aspectos Gerais Institucionais	68
Figura 25 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Aspectos Gerais	71
Figura 26 - Avaliação dos Espaços de Trabalho e Recursos Materiais	72
Figura 27 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Aula	73
Figura 28 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Professores	74
Figura 29 - Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca	75
Figura 30 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Informática	76
Figura 31 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Ensino	77
Figura 32 - Avaliação da Infraestrutura de Bens Imóveis e Móveis	78
Figura 33 - Avaliação da Infraestrutura da Cantina	80
Figura 34 - Avaliação da Infraestrutura de Bebedouros e Banheiros	80
Figura 35 - Avaliação da Infraestrutura do Anfiteatro	82
Figura 36 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Infraestrutura	83
Figura 37 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por Faixa Etária	86
Figura 38 - Gráfico 2 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por nível de formação acadêmica	87
Figura 39 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por tempo de trabalho na UEMG Frutal	88
Figura 40 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	89
Figura 41 - Comentários sobre Políticas Institucionais	91
Figura 42 - Avaliação dos Aspectos Setoriais e Relacionais	92
Figura 43 - Comentários sobre Aspectos Setoriais	94

Figura 44 - Avaliação da Infraestrutura Física e Recursos	96
Figura 45 - Comentários sobre Infraestrutura e Recursos	97
Figura 46 - Distribuição dos Discentes por Faixa Etária	99
Figura 47 - Distribuição dos Discentes por Curso de Graduação e Pós Graduação	100
Figura 48 - Distribuição dos Discentes por Semestre do Curso	101
Figura 49 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Ensino	102
Figura 50 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ...	103
Figura 51 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Extensão ...	103
Figura 52 - Avaliação da Disponibilidade de Cursos de Capacitação Profissional Extracurricular.....	105
Figura 53 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas de Apoio ao Ensino.....	105
Figura 54 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Laboratoriais de Apoio ao Ensino.....	106
Figura 55 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Atividades de Monitoria	108
Figura 56 - Avaliação da Plataforma Microsoft Teams	108
Figura 57 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas nas Salas de Aula.....	109
Figura 58 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula	110
Figura 59 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula	111
Figura 60 - Avaliação da Manutenção das Salas de Aula	111
Figura 61 - Avaliação da Acessibilidade das Salas de Aula para Portadores de Necessidades Especiais	112
Figura 62 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos da Biblioteca	113
Figura 63 - Avaliação da Infraestrutura Física da Biblioteca	114
Figura 64 - Avaliação da Manutenção da Biblioteca	114
Figura 65 - Avaliação da Acessibilidade da Biblioteca para Portadores de Necessidades Especiais	115
Figura 66 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Físico da Biblioteca	116
Figura 67 - Avaliação da Qualidade do Acervo Físico da Biblioteca	116
Figura 68 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Virtual da Biblioteca.....	117
Figura 69 - Avaliação da Qualidade do Acervo Virtual da Biblioteca.....	118
Figura 70 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Informática	119
Figura 71 - Avaliação das Condições de Utilização dos Laboratórios de Informática	119
Figura 72 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Informática	120
Figura 73 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Informática	121
Figura 74 - Avaliação dos Softwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática	122
Figura 75 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Informática para Portadores de Necessidades Especiais	122
Figura 76 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Informática ..	123
Figura 77 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Ensino.....	124
Figura 78 - Avaliação das Condições de Utilização dos Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino	125
Figura 79 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino.....	125
Figura 80 - Avaliação das Condições de Utilização de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino	126
Figura 81 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Ensino	127
Figura 82 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Ensino	128

Figura 83 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Ensino para Portadores de Necessidades Especiais	128
Figura 84 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Ensino	129
Figura 85 - Avaliação da Disponibilidade de Horário da Cantina	130
Figura 86 - Percepção sobre a Cantina	131
Figura 87 - Qualidade da Infraestrutura da Cantina	131
Figura 88 - Acessibilidade na Cantina	132
Figura 89 - Acessibilidade na Cantina (Necessidades Especiais)	132
Figura 90 - Avaliação da Quantidade de Banheiros	133
Figura 91 - Avaliação da Manutenção dos Banheiros	134
Figura 92 - Acessibilidade dos Banheiros	134
Figura 93 - Disponibilidade de Bebedouros na Instituição	135
Figura 94 - Infraestrutura de Bebedouros	136
Figura 95 - Manutenção de Bebedouros na Instituição	137
Figura 96 - Recursos Tecnológicos nos Auditórios	137
Figura 97 - Utilização de Recursos Tecnológicos em AuditóriosFonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.....	138
Figura 98 - Infraestrutura Física dos Auditórios	138
Figura 99 - Instalações do Auditório: Avaliação de Manutenção	139
Figura 100 - Infraestrutura de Segurança no Auditório	139
Figura 101 - Primeiros Socorros e Segurança em Auditórios	140
Figura 102 - Avaliação da Comunicação Oficial	141
Figura 103 - Comunicação com o Corpo Docente	142
Figura 104 - Contato Institucional com a Coordenação	142
Figura 105 - Divulgação de Editais de Pesquisa	143
Figura 106 - Divulgação de Editais de Extensão	144
Figura 107 - Comunicação com a Representação Estudantil	144
Figura 108 - Possibilidade de Evasão e Mobilidade Acadêmica	145
Figura 109 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional	145
Figura 110 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional	146
Figura 111 - Mobilidade Intrainstitucional: Avaliação	147
Figura 112 - Informações sobre Mobilidade Nacional	147
Figura 113 - Mobilidade Estudantil Internacional	148
Figura 114 - Acesso à Diretoria da Unidade	149
Figura 115 - Qualidade do Atendimento pela Diretoria	150
Figura 116 - Relação Institucional com a Diretoria	150
Figura 117 - Acesso à Coordenação de Curso	151
Figura 118 - Relação Institucional com a Coordenação	151
Figura 119 - Atendimento da Secretaria Acadêmica	152
Figura 120 - Disponibilidade de Apoio na Secretaria	154
Figura 121 - Disponibilidade de Serviço na Biblioteca	154
Figura 122 - Interação com a Equipe da Biblioteca	155
Figura 123 - Qualidade do Atendimento na Biblioteca	155
Figura 124 - Representação Setorial na Universidade	156

APRESENTAÇÃO

Este Relatório se refere ao Ciclo de Avaliação Institucional correspondente ao biênio 2023-2024, em atendimento ao disposto no Art. 95 da Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Este relatório visa prestar contas à sociedade e contribuir para as decisões de gestores da UEMG Frutal, oferecendo informações que apoiem a reflexão e o planejamento institucional.

1. A UEMG Frutal

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico e um panorama atual sobre a UEMG Frutal, a fim de melhor contextualizar e localizar os leitores deste relatório.

1.1. Histórico e Caracterização da Unidade Acadêmica

No final do ano de 2003, foi criada a mantenedora dos cursos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em Frutal, a Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal (FESF), entidade pública municipal. Por meio de convênio firmado entre a UEMG, a FESF e a Prefeitura Municipal de Frutal, a UEMG ofereceu formação em cursos de ensino superior na cidade. Em 2004, ocorreu o primeiro vestibular da UEMG em Frutal, com a oferta de 100 vagas do curso de bacharelado em Administração de Empresas e Negócios. No mesmo ano, foi criado o curso de bacharelado em Sistemas de Informação, cuja implementação ocorreu em 2005. Ainda em 2005, foram elaborados e aprovados os projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em Ciência e Tecnologia de Laticínios e bacharelado em Direito, com implementação no ano de 2006. No ano de 2007 foram implantados os cursos de licenciatura em Geografia, tecnologia em Produção Sucroalcooleira e bacharelado em Comunicação Social com habilitações em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda.

A estadualização aconteceu em 21 de junho de 2007, consolidando definitivamente a permanência da UEMG em Frutal, com a oferta de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. Em 2012, a UEMG passou a oferecer o curso superior de tecnologia em Alimentos.

Em 2015, houve consulta pública envolvendo professores, alunos e técnicos/analistas administrativos para a escolha da nova diretoria da unidade. No ano de 2018 foram criados o curso de graduação em Engenharia Agrônômica e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, com oferta do curso de mestrado, ambos implementados em 2019. No ano de 2019, a unidade tornou-se um dos pontos focais para oferta do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, cuja primeira turma ingressou em 2020. Já no ano de 2020, houve a aprovação da criação dos cursos de graduação em Engenharia de Produção e em Engenharia de Alimentos, com implementação para o ano de 2021.

Os anos 2020, 2021 e 2022 serviram como palco de mudanças significativas nas unidades acadêmicas, com a publicação da Resolução COEPE/UEMG 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Sendo assim, a primeira reestruturação foi o rearranjo e a criação de novos departamentos acadêmicos, cuja finalização aconteceu com a publicação da Resolução CONUN/UEMG 505, de 5 de julho de 2021.

Em 2022, já com a atual estrutura departamental devidamente instituída, passou-se para a aprovação da composição dos colegiados dos cursos de graduação da unidade Frutal. Em seguida, iniciou-se o processo de consulta para eleição dos membros dos colegiados e, em sequência, dos coordenadores dos cursos de graduação da unidade.

Em 2024, as resoluções COEPE/UEMG 467 e 480 aprovam a nova composição dos colegiados de curso de graduação da UEMG Frutal, reduzindo o número de representantes docentes pelos departamentos.

1.2. Cursos ofertados na UEMG Frutal

A Unidade Frutal (<http://uemg.br/frutal>) da UEMG, atualmente oferece 410 vagas anuais em seus cursos de graduação, contando com um contingente de aproximadamente 1.239 alunos matriculados.

A Unidade Frutal consta, atualmente, com 9 cursos de graduação e 3 cursos de pós-graduação (mestrado acadêmico, mestrado profissional e especialização). Os cursos de graduação e pós-graduação podem ser observados no Quadro 01 e 02, respectivamente.

Quadro 01 – Cursos de graduação oferecidos pela Unidade Acadêmica de Frutal-MG, 2023 - 2024.

Curso	Habilitação	Duração do Curso	Vagas Anuais	Turno	Último ato legal expedido
Administração	Bacharelado	4 anos	40	matutino	Resolução SEE Nº 4.589 de 01/07/2021, publicada em 03/07/2021
Administração	Bacharelado	4 anos	40	noturno	Resolução SEE Nº 4.589 de 01/07/2021, publicada em 03/07/2021
Comunicação Social (com habilitação em Publicidade e Propaganda)	Bacharelado	4 anos	30	noturno	Resolução SEE Nº 4.752, DE 16 DE AGOSTO DE 2022, publicado em 17/08/2022
Direito	Bacharelado	5 anos	40	matutino	Resolução SEE nº 4.937, de 6 de dezembro de 2023, publicado em 07/12/2023
Direito	Bacharelado	5 anos	40	noturno	Resolução SEE nº 4.937, de 6 de dezembro de 2023, publicado em 07/12/2023
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5 anos	40	integral	Resolução SEDECTES nº 62 de 02/10/2018, publicada em 04/10/2018
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	5 anos	40	integral	Resolução SEE nº 5.108, de 26 de dezembro de 2024
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	40	integral	RESOLUÇÃO SEE nº 5075, DE 09 DE OUTUBRO DE 2024

Geografia	Licenciatura	4 anos	30	noturno	Resolução SEE Nº 4.743, DE 16 DE AGOSTO DE 2022, publicado em 17/08/2022
Jornalismo	Bacharelado	4 anos	30	noturno	RESOLUÇÃO SEE/MG Nº 4.952, de 24 de janeiro de 2024
Sistemas de Informação	Bacharelado	4 anos	40	noturno	RESOLUÇÃO SEE/MG nº 4.949, de 24 de janeiro de 2024

Fonte: Disponível em: [Cursos de Graduação \(uemg.br\)](https://www.uemg.br/cursos-de-graduacao). Acesso em: 25 maio 2025.

Quadro 2 – Cursos de pós-graduação oferecidos pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2023-2024.

Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Duração	Último ato legal expedido
Programa de Pós - Graduação em Ciências Ambientais	Mestrado Acadêmico	Presencial	14	26 créditos	CNE/CES 655/2019
Programa de Mestrado Em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Mestrado Profissional	Presencial	14	24 meses prorrogável por mais 6 meses	A Resolução CONUN/UEMG nº 430, de 10 de junho de 2019.
Gestão Estratégica de Pessoas	Especialização	Presencial	20	24 meses	A Resolução CONUN/UEMG nº 626, de 22 de abril de 2024.

Fonte: Disponível em: <https://www.uemg.br/pesquisa/pos-graduacao/cursos> Acesso em: 25 maio 2025.

Na pós-graduação, a UEMG Frutal oferece anualmente 30 vagas e conta, atualmente, com aproximadamente 50 alunos distribuídos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Ambientais (mestrado acadêmico), em Propriedade

Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (mestrado profissional) e lato sensu em Gestão Estratégica de Pessoas.

2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UEMG

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar a autoavaliação institucional desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Avaliação Institucional.

2.1. Avaliação Institucional na UEMG

2.1.1. Princípios Fundamentais da Autoavaliação Institucional

Os princípios norteadores da autoavaliação consistem em:

- ✓ Ética;
- ✓ Transparência;
- ✓ Respeito à diversidade e valorização do ser humano;
- ✓ Sigilo com informações individuais;
- ✓ Gestão compartilhada com todas as representações da comunidade acadêmica, corpo discente, corpo docente e servidores técnico- administrativos;
- ✓ Utilização integrada de métodos qualitativos e quantitativos;
- ✓ Cultura de avaliação baseada em desenvolvimento e aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão; e
- ✓ Interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2. Histórico da Avaliação Institucional da UEMG

O processo de avaliação da UEMG é desenvolvido em duas grandes frentes. Em uma delas, a avaliação institucional é realizada com base nos eixos e dimensões de análise ordinários previstos nos normativos. Em 2014-2015 desenvolveu-se a avaliação

institucional com a coleta de dados por meio de claves em cada uma das unidades, sendo todo o processo de avaliação realizado pela CPA UEMG.

Destaca-se que 2014 até a presente data, a UEMG absorveu um número substancial de instituições de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, as quais apresentavam estrutura organizacional diferentes das que já constituíam a Universidade. Tal diversidade condicionou, de forma expressiva, o desenvolvimento da avaliação institucional em uma abordagem qualitativa, dada a inadequação de aplicar-se um questionário único de matriz quantitativa em todas as unidades.

Dessa forma, durante o período de reorganização e reestruturação, a avaliação foi desenvolvida em cada unidade por meio da atuação dos órgãos colegiados como Coordenação de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso na revisão de projetos pedagógicos de curso, avaliação das dinâmicas de ensino e aprendizagem, revisão das ementas das matrizes curriculares, entre outros procedimentos específicos de cada curso; Chefias de Departamento e Câmara Departamental na discussão das disciplinas, ementas e metodologias de ensino e aprendizado; Assembleia de Professores nas discussões periódicos sobre assuntos comuns a toda a comunidade acadêmica; e Conselho Departamental, órgão máximo da Unidade Acadêmica, supervisor de todas as matérias de interesse de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Em adição, destaca-se a realização da avaliação de desempenho qualitativa e quantitativa do SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) por meio do qual realiza-se a avaliação de docentes e servidores técnico-administrativos. Via de regra, o desempenho de cada servidor é avaliado por meio de instrumento qualitativo semestral e no fim do período por meio de um instrumento quantitativo. Cada unidade designa uma comissão de avaliação, a qual geralmente é composta pelas Chefias de Departamento.

Oportunamente, em dezembro de 2018, decidiu-se por substituir o funcionamento por meio de claves pela adoção de CPAs por unidade, o que permitiu trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum para todas as Unidades (Avaliação Institucional) e, também, com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação por Unidade), a qual constitui a seguinte frente de avaliação.

Dessa forma, resultado de cada Unidade direcionado a provisão de informações para a Diretoria e demais setores da Unidade, com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e

avaliação. Neste contexto, coube a CPA UEMG acompanhar e prover o processo de avaliação das Unidades Acadêmicas.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitou-se as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Já em 2020, foi possível retomar o instrumento de avaliação institucional quantitativo e manter a avaliação qualitativa supracitada, aproximando o processo de avaliação da Universidade do ordinário.

Em 2025, a Unidade aplicou integralmente o instrumento de avaliação institucional, utilizando o aplicativo Microsoft Forms para a coleta de dados via e-mail institucional.

2.3. Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG – 2024

No âmbito da UEMG, a Comissão Própria de Avaliação – CPA está prevista nos artigos 157 a 159 do Título VI do Regimento Geral (Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017), sendo estabelecidos sua atribuição, composição e mandatos.

Na Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, a CPA UEMG foi criada e suas atribuições e condições de funcionamento foram estabelecidas. Também na mesma resolução foram previstas as CPAs de cada unidade acadêmica, denominadas de CPA/UNIDADES, e foram estabelecidas suas atribuições.

Sendo assim, a UEMG tem uma comissão própria de avaliação central, a CPA UEMG, e uma CPA em cada uma das suas 22 (vinte e duas) Unidades Acadêmicas. A CPA atual foi designada pela PORTARIA/UEMG 141, de 28 de Agosto de 2023.

A CPA UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativo e representante da Sociedade Civil Organizada:

	Titular	Suplente
Representantes docentes	Mário Ruela Filho (Presidente)	Ernesto Oliveira Canedo Júnior
	Dora Deise Spethan Moreira (Vice-presidente)	Marcella Barroso Domingues Klimek
	Anselmo Sebastião Botelho	Tarcísio Barros de Andrade

	Ana Paula Martins Fonseca	André Amorim Martins
	Hipólito Ferreira Paulino Neto	Vinícius de Abreu D'Ávila
	Thatiane Santos Ruas	Marilene Pereira de Oliveira
Representantes técnico-administrativos das Pró-reitorias Acadêmicas	Mariana Marcatto do Carmo	
	José Júlio de Carvalho Júnior	
	Gilcilene Aparecida de Oliveira	
Representante técnico-administrativo em exercício na Gerência de Informática	Vinícius Pereira Gonçalves	
Representantes discentes	Gabriella Nair Figueiredo	
	Noronha Pinto	
	Luiza Carolina Gonçalves Ribeiro	
Representante da Sociedade Civil Organizada	Thaís Cláudia D' Afonseca da Silva	

Fonte: <https://www.uemg.br/component/content/article/427-cpa/16269-membros-da-cpa-uemg?Itemid=437> Acesso em: 25 maio 2025.

2.4. Composição da CPA/Unidade Frutal

No âmbito da Unidade Acadêmica de Frutal, a Comissão Própria de Avaliação da UEMG Frutal - CPA Frutal, foi instituída pela Portaria DIRETORIA / UNIDADE FRUTAL / UEMG nº 02, de 06 de março de 2020, com atualização de sua composição realizada aos 11 dias do mês de dezembro de 2020 mediante COMUNICADO da Diretoria da UEMG Frutal.

A atualização mais recente da CPA Frutal foi dada pelo Ato nº 386, de 09 de abril de 2025. A CPA Frutal possui 5 representações docentes, indicadas por cada um dos 5 departamentos acadêmicos, 2 representações de técnicos/analistas administrativos indicados pela Diretoria da UEMG Frutal mediante consulta aos profissionais da categoria, 2 representações de discentes indicados pelo Diretório Acadêmico da UEMG Frutal mediante consulta ao corpo discente da unidade, 1 representação da sociedade civil organizada indicado pela Diretoria da UEMG Frutal mediante consulta.

A relação completa atualmente pode ser visualizada a seguir:

- **Geisiane Rodrigues dos Santos** – representante docente indicado pelo Departamento de Ciências Exatas (DCEX) e presidente da comissão;
- **Altino Machado dos Anjos** – representante docente indicado pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA);
- **Plínio Marcos Volponi Leal** – representante docente indicado pelo Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes (DLLCA);
- **David Teixeira Guidoti** – representante docente indicado pelo Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB);
- **Rafael da Silva Moreira** – representante docente indicado pelo Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ);
- **Maiza Rodrigues da Silva** – representante do corpo de técnicos/analistas administrativos;
- **Tânia Regina Souza Trindade** – representante do corpo de técnicos/analistas administrativos;
- **Julia Souza Melo** – representante do corpo discente;
- **Maria Clara Cardinal** – representante do corpo discente;
- **Lourivalter Silva Júnior** – representante da sociedade civil organizada;

3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

3.1. Justificativa e Concepção

Enquanto a maioria das pessoas percebem a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorar nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a

CPA UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, expressa-se a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo, tendo por objetivo principal o desenvolvimento integrado e sustentável da nossa Universidade.

Objetivos Específicos da Autoavaliação Institucional

- ✓ Prover a gestão superior com dados e informações pertinentes;
- ✓ Identificar e propor soluções para disfunções e inconsistências observadas no processo de avaliação;
- ✓ Desenvolver competências e aprimorar o desempenho do corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade como um todo; e
- ✓ Atender as exigências das instituições normativas no que tange a autoavaliação.

3.2. Fundamentação Legal

O Regimento Interno da UEMG estabelece a Comissão Própria de Avaliação da Universidade:

“TÍTULO VI

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 157. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída no âmbito da Universidade, tem as atribuições de coordenação, sistematização e prestação das informações referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição.

Parágrafo único. A CPA vincula-se diretamente à Reitoria.

Art. 158. A CPA será composta de:

I – representantes dos docentes em exercício na Universidade;

II – representantes dos servidores técnico-administrativos;

III – representantes dos discentes;

IV – representante da sociedade civil organizada.

§ 1º A composição e forma de indicação dos representantes de que trata este artigo será estabelecida em resolução específica.

§ 2º É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos representados.

Art. 159. O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

§ 1º O disposto no caput não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 2º A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.”

Oportunamente, criou-se a Comissão Própria de Avaliação-CPA por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 319 de 2015, resolução esta que estabeleceu as atribuições e condições de funcionamento do órgão:

“Art. 1º. Tendo em vista as determinações contidas no Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051 de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE 459/2013, publicada em 23 de abril de 2014, o Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Art. 2º. A Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;

V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VII- consolidar e analisar as informações obtidas;

VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;

IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;

X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.”

Posteriormente, a Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, revogou a resolução supracitada definindo a nova Comissão Própria de Avaliação da UEMG assim como suas atribuições e condições de funcionamento:

**RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE
21 DE DEZEMBRO DE 2018.**

Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

O Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação CPA terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VI- consolidar e analisar as informações obtidas;

VII- elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Art. 3º A CPA será composta de:

I- cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;

II- um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;

III- um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;

IV- dois representantes do corpo discente;

V- um representante da sociedade civil organizada.

§1º Os membros docentes da Comissão serão indicados pelo CONUN e designados por ato do(a) Reitor(a), que também explicitará o(a) Presidente(a) e o Vice-presidente(a) da CPA.

§2º Um dos membros da CPA deverá ter domínio de estatística.

Art. 4º O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Art. 5º O modelo de avaliação, de que trata o inciso V do art. 1º deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

Parágrafo único. O modelo proposto deverá assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

Art. 6º A Secretaria dos órgãos de deliberação Superior fornecerá apoio aos trabalhos da CPA.

Art. 7º A Gerência de Informática da UEMG dará o apoio técnico necessário à realização do processo de avaliação.

Art. 8º As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

§1º Cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

§3º As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente.

Art. 9º As CPAs das UNIDADES terão como atribuições:

I- contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;

IV- aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

V- tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;

VI- fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;

VII- elaborar relatório final da Unidade.

Art. 10 A auto avaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG:

I- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;

II- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

III- por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Parágrafo único. Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;

II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

Art. 11 A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica.

Art. 12 A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que compoem as Unidades da UEMG.

Parágrafo único. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Art. 13 A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

Art. 14 Fica revogada a Resolução CONUN/UEMG Nº 319, de 11 de junho de 2015.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade do Estado de Minas

Gerais, aos 21 de dezembro de 2018.

Lavinia Rosa Rodrigues

Presidenta do Conselho Universitário.

21 1178771 - 1

Nota-se, que dada o número de unidades e a diversidade inerente a Instituição de Ensino, criou-se a partir do normativo, além da CPA UEMG, uma CPA em cada Unidade Acadêmica, como o intuito de respeitar demandas específicas e desenvolver um processo de avaliação pertinente a tais especificidades.

3.3. A CPA no contexto atual da UEMG

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a Universidade substituiu a coleta de dados por meio de claves pela adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, permitindo trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum a todas as Unidades no desenvolvimento da avaliação institucional e, oportunamente, com um instrumento adicional específico para cada Unidade, capaz de prover informações pertinentes para a avaliação externa de cursos.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, a CPA UEMG acompanha e provê o processo de avaliação das unidades com orientações e aconselhamentos.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitaremos as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades Acadêmicas (vinte no total) em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Além do supracitado, destacam-se alguns fatores que explicam e, muitas vezes, condicionam a atuação da CPA no contexto atual da UEMG, a saber:

- ✓ A UEMG é composta atualmente por 22 (vinte e duas) unidades acadêmicas o que exige um esforço hercúleo para desenvolver a avaliação da forma como a concebemos. Algumas destas unidades derivam da estadualização de fundações ocorrida nos últimos anos, o que por si só, exigiu a reorganização das dinâmicas de gestão. Destaca-se, neste ponto que, não obstante o aumento do número de Unidades Acadêmicas, a estrutura orgânica e o quantitativo de servidores técnico-administrativos, seja na Reitoria, seja nas da Unidades Acadêmicas, continua o mesmo.
- ✓ O crescimento institucional evidenciou as limitações significativas do sistema de gestão acadêmica anteriormente utilizado (WebGiz), o qual apresentava deficiências

que dificultavam sobremaneira a coleta de dados referentes à avaliação institucional e às avaliações por Unidades. As dificuldades operacionais eram de tal magnitude que foram necessárias inúmeras reuniões com a WebGiz para obtenção de dados coletados há quase seis meses, situação que comprometia significativamente o desenvolvimento das atividades da CPA UEMG e das CPAs das Unidades Acadêmicas.

- ✓ A UEMG implementou o novo sistema acadêmico Lyceum, que servirá como plataforma para as futuras coletas de dados de avaliação institucional. Embora o sistema esteja em fase de testes e represente uma perspectiva de melhoria substancial nos processos avaliativos, ainda não foi possível realizar a coleta de dados através do sistema Lyceum.
- ✓ A coleta de dados referente ao ano de 2022 não foi realizada devido às limitações do sistema vigente Lyceum e às orientações da CPA UEMG. A CPA Frutal aguardou a implementação da funcionalidade de pesquisa pelo sistema Lyceum, seguindo determinação da CPA UEMG, uma vez que essa ferramenta essencial ainda não estava operacional e representaria uma melhoria significativa nos processos avaliativos institucionais.
- ✓ Devido à demora na estruturação e implementação da pesquisa pelo sistema acadêmico, a CPA Frutal tentou implementar a pesquisa por meio alternativo. Destaca-se que houve resistência significativa da comunidade acadêmica à introdução da avaliação através do sistema FORMS. Principalmente entre os docentes, observou-se resistência em relação ao processo avaliativo de 2022, decorrente das exigências estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
- ✓ Diante dessa limitação, foi fundamental trabalhar posteriormente essa questão e esclarecer os rigorosos protocolos de anonimato e proteção de dados adotados pela CPA Frutal através do sistema FORMS. Os membros da comissão comprometeram-se a implementar práticas que garantem confidencialidade absoluta, incluindo procedimentos específicos para armazenamento seguro dos dados e a desativação da opção "record name" nas configurações da plataforma, assegurando respostas completamente anônimas e fortalecendo a confiança da comunidade acadêmica.

- ✓ Em 2025, a CPA Frutal optou por iniciar a coleta de dados do biênio 2023-2024, utilizando o Microsoft Forms como ferramenta alternativa, uma vez que o sistema acadêmico ainda não estava completamente estruturado.

4. AVALIAÇÃO 2023/2024

4.1. Objetivo geral

Avaliação da Unidade Acadêmica de Frutal referente ao ano de 2023-2024 de forma a prover a gestão institucional com informações pertinentes sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade e, também, atender as exigências normativas relativas à avaliação institucional na unidade.

4.2. Objetivos Específicos

Como objetivos específicos da avaliação 2023/2024 destacam-se os seguintes:

1. Prover as instituições normativas com a avaliação institucional conforme previsto na legislação pertinente;
2. Prover as comissões externas de avaliação de curso com o relatório da Comissão Própria de Avaliação da Unidade de Frutal;
3. Captar a percepção de todas as representações da comunidade acadêmica sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão da Unidade de Frutal;
4. Elaborar relatório com planejamento de ações a ser apresentado para o Conselho Departamental da Unidade, de forma a prover e contribuir para a gestão com relatórios qualitativos e quantitativos; e
5. Desenvolver a cultura da avaliação na Unidade Acadêmica de Frutal por meio da divulgação da avaliação e da devolutiva de informações e relatórios para toda a comunidade acadêmica.

4.3. Eixos e Dimensões Estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades

A coleta de dados foi realizada com base nos eixos e dimensões de avaliação institucional coletados em 2025, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 1: - Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 2: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 4: Políticas para o Ensino

Políticas para a Pesquisa

Políticas para a Extensão

Políticas para a Pós-Graduação

Dimensão 5: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 6: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 7: Políticas de Pessoal

Dimensão 8: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 9: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 10: Infraestrutura Física

4.3.1. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Docentes)

Para o processo de desenvolvimento contínuo (bienal) da Unidade Frutal da Universidade, os docentes foram convidados a responder um questionário composto por três escalas de respostas, sendo elas:

1. **“Não tenho informação suficiente”, “Insatisfeito”, “Parcialmente insatisfeito” e “Satisfeito”;**
2. **“Não conheço”, “Insatisfatório”, “Parcialmente satisfatório”, “Satisfatório”, “Bom”, “Muito bom” e “Ótimo”;**
3. **“Não conheço”, “Insatisfatório”, “Parcialmente satisfatório”, “Satisfatório”, “Bom” e “Muito bom”.**

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido por meio de um processo colaborativo e estruturado. Inicialmente, sua elaboração foi conduzida pela CPA-Geral, no ano de 2020, com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas. Na sequência, os membros da CPA-Frutal realizaram discussões internas e implementaram ajustes específicos, adequando o instrumento às particularidades da unidade e às demandas identificadas no contexto institucional local. Esse processo resultou na versão utilizada para a elaboração do presente relatório.

As estratégias adotadas para a divulgação da avaliação incluíram o envio de comunicados por e-mail institucional, publicações nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais da instituição.

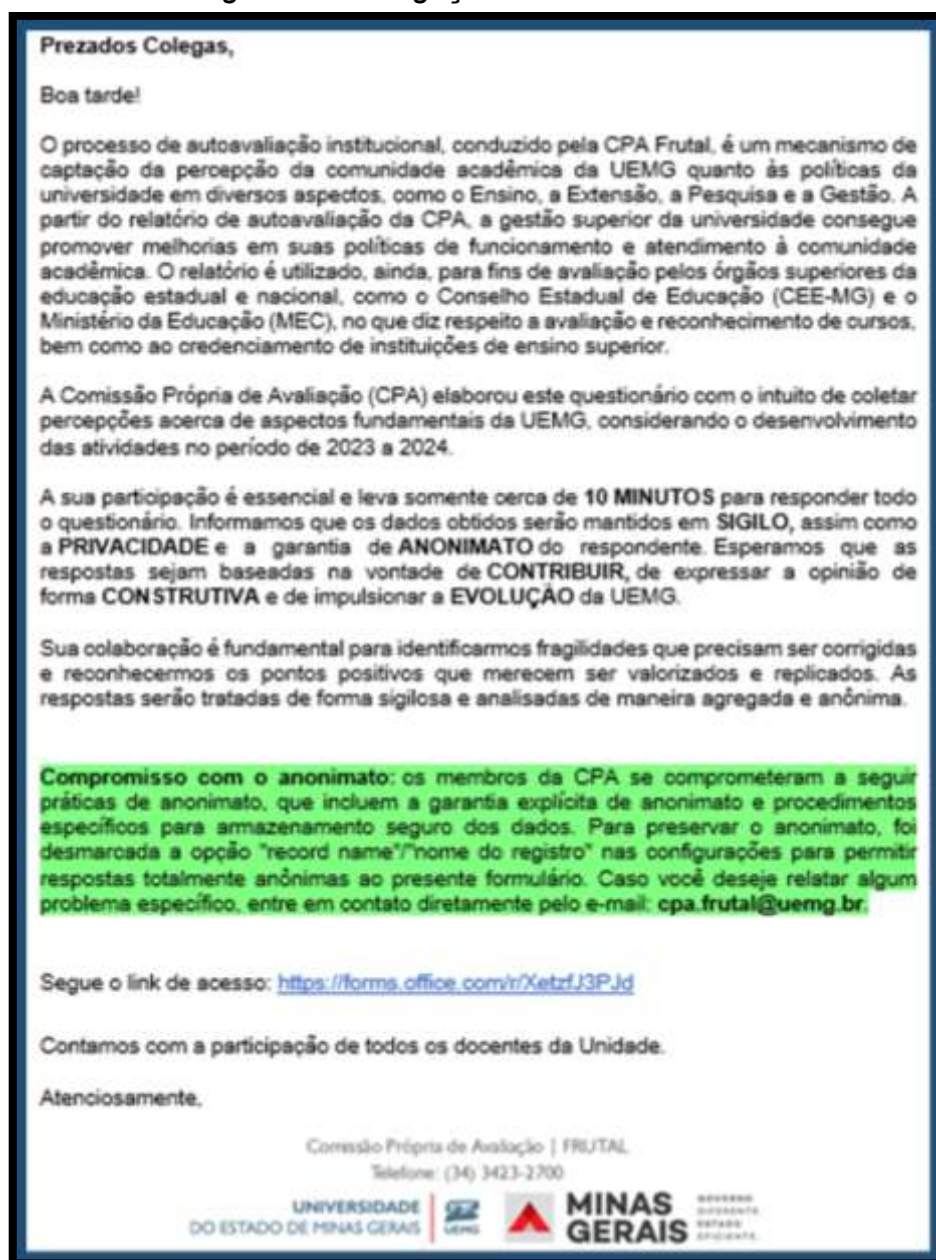
Figura 1 - Divulgação Docente



Fonte: Dados da pesquisa

Essas ações tiveram como objetivo estimular a participação do corpo docente no processo avaliativo.

Figura 2 - Divulgação Docente via e-mail



Fonte: Dados da pesquisa

Participaram da avaliação 77 dos 100 docentes, o que representa uma taxa de participação de 77%, percentual considerado expressivo e significativo para a Unidade Frutal da UEMG.

A avaliação institucional foi realizada por meio de um questionário on-line, disponibilizado na plataforma Microsoft Forms, acessível via e-mail institucional. O

formulário esteve disponível no período de 26 de abril a 04 de maio. Entretanto, foi prorrogado até o dia 7 de maio, com o objetivo de ampliar o número de participantes.

Figura 3 - Divulgação da Prorrogação



Fonte: Dados da pesquisa

Os instrumentos de avaliação docente criados pela CPA-Frutaral podem ser observados nos quadros que seguem:

Quadro 03 – Avaliação Institucional: Questionário de Avaliação Docente – CPA UEMG.

Questionário Docente	
1.	Qual sua faixa etária:
2.	Informe o provimento do seu cargo:

3. Considerando o provimento do cargo informado anteriormente, há quanto tempo você trabalha na UEMG Frutal:
4. Reside em Frutal:
5. Permanece na unidade quantos dias da semana:
6. Possui algum cargo de gestão:
7. Principais desafios/dificuldades enfrentados no exercício da função. Comente:
8. Já pensou em pedir remoção para outra unidade da UEMG ou Instituição de Ensino Superior:
9. Se pensou em pedir remoção (questão 9), assinale o motivo:
10. Com relação a possibilidade de solicitação de remoção, comente:
11. Principais aspectos positivos encontrados no exercício da função. Comente:
12. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Ensino na unidade pode ser considerado:
13. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa na unidade pode ser considerado:
14. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Extensão na unidade pode ser considerado:
15. Na sua percepção, o incentivo para qualificação profissional em pós-graduação na unidade pode ser considerado:
16. Na sua percepção, a disponibilidade de cursos de capacitação profissional para o melhor desempenho das suas atividades profissionais pode ser considerada:
17. Na sua percepção, a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicos de apoio às atividades de ensino, por parte da universidade, pode ser considerada:
18. Na sua percepção, a disponibilidade de recursos e ferramentas de papelaria de apoio às atividades de ensino, por parte da universidade, pode ser considerada:
19. Na sua percepção, a disponibilidade de recursos e ferramentas laboratoriais (físicos e virtuais) de apoio às atividades de ensino, por parte da universidade, pode ser considerada:
20. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de atividades de monitoria na unidade pode ser considerado:
21. Na sua percepção, o incentivo para a participação ativa em eventos acadêmico-científicos pode ser considerado:
22. Como você avalia o sistema acadêmico LYCEUM:
23. Como você avalia a plataforma Microsoft Teams:
24. Espaço aberto para comentários:
25. Como você avalia o ambiente de trabalho para o desenvolvimento de atividades de ensino:
26. Como você avalia o acesso à internet no ambiente de trabalho para o desenvolvimento de atividades de ensino:
27. Como você avalia a sua interação/comunicação com os servidores (professores/servidores) no ambiente de trabalho:
28. Como você avalia a sua saúde ocupacional (física e/ou psicológica) para o desenvolvimento das atividades acadêmicas:
29. Como você avalia o volume de trabalho realizado em função das atividades acadêmicas:
30. Como você avalia a qualidade das plataformas digitais de apoio às atividades de ensino:
31. Como você avalia a disponibilidade de recursos tecnológicos / dispositivos eletrônicos da universidade para apoio às atividades de ensino:
32. Como você avalia a capacitação oferecida pela universidade para desenvolvimento das atividades de ensino:
33. Com relação à Reitoria da UEMG e demais pró-reitorias, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
34. Com relação à Reitoria da UEMG e demais pró-reitorias, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:

35. Com relação à Reitoria da UEMG e demais pró-reitorias, como você avalia a prestatividade no atendimento:
36. Com relação à Reitoria da UEMG e demais pró-reitorias, como você avalia o interesse pelas reivindicações e a completa solução das mesmas:
37. Com relação à Reitoria da UEMG e demais pró-reitorias, como você avalia a condução dos trabalhos:
38. Com relação à Diretoria da Unidade Frutal, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
39. Com relação à Diretoria da Unidade Frutal, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
40. Com relação à Diretoria da Unidade Frutal, como você avalia a prestatividade no atendimento:
41. Com relação à Diretoria da Unidade Frutal, como você avalia o interesse pelas reivindicações e a completa solução das mesmas:
42. Com relação à Diretoria da Unidade Frutal, como você avalia a condução dos trabalhos:
43. Com relação à Chefia de Departamento, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
44. Com relação à Chefia de Departamento, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
45. Com relação à Chefia de Departamento como você avalia a prestatividade no atendimento:
46. Com relação à Chefia de Departamento, como você avalia o interesse pelas reivindicações e a completa solução das mesmas:
47. Com relação à Chefia de Departamento, como você avalia a condução dos trabalhos:
48. Com relação à coordenação de curso, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
49. Com relação à coordenação de curso, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
50. Com relação à coordenação de curso como você avalia a prestatividade no atendimento:
51. Com relação à coordenação de curso, como você avalia o interesse pelas reivindicações e a completa solução das mesmas:
52. Com relação à coordenação de curso, como você avalia o desempenho do coordenador com relação ao desenvolvimento e melhoria da qualidade do curso:
53. Como você avalia a quantidade de docentes da sua área para a execução das atividades de ensino:
54. Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos na instituição para a execução das atividades diversas da instituição:
55. Como você avalia o seu conhecimento com relação ao organograma da instituição:
56. Como você avalia o seu conhecimento com relação aos procedimentos administrativos:
57. Como você avalia a atuação do seu representante setorial em órgãos colegiados/superiores da universidade:
58. Como você avalia o relacionamento com os demais docentes da unidade:
59. Como você avalia o relacionamento com os discentes da unidade:
60. Como você avalia o relacionamento com os servidores técnico-administrativos da unidade:
61. Como você avalia o acesso à informação oriunda dos processos decisórios da gestão superior da unidade:
62. Como você avalia a eficácia dos meios/canais de informação da unidade:
63. Como você avalia a acessibilidade às informações e dados necessários ao melhor desempenho de suas atividades profissionais:
64. Como você avalia a disponibilidade de informações e dados referentes a outros setores da unidade:
65. Como você avalia o Sistema Eletrônico de Informações SEI:
66. Como você avalia os critérios para a progressão funcional:
67. Como você avalia as possibilidades para crescimento profissional dentro da UEMG:
68. Espaço aberto para comentários:
69. Como você avalia a disponibilidade de materiais de uso diário e contínuo para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:

70. Como você avalia a qualidade desses materiais de uso diário e contínuo para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
71. Como você avalia a disponibilidade de materiais de uso temporário para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
72. Como você avalia a qualidade desses materiais de uso temporário para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
73. Como você avalia a manutenção dos espaços de trabalho para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
74. Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
75. Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações:
76. Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à manutenção das instalações:
77. Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
78. Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
79. Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações:
80. Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à manutenção das instalações:
81. Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
82. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
83. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações:
84. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à manutenção das instalações:
85. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
86. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à disponibilidade do acervo físico:
87. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à qualidade do acervo físico:
88. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à disponibilidade do acervo virtual:
89. Como você avalia a biblioteca no que diz respeito à qualidade do acervo virtual:
90. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
91. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito às condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
92. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito à disponibilidade de softwares para as atividades de ensino:
93. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito à qualidade de infraestrutura das instalações:
94. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito à manutenção das instalações:
95. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
96. Como você avalia os laboratórios de informática no que diz respeito aos dispositivos de segurança e primeiros socorros:
97. Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
98. Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito às condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
99. Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas específicos (vidrarias, equipamentos laboratoriais, reagentes, etc.):

100.	Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito às condições de utilização de recursos e ferramentas específicos (vidrarias equipamentos laboratoriais, reagentes, etc.):
101.	Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações:
102.	Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito à manutenção das instalações:
103.	Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
104.	Como você avalia os laboratórios de ensino no que diz respeito aos dispositivos de segurança e primeiros socorros:
105.	Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível de bens imóveis para a realização das atividades rotineiras de trabalho:
106.	Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível de bens móveis para a realização das atividades rotineiras de trabalho:
107.	Como você avalia as condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais em seu ambiente de trabalho:
108.	Como você avalia a disponibilidade de horário de funcionamento da Cantina:
109.	Como você avalia a qualidade e diversidade de produtos da Cantina:
110.	Como você avalia as condições de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais na Cantina:
111.	Como você avalia a quantidade de banheiros:
112.	Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível dos banheiros:
113.	Como você avalia a manutenção (limpeza, funcionamento e abastecimento de itens) dos banheiros:
114.	Como você avalia as condições de acessibilidade por portadores de necessidades especiais nos banheiros:
115.	Como você avalia a quantidade de bebedouros:
116.	Como você avalia a manutenção dos bebedouros:
117.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
118.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito às condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
119.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações:
120.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito à manutenção das instalações:
121.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito à acessibilidade para portadores de necessidades especiais nas instalações:
122.	Como você avalia o anfiteatro no que diz respeito aos dispositivos de segurança e primeiros socorros:
123.	Espaço aberto a comentários.

4.3.2. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Técnicos-Administrativos)

Para o processo de desenvolvimento contínuo (bienal) da Unidade Frutal Universidade, técnicos-administrativos foram convidados a responder um questionário

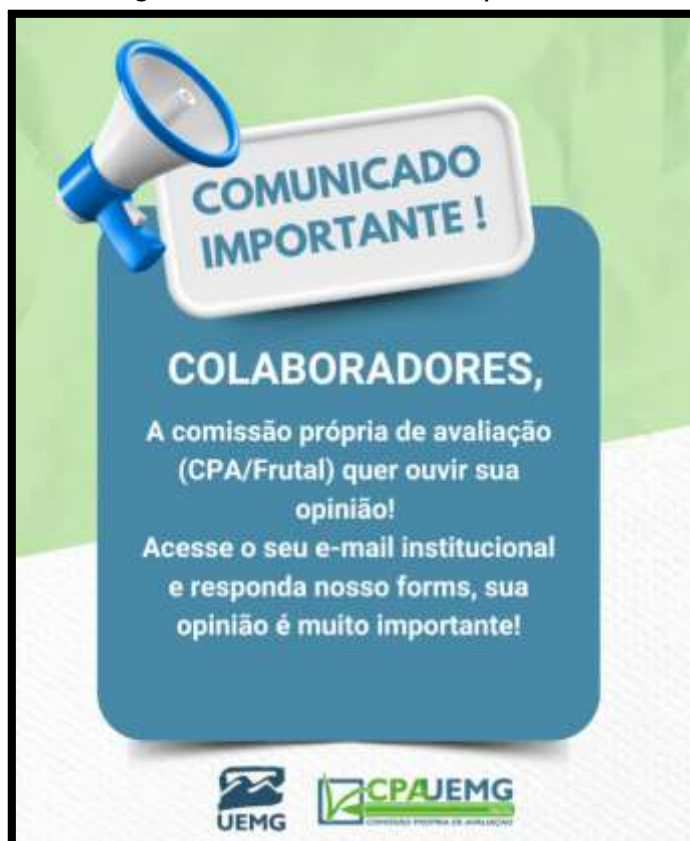
composto por escalas de respostas, sendo elas: **“Não conheço”, “Insatisfatório”, “Parcialmente satisfatório”, “Satisfatório”, “Bom” e “Muito bom” e “Ótimo”;**

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido por meio de um processo colaborativo e estruturado. Inicialmente, sua elaboração foi conduzida pela CPA-Geral, no ano de 2020, com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas. Na sequência, os membros da CPA-Frutal realizaram discussões internas e implementaram ajustes específicos, adequando o instrumento às particularidades da unidade e às demandas identificadas no contexto institucional local. Esse processo resultou na versão utilizada para a elaboração do presente relatório.

As estratégias adotadas para a divulgação da avaliação incluíram o envio de comunicados por e-mail institucional, publicações nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais da instituição.

Essas ações tiveram como objetivo estimular a participação do corpo técnico-administrativo no processo avaliativo.

Figura 4 – Comunicado Importante!

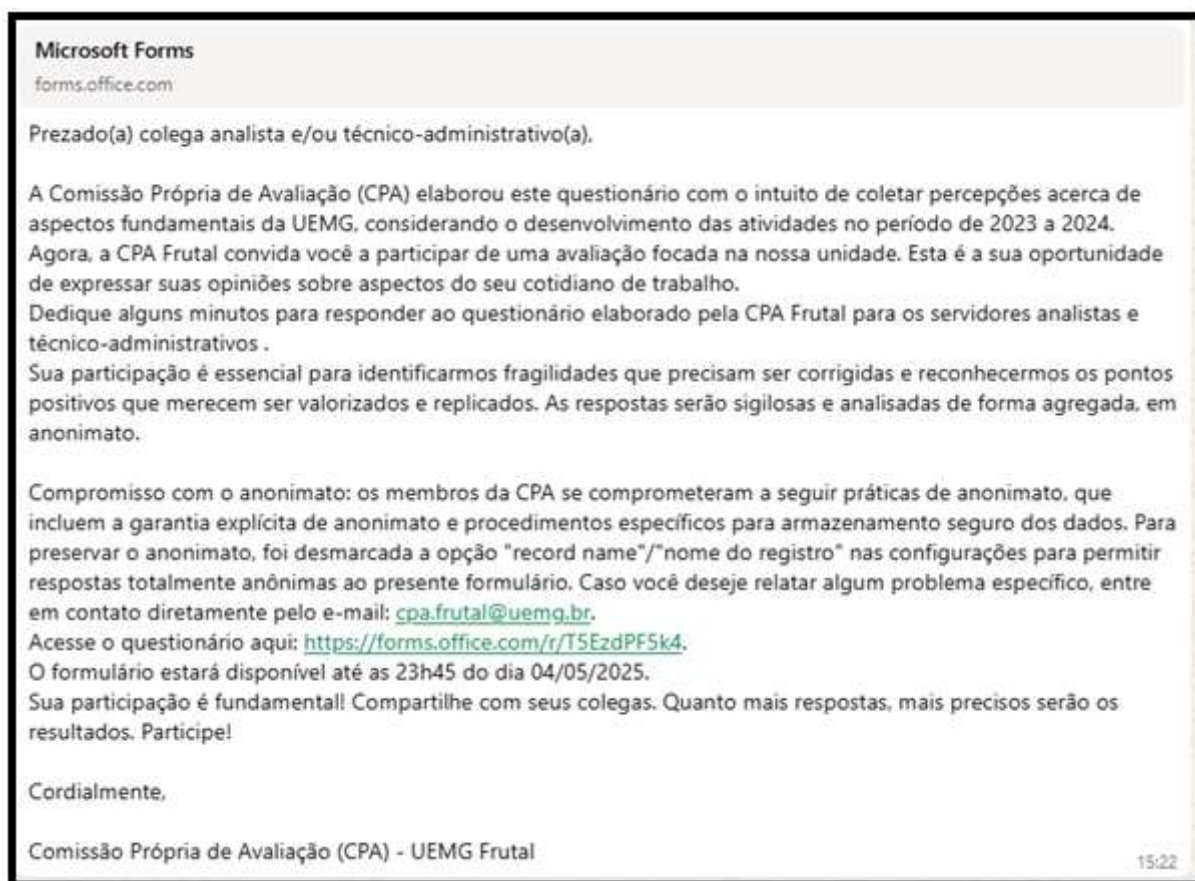


Fonte: Dados da pesquisa

Participaram da avaliação 27 dos 30 técnicos-administrativos, o que representa uma taxa de participação de 90%, percentual considerado expressivo e significativo para a Unidade Frutal da UEMG.

A avaliação institucional foi realizada por meio de um questionário on-line, disponibilizado na plataforma Microsoft Forms, acessível via e-mail institucional. O formulário esteve disponível no período de 26 de abril a 4 de maio. Entretanto, foi prorrogado até o dia 7 de maio.

Figura 5 - Microsoft Forms — Comissão Própria de Avaliação (CPA) - UEMG Frutal



Microsoft Forms
forms.office.com

Prezado(a) colega analista e/ou técnico-administrativo(a),

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou este questionário com o intuito de coletar percepções acerca de aspectos fundamentais da UEMG, considerando o desenvolvimento das atividades no período de 2023 a 2024. Agora, a CPA Frutal convida você a participar de uma avaliação focada na nossa unidade. Esta é a sua oportunidade de expressar suas opiniões sobre aspectos do seu cotidiano de trabalho. Dedique alguns minutos para responder ao questionário elaborado pela CPA Frutal para os servidores analistas e técnico-administrativos.

Sua participação é essencial para identificarmos fragilidades que precisam ser corrigidas e reconhecermos os pontos positivos que merecem ser valorizados e replicados. As respostas serão sigilosas e analisadas de forma agregada, em anonimato.

Compromisso com o anonimato: os membros da CPA se comprometeram a seguir práticas de anonimato, que incluem a garantia explícita de anonimato e procedimentos específicos para armazenamento seguro dos dados. Para preservar o anonimato, foi desmarcada a opção "record name"/"nome do registro" nas configurações para permitir respostas totalmente anônimas ao presente formulário. Caso você deseje relatar algum problema específico, entre em contato diretamente pelo e-mail: cpa.frutal@uemg.br.

Acesse o questionário aqui: <https://forms.office.com/r/TSEzdPF5k4>.
O formulário estará disponível até as 23h45 do dia 04/05/2025.

Sua participação é fundamental! Compartilhe com seus colegas. Quanto mais respostas, mais precisos serão os resultados. Participe!

Cordialmente,

Comissão Própria de Avaliação (CPA) - UEMG Frutal

15:22

Fonte: Dados da pesquisa

Os instrumentos de avaliação Técnicos-administrativos criados pela CPA-Frutal podem ser observados nos quadrados que seguem:

Quadro 04 – Avaliação Institucional: Questionário de Avaliação Técnicos-Administrativos – CPA Frutal.

1. Qual sua faixa etária:
2. Qual é o seu nível de formação acadêmica:
3. Há quanto tempo você trabalha na UEMG Frutal:
4. Na sua percepção, o incentivo para participação ativa em projetos de Ensino na unidade pode ser considerado:
5. Na sua percepção, o incentivo para participação ativa em projetos de Pesquisa na unidade pode ser considerado:
6. Na sua percepção, o incentivo para participação ativa em projetos de Extensão na unidade pode ser considerado:
7. Na sua percepção, o incentivo para qualificação profissional em pós-graduação na unidade pode ser considerado:
8. Na sua percepção, a disponibilidade de cursos de capacitação profissional para o melhor desempenho das suas atividades profissionais pode ser considerada:
9. Espaço aberto para comentários:
10. Como você avalia a quantidade de servidores no setor para a execução das atividades rotineiras de trabalho:
11. Como você avalia o relacionamento com a(s) chefia(s) do seu setor:
12. Como você avalia a relação com os docentes da unidade:
13. Como você avalia a relação com os discentes da unidade:
14. Como você avalia o relacionamento com os demais servidores da unidade:
15. Como você avalia o acesso à informação oriunda dos processos decisórios da gestão superior da unidade:
16. Como você avalia a eficácia dos meios/canais de informação da unidade:
17. Como você avalia a acessibilidade às informações e dados necessários ao melhor desempenho de suas atividades profissionais:
18. Como você avalia a disponibilidade de informações e dados referentes a outros setores da unidade:
19. Como você avalia o Sistema Eletrônico de Informações SEI:
20. Como você avalia a plataforma Microsoft Teams:
21. Como você avalia a clareza e efetividade dos critérios para a progressão funcional:
22. Como você avalia a atuação do seu representante setorial em órgãos colegiados/superiores da universidade:
23. Espaço aberto para comentários:
24. Como você avalia a disponibilidade de materiais de uso diário e contínuo para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
25. Como você avalia a qualidade desses materiais de uso diário e contínuo para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
26. Como você avalia a disponibilidade de materiais de uso temporário para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
27. Como você avalia a qualidade desses materiais de uso temporário para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
28. Como você avalia a manutenção dos espaços de trabalho para o melhor desempenho de suas atividades profissionais:
29. Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível de bens imóveis para a realização das atividades rotineiras de trabalho:

30. Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível de bens móveis para a realização das atividades rotineiras de trabalho:
31. Como você avalia as condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais em seu ambiente de trabalho:
32. Como você avalia a disponibilidade de horário de funcionamento da Cantina:
33. Como você avalia a qualidade e diversidade de produtos da Cantina:
34. Como você avalia a qualidade da infraestrutura da Cantina:
35. Como você avalia a acessibilidade para portadores de necessidades especiais na Cantina:
36. Como você avalia a quantidade de banheiros na unidade:
37. Como você avalia a qualidade da infraestrutura disponível dos banheiros:
38. Como você avalia a manutenção (limpeza, funcionamento e abastecimento de itens) dos banheiros:
39. Como você avalia a acessibilidade para portadores de necessidades especiais nos banheiros:
40. Como você avalia a quantidade de bebedouros na unidade:
41. Como você avalia a manutenção dos bebedouros:
42. Espaço aberto para comentários:

4.3.3. Instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional da CPA Frutal (Discentes)

Para o processo de desenvolvimento contínuo (bienal) da Unidade Frutal da Universidade, os discentes foram convidados a responder um questionário composto por três escalas de respostas, sendo elas: **“Não possuo conhecimento suficiente para avaliação”**, **“Insatisfeito(a)”**, **“Parcialmente insatisfeito(a)”**, **“Satisfeito(a)”**, **“Bom/Boa”** e **“Muito bom/boa”**.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido por meio de um processo colaborativo e estruturado. Inicialmente, sua elaboração foi conduzida pela CPA-Geral, no ano de 2020, com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas. Na sequência, os membros da CPA-Frutal realizaram discussões internas e implementaram ajustes específicos, adequando o instrumento às particularidades da unidade e às demandas identificadas no contexto institucional local. Esse processo resultou na versão utilizada para a elaboração do presente relatório.

As estratégias adotadas para a divulgação da avaliação incluíram o envio de comunicados por e-mail institucional, publicações nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais da instituição. Essas ações tiveram como objetivo estimular a participação do corpo discente no processo avaliativo.

Figura 6 - Avaliação Institucional



Fonte: Dados da pesquisa

Participaram da avaliação 442 dos 1239 docentes, o que representa uma taxa de participação de 36%, percentual considerado moderado e que constitui uma base sólida para o desenvolvimento dos processos de avaliação institucional da Unidade Frutal da UEMG.

A avaliação institucional foi realizada por meio de um questionário on-line, disponibilizado na plataforma Microsoft Forms, acessível via e-mail institucional. O formulário esteve disponível no período de 26 de abril a 04 de maio. Entretanto, foi prorrogado até o dia 7 de maio, com o objetivo de ampliar o número de participantes.

Estimados discentes,

Queremos ouvir vocês!

Chegamos ao momento de realizarmos a autoavaliação institucional, um importante instrumento para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e do funcionamento de nossa Universidade. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou o questionário com o intuito de coletar percepções acerca de aspectos fundamentais da UEMG, considerando o desenvolvimento das atividades no período de 2023 a 2024.

Sua participação é essencial para identificarmos fragilidades que precisam ser corrigidas e reconhecermos os pontos positivos que merecem ser valorizados e replicados. As respostas serão sigilosas e analisadas de forma agregada, em **anonimato**.

Compromisso com o anonimato: os membros da CPA se comprometeram a seguir práticas de anonimato, que incluem a garantia explícita de anonimato e procedimentos específicos para armazenamento seguro dos dados. Para preservar o anonimato, foi desmarcada a opção "record name"/"nome do registro" nas configurações para permitir respostas totalmente anônimas ao presente formulário. Caso você deseje relatar algum problema específico, entre em contato diretamente pelo e-mail: cpa.frutal@uemg.br.

Para acessar o questionário, clique no link: <https://forms.office.com/r/CAHNdg1ymM>. Ele ficará disponível até 23h45min do dia 04/05/2025.

Contamos com sua contribuição!

Aaaahhhh e lembre de compartilhar com as colegas e os colegas da Unidade! Quanto mais alunos responderem, mais precisos e coerentes com a realidade serão os resultados!

PARTICIPE!!!

Cordialmente,

Comissão Própria de Avaliação | FRUTAL
Telefone: (34) 3423-2700

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG | MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Fonte: Dados da pesquisa

Os instrumentos de avaliação Discentes criados pela CPA-Frutal podem ser observados nos quadrados que seguem:

Quadro 05 – Avaliação Institucional: Questionário de Avaliação Discentes – CPA Frutal

Questionário Discente	
1.	Qual sua faixa etária:

2. Curso que está matriculado:
3. Há quanto tempo está frequentando o curso (em semestres):
4. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Ensino na unidade pode ser considerado:
5. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa na unidade pode ser considerado:
6. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Extensão na unidade pode ser considerado:
7. Na sua percepção, a disponibilidade de cursos de capacitação profissional extracurricular pode ser considerada:
8. Na sua percepção, a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicos de apoio às atividades de ensino pode ser considerado:
9. Na sua percepção, a disponibilidade de recursos e ferramentas laboratoriais (físicos e virtuais) de apoio às atividades de ensino pode ser considerado:
10. Na sua percepção, o incentivo para o desenvolvimento de atividades de monitoria na unidade pode ser considerado:
11. Na sua percepção, o incentivo para a participação ativa em eventos acadêmico-científicos pode ser considerado:
12. Como você avalia a plataforma Microsoft Teams:
13. Com relação às salas de aula, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
14. Com relação às salas de aula, como você avalia a infraestrutura física das instalações:
15. Com relação às salas de aula, como você avalia a manutenção das instalações:
16. Com relação às salas de aula, como você avalia a acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
17. Com relação à biblioteca, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
18. Com relação à biblioteca, como você avalia a infraestrutura física das instalações:
19. Com relação à biblioteca, como você avalia a manutenção das instalações:
20. Com relação à biblioteca, como você avalia a acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
21. Com relação à biblioteca, como você avalia a disponibilidade do acervo físico:
22. Com relação à biblioteca, como você avalia a qualidade do acervo físico:
23. Com relação à biblioteca, como você avalia a disponibilidade do acervo virtual:
24. Com relação à biblioteca, como você avalia a qualidade do acervo virtual:
25. Como você avalia a qualidade do acervo virtual da biblioteca:
26. Como você avalia a qualidade do acervo virtual da biblioteca:
27. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
28. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia as condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
29. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia as condições de infraestrutura física das instalações:
30. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia a manutenção das instalações:
31. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia os softwares disponíveis:
32. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia a acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
33. Com relação aos laboratórios de informática, como você avalia os dispositivos de segurança e primeiros socorros:

34. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
35. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia as condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
36. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas específicos (vidrarias, equipamentos, reagentes, etc.):
37. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia as condições de utilização de recursos e ferramentas específicos (vidrarias, equipamentos, reagentes, etc.):
38. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia a infraestrutura física das instalações:
39. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia a manutenção das instalações:
40. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia a acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
41. Com relação aos laboratórios de ensino, como você avalia os dispositivos de segurança e primeiros socorros:
42. Como você avalia a disponibilidade de horário de funcionamento da Cantina:
43. Como você avalia a qualidade e diversidade de produtos da Cantina:
44. Como você avalia a qualidade da infraestrutura da Cantina:
45. Como você avalia a acessibilidade para portadores de necessidades especiais na Cantina:
46. Como você avalia a quantidade de banheiros:
47. Como você avalia as condições da infraestrutura disponível dos banheiros:
48. Como você avalia a manutenção dos banheiros:
49. Como você avalia as condições de acessibilidade aos banheiros para portadores de necessidades especiais:
50. Como você avalia a quantidade de bebedouros:
51. Como você avalia as condições da infraestrutura disponível dos bebedouros:
52. Como você avalia a manutenção dos bebedouros:
53. Com relação ao auditório, como você avalia a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas:
54. Com relação ao auditório, como você avalia as condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas:
55. Com relação ao auditório, como você avalia as condições de infraestrutura física das instalações:
56. Com relação ao auditório, como você avalia a manutenção das instalações:
57. Com relação ao auditório, como você avalia a acessibilidade das instalações para portadores de necessidades especiais:
58. Com relação ao auditório, como você avalia os dispositivos de segurança e primeiros socorros:
59. Como você avalia a comunicação institucional (e-mail institucional e mídias oficiais):
60. Como você avalia a comunicação com os professores do curso (corpo docente):
61. Como você avalia a comunicação com a coordenação do curso:
62. Como você avalia a divulgação dos editais de bolsas de pesquisa:
63. Como você avalia a divulgação dos editais de bolsas de extensão:
64. Como você avalia a comunicação com a representação estudantil (DA e membros de órgãos colegiados):
65. Já avaliou a possibilidade de transferir, trancar ou abandonar o curso. Se sim, qual o motivo:
66. Como você avalia a divulgação dos editais de bolsas de monitoria:
67. Como você avalia a divulgação do Edital de Estágio:
68. Como você avalia a comunicação de mobilidade intrainstitucional (estudar em outra unidade da UEMG):
69. Como você avalia a comunicação de mobilidade nacional (estudar em outra universidade brasileira):

70. Como você avalia a comunicação de oportunidade de internacionalização (estudar fora do país):
71. Com relação à Diretoria da UEMG Frutal, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
72. Com relação à Diretoria da UEMG Frutal, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
73. Com relação à Diretoria da UEMG Frutal, como você avalia a prestatividade no atendimento:
74. Com relação à coordenação do seu curso, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
75. Com relação à coordenação do seu curso, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
76. Com relação à coordenação do seu curso, como você avalia a prestatividade no atendimento:
77. Com relação à secretaria acadêmica, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
78. Com relação à secretaria acadêmica, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
79. Com relação à secretaria acadêmica, como você avalia a prestatividade no atendimento:
80. Com relação à biblioteca, como você avalia a disponibilidade de atendimento:
81. Com relação à biblioteca, como você avalia as relações interpessoais no atendimento:
82. Com relação à biblioteca, como você avalia a prestatividade no atendimento:
83. Como você avalia a atuação do seu representante setorial em órgãos colegiados/superiores da universidade:

5. Relatório Geral – Docentes UEMG/Unidade Frutal

5.1. Avaliação docente¹

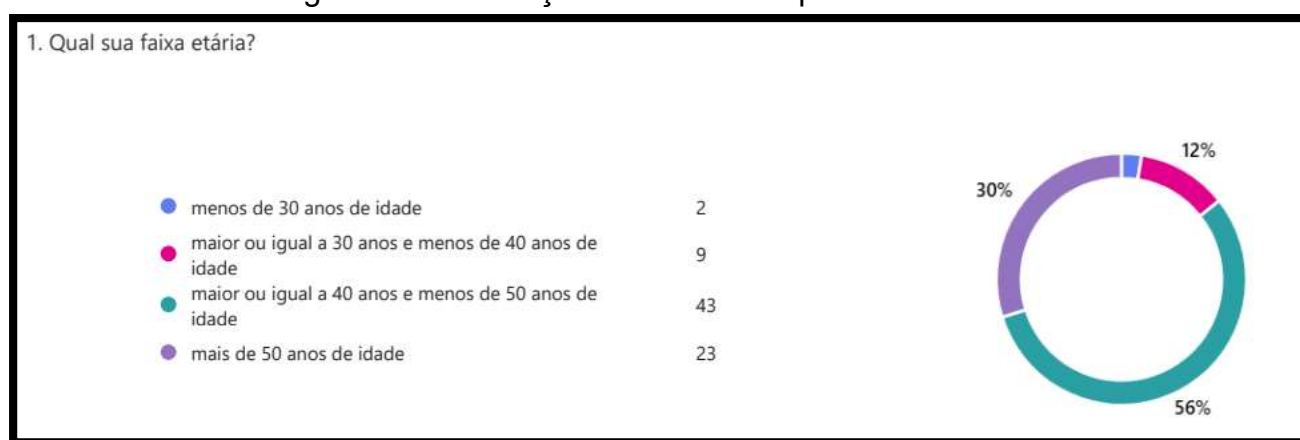
A pesquisa foi realizada junto ao corpo docente da UEMG Frutal, composto por 100 professores, durante o mês de maio de 2025. Do total de docentes, 77 participaram do levantamento, o que corresponde a uma taxa de resposta de 77%, considerada elevada para pesquisas institucionais no ensino superior.

Com esse número de respondentes, o cálculo estatístico indica uma margem de erro de aproximadamente $\pm 8,25\%$, considerando um nível de confiança de 95%. Isso significa que os resultados obtidos na pesquisa refletem, com 95% de confiança, as percepções e opiniões do conjunto dos docentes, dentro de um intervalo que varia entre 68,75% e 85,25%, considerando como ponto central a taxa de resposta observada de 77%.

¹ Valores percentuais aproximados, considerando arredondamento para a avaliação docente.

Essa margem de erro é plenamente aceitável segundo os critérios da literatura especializada em pesquisas institucionais, que considera adequadas margens de até 10% para populações desse porte. Além disso, a alta taxa de participação combinada com esse nível de precisão estatística assegura que os resultados possuem forte representatividade, oferecendo uma base confiável para subsidiar processos de avaliação, planejamento e tomada de decisão no âmbito da UEMG Frutal.

Figura 7 - Distribuição dos docentes por faixa etária



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A análise etária dos 77 docentes respondentes concentra-se predominantemente nas faixas etárias superiores: 56% têm entre 40-50 anos (43 docentes) e 30% têm mais de 50 anos (23 docentes), totalizando 86% do corpo docente com 40 anos ou mais.

Em contraste, as faixas etárias inferiores apresentam baixa representatividade: apenas 12% situam-se entre 30-40 anos (9 docentes) e somente 2% têm menos de 30 anos (2 docentes), representando apenas 14% do total.

Esta pirâmide etária configura um cenário com projeções indicando que 15-20% dos docentes se aposentarão na próxima década e taxa de renovação de apenas 14%, a instituição enfrenta risco de descontinuidade institucional, demandando políticas urgentes de rejuvenescimento do corpo docente.

Figura 8 - Distribuição dos Docentes por Provimento de Cargo

2. Informe o provimento do seu cargo

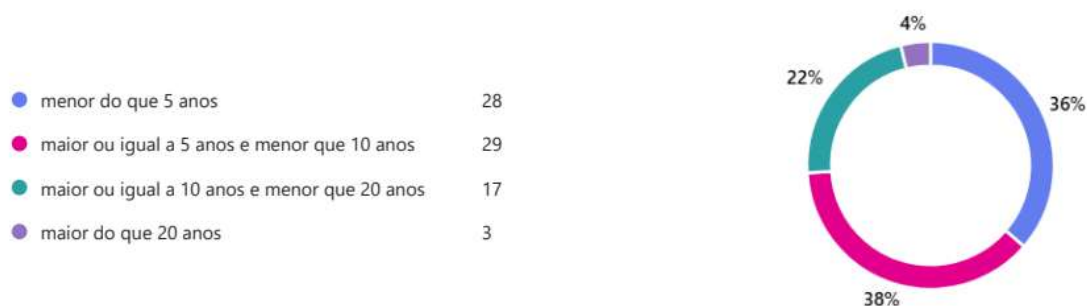


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A análise do vínculo institucional revela predominância de estabilidade, com 78% dos docentes (60 professores) em cargos efetivos e 22% (17 docentes) designados. Embora o índice de estabilidade de 78% seja satisfatório, a proporção de vínculos precários (22%) representa risco para continuidade pedagógica e engajamento institucional.

Figura 9 - Distribuição dos Docentes por Tempo de Trabalho na UEMG Frutal

3. Considerando o provimento do cargo informado anteriormente, há quanto tempo você trabalha na UEMG Frutal?



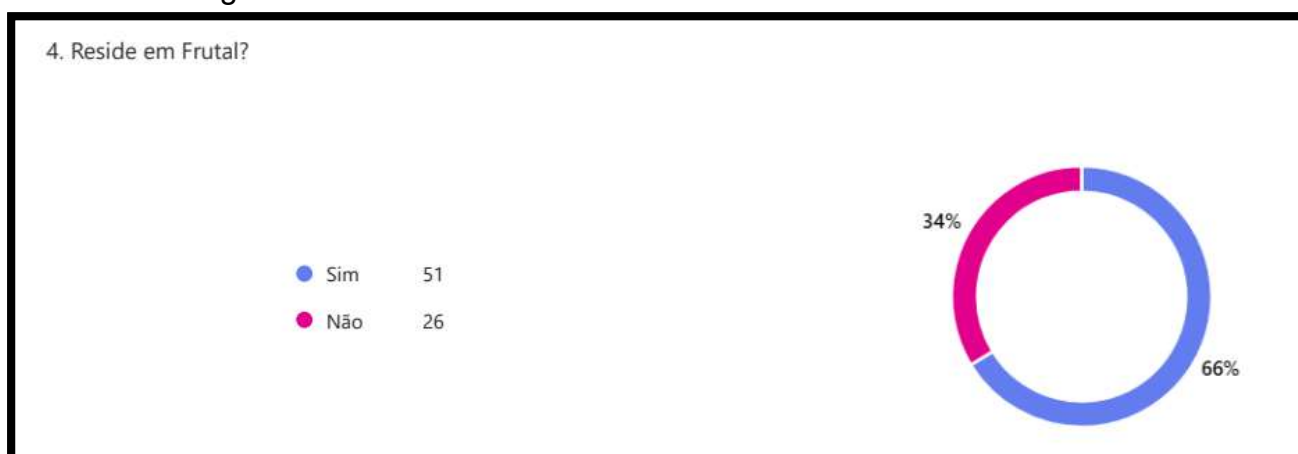
Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

Quanto ao tempo de vinculação, observa-se concentração crítica nos períodos iniciais: 36% têm menos de 5 anos de serviço (28 docentes) e 38% entre 5-10 anos (29 docentes), totalizando 74% com até uma década na instituição. Em contraste, apenas 22%

possuem 10-20 anos de serviço (17 docentes) e somente 4% têm mais de 20 anos (3 docentes).

Esta configuração indica crescimento institucional recente, cenário problemático para preservação do conhecimento organizacional. A baixa representação de professores com longo tempo de serviço demanda estratégias urgentes de retenção e transferência de conhecimento institucional.

Figura 10 - Local de Residência dos Docentes da UEMG Frutal



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A análise dos padrões territoriais e de disponibilidade dos docentes da UEMG Frutal revela aspectos significativos para a dinâmica institucional. Quanto à residência, 66% dos professores (51 docentes) residem em Frutal, enquanto 34% (26 docentes) moram em outras cidades.

Figura 11 - Distribuição dos Docentes por Exercício de Cargo de Gestão



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A distribuição de responsabilidades administrativas no corpo docente da UEMG Frutal apresenta configuração equilibrada. Do total de 77 docentes respondentes, 31 professores ocupam cargos de gestão (40%), enquanto 46 não exercem funções administrativas (60%).

Esta proporção de engajamento administrativo situa-se dentro dos parâmetros adequados para instituições de ensino superior, onde tipicamente 35% a 45% do corpo docente assume responsabilidades de gestão. A taxa de 40% indica distribuição equilibrada das funções administrativas, evitando sobrecarga de poucos docentes e subutilização do potencial de liderança disponível.

O percentual sugere adequada capacidade institucional para distribuir demandas administrativas sem comprometer excessivamente as atividades acadêmicas, mantendo um núcleo significativo de professores (60%) dedicados prioritariamente ao ensino, pesquisa e extensão, enquanto assegura participação substancial na gestão institucional.

7. Principais desafios/dificuldades enfrentados no exercício da função. Comente:

56 Respostas

Respostas Mais Recentes

...

22 respondentes (39%) responderam Falta para esta pergunta.

Atualizar

Word cloud content:

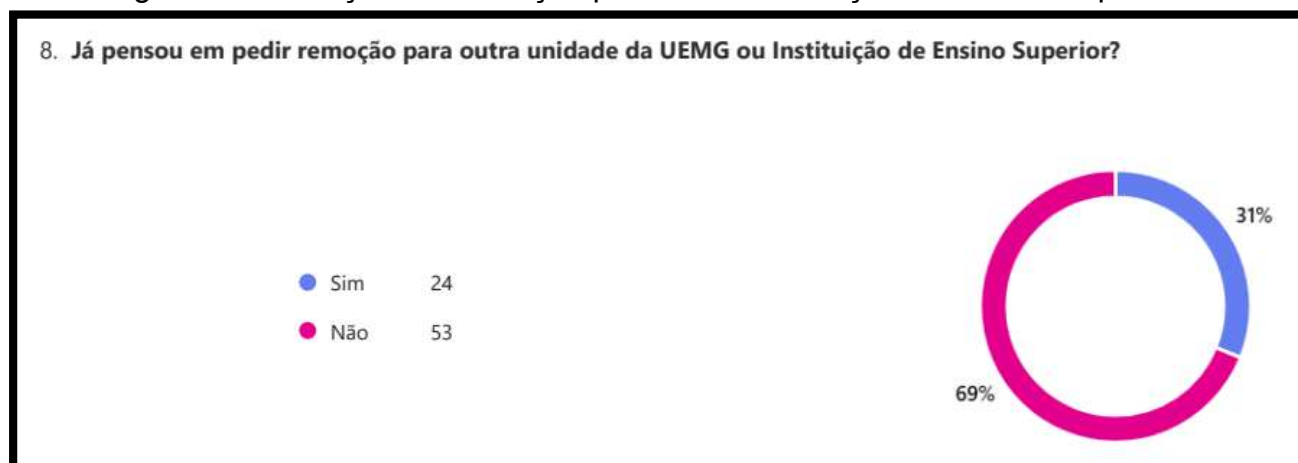
- Falta
- Falta falta
- Dificuldade
- desafio
- Recursos
- Internet
- internet
- laboratórios
- estrutura
- Universidade
- Uemg
- A UEMG
- salas
- aulas
- aula
- Salas
- ano
- docentes
- ar condicionado
- uemg

A investigação dos desafios institucionais através de questões abertas obteve alta taxa de resposta (73% - 56 dos 77 docentes), indicando significativa necessidade de expressão sobre problemas percebidos como críticos no cotidiano acadêmico.

A convergência temática em 73% das respostas configura índice de criticidade elevado, evidenciando que os problemas não são pontuais ou setoriais, mas sistêmicos e estruturais, afetando transversalmente toda a instituição. Esta unanimidade virtual das preocupações indica que as dificuldades comprometem generalizadamente a qualidade do ambiente acadêmico e as condições de trabalho docente, demandando abordagem

integrada com investimentos substanciais em infraestrutura, modernização tecnológica e otimização de processos administrativos para preservação da qualidade institucional.

Figura 13 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior

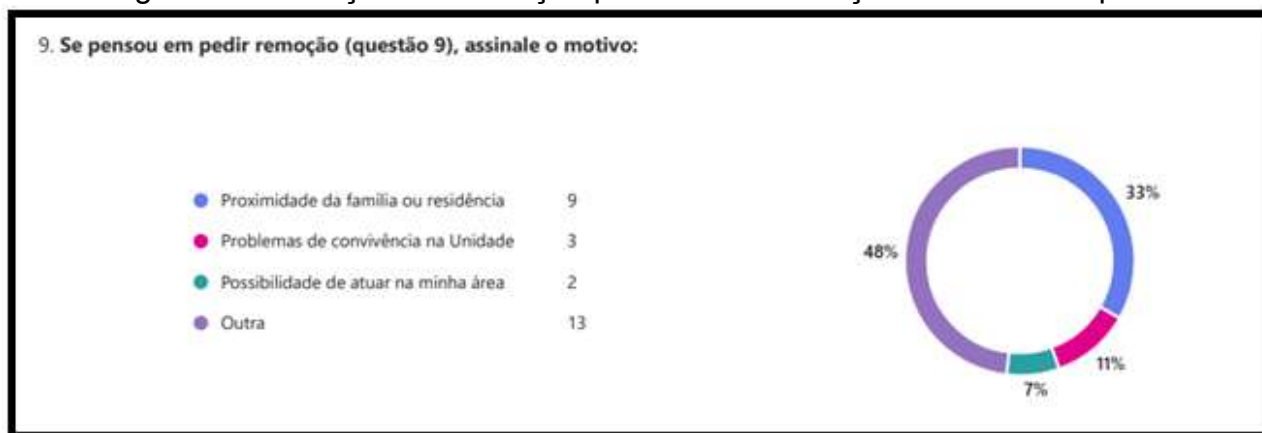


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A análise da satisfação e retenção docente na UEMG Frutal revela indicadores preocupantes. Entre os 77 docentes respondentes, 24 professores (31%) já consideraram solicitar remoção para outra unidade ou instituição, enquanto 53 docentes (69%) não cogitaram essa alternativa. A taxa de considerar remoção indica que um terço do corpo docente apresenta algum grau de insatisfação.

Entre os fatores motivadores para remoção, proximidade familiar ou residencial foi mencionada por 9 docentes (38%), problemas de convivência por 3 docentes (13%) e inadequação da área de atuação por 2 professores (8%). Particularmente significativo é que 13 docentes (54%) indicaram "outros motivos" não especificados, sugerindo questões complexas relacionadas à infraestrutura, condições de trabalho, políticas institucionais ou clima organizacional que demandam investigação qualitativa aprofundada.

Figura 14 - Intenção de Remoção para Outra Instituição de Ensino Superior

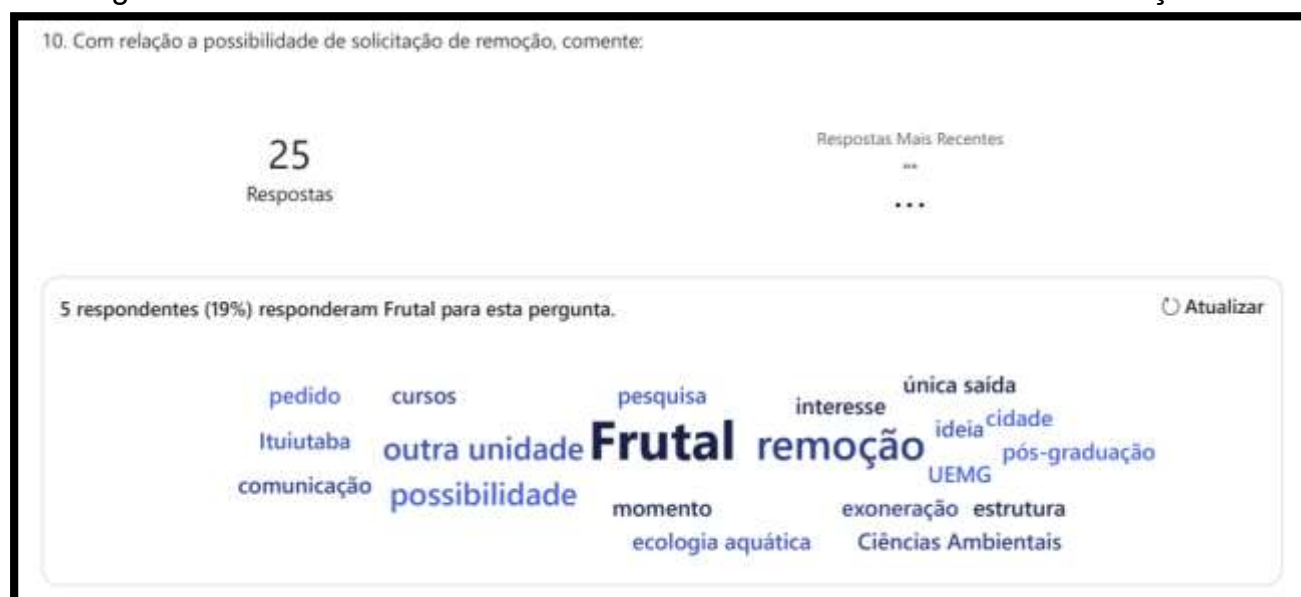


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A taxa de 31% de docentes considerando remoção é significativamente elevada para padrões institucionais. O alto percentual de "outros motivos" (54%) indica fatores latentes não identificados que requerem investigação qualitativa aprofundada.

A taxa de retenção de 69%, embora majoritária, situa-se abaixo dos padrões ideais para instituições de ensino superior (acima de 85%). O cenário evidencia necessidade de implementação de políticas específicas de valorização docente e melhoria das condições institucionais para elevar os níveis de satisfação e garantir estabilidade institucional.

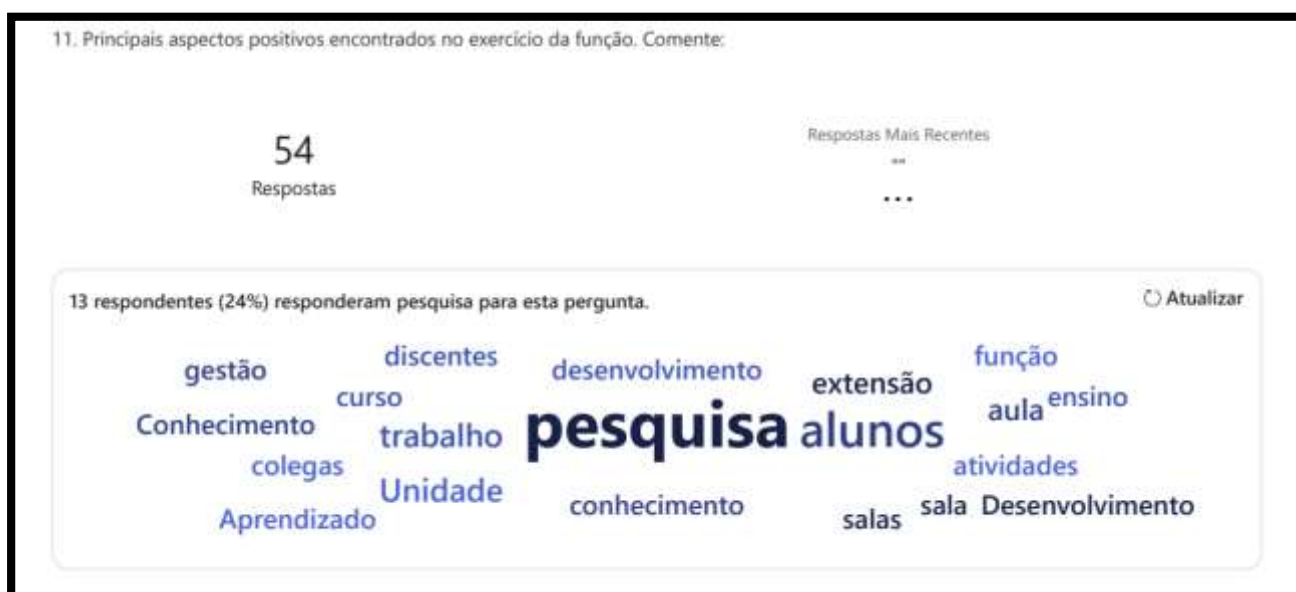
Figura 15 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Possibilidade de Remoção



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A questão 10 investigou o interesse dos docentes da UEMG Frutal em solicitar remoção para outras unidades, recebendo 25 respostas (37% de participação). As principais motivações para remoção envolvem proximidade familiar, oportunidades de crescimento profissional e desenvolvimento acadêmico, enquanto a identificação positiva com Frutal e vínculos locais são fatores de retenção. Questões de infraestrutura e comunicação são citadas, mas com menor peso. O perfil dos docentes é heterogêneo, variando conforme estágio de carreira e prioridades pessoais. O tema revela um corpo docente estável, mas com parcela aberta à mobilidade se houver condições favoráveis, indicando que políticas institucionais de apoio à carreira e à conciliação vida-trabalho podem fortalecer a retenção e o compromisso com a instituição.

Figura 16 - Nuvem de Palavras: Principais aspectos positivos no exercício da função docente



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise dos desafios institucionais baseou-se em questões abertas que obtiveram alta taxa de resposta (73% - 54 dos 77 docentes respondentes), indicando elevada necessidade de expressão sobre problemas percebidos como significativos no cotidiano acadêmico.

Com relação as relações interpessoais e clima organizacional, 62% dos respondentes destacaram o "bom relacionamento com colegas" e a "colaboração entre departamentos" como fatores-chave de satisfação. Docentes relataram que a harmonia entre servidores técnicos e o apoio das coordenações departamentais facilitam o trabalho cotidiano. Um participante afirmou: "O ambiente é harmonioso, com servidores técnicos solícitos e apoio constante das coordenações". A liberdade pedagógica foi mencionada por 28% dos participantes, que valorizam a autonomia para propor projetos interdisciplinares e adaptar metodologias de ensino às necessidades discentes.

Já a infraestrutura física e tecnológica, 46% dos docentes avaliaram positivamente a infraestrutura, com ênfase na adequação de salas de aula e laboratórios. A disponibilidade de recursos digitais (projetores, computadores) foi citada por 34% dos respondentes, embora 23% tenham criticado a instabilidade da rede de internet. A modernização recente dos laboratórios, incluindo aquisição de equipamentos e carteiras novas, foi reconhecida por docentes com menos de 5 anos de instituição.

Com relação ao impacto social e missão institucional, 38% dos participantes enfatizaram o papel social da universidade pública, especialmente na formação crítica de discentes e na integração com a comunidade por meio de projetos de extensão. Projetos em agricultura familiar e sustentabilidade foram citados como exemplos de contribuição regional. Docentes efetivos com mais de 10 anos de serviço vinculam essa dimensão à "experiência acumulada" e à participação em órgãos colegiados.

Quanto as condições de trabalho flexíveis, a autonomia na gestão do tempo foi valorizada por 32% dos respondentes, principalmente por docentes designados (81%) e efetivos em regime de dedicação exclusiva (67%). Entretanto, 17% relataram sobrecarga burocrática, especialmente na submissão de projetos de extensão e pesquisa, que demandam aprovações em múltiplas instâncias.

Sobre a oportunidades de crescimento profissional, a pesquisa revela que apesar de apenas 25% destacarem oportunidades de desenvolvimento, 13 docentes mencionaram o acesso a editais de pesquisa e participação em congressos como fatores positivos. A ampliação da pós-graduação na unidade foi citada por 15% dos respondentes, mas 21% criticaram a estagnação salarial e a falta de um plano de carreira claro.

Quanto o reconhecimento discente, 19% dos participantes relataram satisfação com o feedback positivo dos alunos e o envolvimento discente em projetos de pesquisa.

Docentes de disciplinas práticas em cursos como Agronomia e Engenharia Ambiental destacaram a motivação dos estudantes em atividades de campo.

Já quanto aos principais desafios/dificuldades enfrentados pelos docentes no exercício de suas funções, revela um cenário multifacetado com entraves estruturais, administrativos e relacionais. A saber:

✓ Infraestrutura Física e Tecnológica Deficiente

A falta de climatização adequada nas salas de aula emerge como um problema recorrente, com docentes descrevendo ambientes de trabalho "insuportáveis" durante períodos de calor intenso. A instabilidade da rede de internet, classificada como "lenta e oscilante", foi citada por 28% dos respondentes como obstáculo para atividades pedagógicas e de pesquisa. Equipamentos obsoletos em laboratórios, aliados à ausência de técnicos especializados, comprometem práticas educacionais: "Temos equipamentos novos, mas faltam profissionais para operá-los". A inadequação de espaços como o anfiteatro – criticado por falta de ventilação e iluminação – completa o quadro de insuficiências físicas.

✓ Burocracia Excessiva e Lentidão Processual

A sobrecarga de procedimentos administrativos foi apontada por 39% dos docentes como fator desmotivador. Relatos destacam a "complexidade desnecessária do Lyceum", sistema acadêmico considerado "pouco intuitivo", e a demora na aprovação de projetos de extensão e pesquisa: "São necessárias 12 assinaturas para um simples formulário". A exigência de controle presencial de ponto físico, mesmo para docentes com carga horária flexível, gerou críticas unânimes: "É um retrocesso que nos faz sentir vigiados".

✓ Precariedade de Recursos Materiais e Humanos

A escassez crônica de insumos básicos – como papéis, canetas e reagentes laboratoriais – afeta 41% das respostas. Docentes relatam gastos pessoais para suprir deficiências institucionais: "Precisamos comprar materiais do próprio bolso para aulas

práticas". A falta de técnicos administrativos qualificados intensifica o problema, sobrecarregando professores com tarefas não acadêmicas. A biblioteca também foi criticada por seu acervo desatualizado, incapaz de atender demandas curriculares.

✓ Políticas de Carreira e Remuneração

A estagnação salarial e a ausência de um plano de carreira claro foram mencionadas por 63% dos participantes. Professores efetivos destacam a inexistência de títulos como livre-docente ou professor titular na UEMG, limitando progressão funcional: "Nosso salário congela após alguns anos, sem perspectiva de crescimento". Docentes designados acrescentam a precarização contratual como agravante, com relatos de "incerteza quanto à renovação de vínculo".

✓ Relações Interpessoais e Clima Organizacional

Embora 58% avaliem positivamente a convivência com colegas, 22% mencionam conflitos interpessoais crônicos. Denúncias de "grupos fechados" que monopolizam recursos e "fiscalização excessiva entre pares" sugerem fragmentação interna. A falta de transparência na distribuição de atividades e benefícios – como monitorias e bolsas – também foi criticada como prática excludente.

✓ Saúde Ocupacional e Condições de Trabalho

A sobrecarga emocional vinculada à tripla jornada (ensino, pesquisa, extensão) foi destacada por 34% dos docentes, com queixas sobre a "impossibilidade de conciliação entre vida pessoal e profissional". A precariedade das condições físicas de trabalho – incluindo mobiliário inadequado e exposição a ruídos externos – soma-se ao estresse, configurando um ambiente que "compromete a saúde mental".

Ainda, é possível apontar alguns paradoxos estruturais

✓ Infraestrutura vs. Recursos Humanos:

Enquanto 68% avaliaram positivamente salas e equipamentos, 49% relataram problemas crônicos: "Temos equipamentos novos, mas faltam técnicos para operá-los".

✓ Autonomia vs. Burocracia:

A liberdade pedagógica (58%) contrasta com queixas sobre "excesso de formulários para simples aprovações" (33%).

✓ Satisfação Pessoal vs. Desgaste Institucional:

71% expressaram "orgulho de pertencer à UEMG", mas 62% mencionaram "desânimo com a falta de reconhecimento externo".

A convergência temática das respostas indica que os problemas não são episódicos, mas estruturais e sistêmicos, afetando generalizadamente o corpo docente. Este padrão configura um índice de criticidade elevado que impacta diretamente a qualidade do ensino-aprendizagem, a produtividade acadêmica e a satisfação docente, demandando intervenções institucionais coordenadas e investimentos específicos para superação dos desafios identificados.

Figura 17 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A UEMG Frutal apresenta desempenho sólido em suas políticas acadêmicas, com satisfação geral de 78%. Destacam-se três áreas de excelência: extensão universitária (86% de satisfação), uso do Microsoft Teams (83%) e incentivo à participação em eventos acadêmico-científicos (82%). Outras áreas, como pesquisa, ensino, recursos laboratoriais, monitoria e tecnologia de apoio ao ensino, também apresentam índices satisfatórios, todos acima de 74%. A principal oportunidade de melhoria está na capacitação profissional (72%) e na manutenção das salas de aula, que teve 38% de insatisfação parcial. Além disso, o sistema Lyceum se apresenta como um desafio tecnológico, com baixa satisfação devido à interface pouco intuitiva, instabilidade e falta de capacitação, impactando negativamente a rotina docente. Em síntese, a instituição equilibra bem suas dimensões acadêmicas, destaca-se em extensão e tecnologia, mas precisa investir na modernização do sistema

Lyceum, em capacitação profissional e na manutenção das salas de aula para elevar a satisfação e a eficiência dos processos acadêmicos.

Figura 18 - Nuvem de Palavras: Comentários Gerais dos Docentes



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UFG, 2025.

A questão 13, de comentários abertos, foi respondida por 33% dos docentes (25 de 77), mostrando que um terço sentiu necessidade de expressar opiniões além das respostas estruturadas. Os comentários se dividiram igualmente entre aspectos positivos e negativos.

Os pontos positivos destacam a qualidade do ensino, valorização das atividades científicas e de extensão, ambiente favorável ao conhecimento e boas relações interpessoais, especialmente com os alunos. Os negativos apontam problemas estruturais, como falta de recursos materiais, dificuldades de internet, limitações laboratoriais, sobrecarga de trabalho, dificuldades de conciliação entre vida profissional e pessoal, além de questões salariais.

A avaliação dos comentários livres da Questão 13, que permitiu aos docentes da UFG Frutal detalharem percepções sobre desafios institucionais, revela um quadro complexo de insatisfações estruturais e operacionais. A saber:

- ✓ Infraestrutura Física e Tecnológica (48% das menções)

A instabilidade da internet emergiu como o problema mais citado, presente em 63% dos comentários. Docentes relataram que a rede "oscila constantemente", comprometendo o uso de plataformas como Teams e Lyceum. A falta de climatização adequada foi outro ponto crítico, com 41% das respostas descrevendo salas de aula como "ambientes insuportáveis" durante períodos de calor. Equipamentos obsoletos em laboratórios foram mencionados por 28% dos participantes, incluindo relatos de "caixas fechadas há anos sem instalação" e "falta de técnicos especializados".

✓ 2. Burocracia e Sistemas Administrativos (35%)

O sistema Lyceum foi classificado como "pouco intuitivo e lento" por 39% dos docentes, que criticaram a exigência de "12 assinaturas para formulários simples". A demora na aprovação de projetos de pesquisa e extensão afetou 22% dos respondentes, com relatos de processos que "demoram meses para tramitar". O controle presencial de ponto físico gerou indignação unânime, descrito como "um retrocesso que nos faz sentir vigiados".

✓ 3. Políticas de Carreira e Remuneração (30%)

A estagnação salarial foi destacada por 67% dos docentes efetivos, que apontaram a ausência de títulos como Professor Titular na UEMG. Designados (24% da amostra) criticaram a precarização contratual, com comentários sobre "incerteza na renovação de vínculos". A inexistência de um plano de carreira claro foi associada ao desânimo profissional por 44% dos participantes.

✓ 4. Saúde Ocupacional e Condições de Trabalho (22%)

A sobrecarga emocional vinculada à tripla jornada (ensino, pesquisa, extensão) afetou 38% dos respondentes, com relatos de "exaustão física e mental". Condições físicas precárias, como mobiliário inadequado e exposição a ruídos externos, foram associadas a problemas posturais e de concentração por 19% dos docentes.

✓ 5. Relações Interpessoais e Clima Organizacional (19%)

Embora 58% avaliem positivamente o relacionamento com colegas, 26% mencionaram conflitos crônicos, incluindo denúncias de "grupos fechados que monopolizam recursos"

e "fiscalização excessiva entre pares". A falta de transparência na distribuição de bolsas e monitorias gerou percepções de favoritismo institucional em 15% das respostas.

✓ 6. Acessibilidade e Inclusão (12%)

As deficiências em acessibilidade foram criticadas por 12% dos participantes, com relatos sobre a "ausência de rampas, elevadores e banheiros adaptados". Foi feito o alerta por um docente que "o acesso ao anfiteatro é quase impossível para cadeirantes", situação que contraria a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015).

✓ 7. Comunicação Institucional (9%)

A fragmentação de informações foi apontada por 17% dos respondentes, que relataram "desconhecimento sobre decisões dos órgãos superiores". O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) foi classificado como "complexo e ineficiente" por 13% dos docentes.

A análise qualitativa dos comentários da Questão 13, revela também um cenário multifacetado de satisfações institucionais, destacando-se o ambiente colaborativo, a infraestrutura física e o impacto social da universidade. A saber:

✓ 1. Relações Interpessoais e Clima Organizacional (58% das menções)

O bom relacionamento entre colegas emergiu como o aspecto mais valorizado, citado por 72% dos respondentes. A colaboração interdepartamental e o apoio técnico-administrativo foram descritos como facilitadores do trabalho cotidiano. Um participante destacou: "O ambiente é harmonioso, com servidores técnicos solícitos e apoio constante das coordenações". A liberdade pedagógica foi mencionada por 28% dos participantes, que relataram autonomia para adaptar metodologias e propor projetos interdisciplinares.

✓ 2. Infraestrutura Física e Tecnológica (43%)

A adequação de salas de aula e laboratórios foi avaliada positivamente por 68% dos respondentes, com ênfase na modernização recente de equipamentos e mobiliário. Salas com lousas digitais, projetores e computadores foram citadas como recursos que "atendem às demandas didáticas básicas". A aquisição de carteiras ergonômicas e a

reforma de blocos educacionais foram reconhecidas como avanços significativos. A disponibilidade de recursos digitais (projetores, plataformas online) foi destacada por 34% dos docentes, embora 23% tenham criticado a instabilidade da internet. A implementação do Microsoft Teams como ferramenta de apoio ao ensino recebeu avaliações positivas em 61% dos casos.

✓ 3. Impacto Social e Missão Institucional (37%)

O papel transformador da universidade pública foi enfatizado por 37% dos docentes, especialmente em projetos de extensão comunitária. Iniciativas em agricultura familiar, sustentabilidade e educação ambiental foram citadas como exemplos de contribuição regional. Docentes vinculados a programas de pós-graduação destacaram o impacto na formação crítica de discentes, com relatos de estudantes envolvidos em pesquisas aplicadas. A integração com a sociedade civil foi apontada como diferencial institucional, com menções a parcerias com prefeituras, empresas locais e organizações não governamentais.

✓ 4. Condições de Trabalho Flexíveis (32%)

A autonomia na gestão do tempo foi valorizada por 32% dos respondentes. A possibilidade de conciliar ensino, pesquisa e vida pessoal foi associada à qualidade de vida profissional. Entretanto, 19% dos participantes relataram sobrecarga vinculada à tripla jornada, indicando polarização nas percepções.

✓ 5. Oportunidades de Crescimento Profissional (24%)

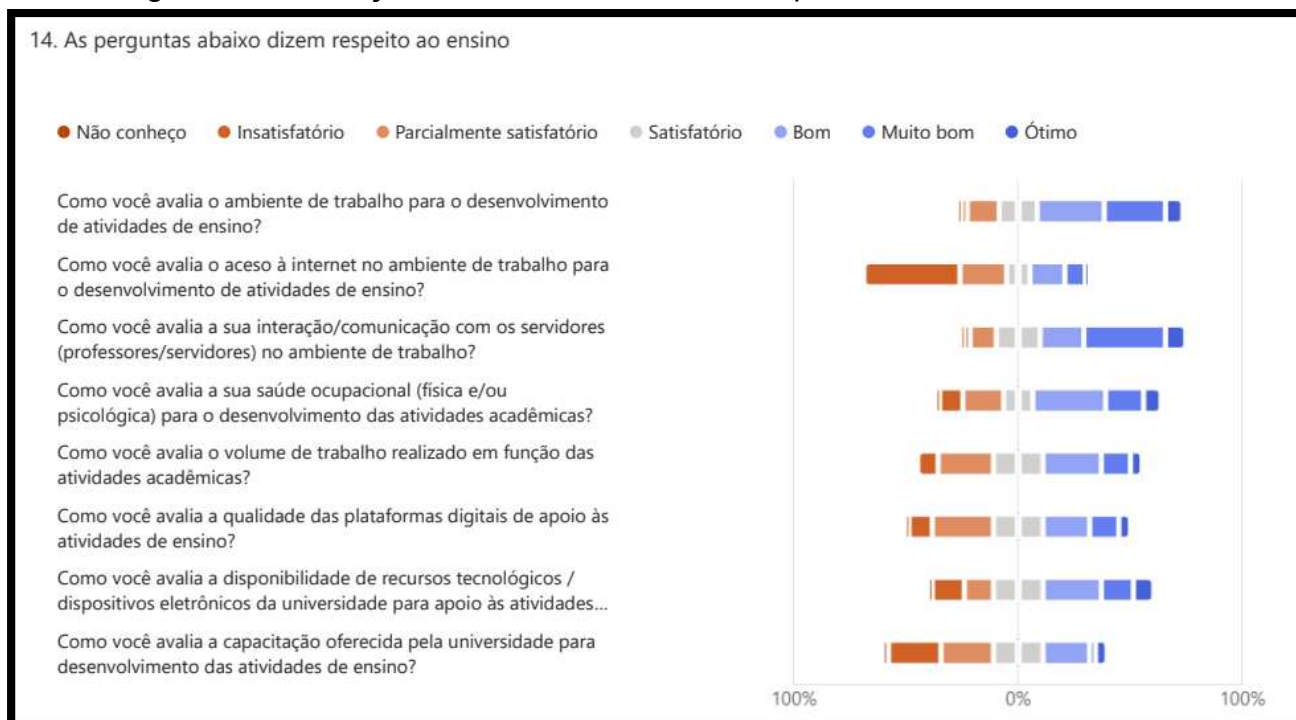
O acesso a editais de pesquisa e a participação em congressos foram mencionados por 24% dos docentes como fatores motivacionais. A ampliação da pós-graduação na unidade – com a criação de novos programas de mestrado – foi reconhecida como avanço estrutural. Entretanto, 21% dos respondentes criticaram a estagnação salarial e a ausência de um plano de carreira claro.

✓ 6. Reconhecimento Discente (19%)

O feedback positivo dos alunos foi destacado por 19% dos docentes, principalmente em disciplinas práticas e projetos de extensão. A participação discente em pesquisas

científicas e eventos acadêmicos foi interpretada como indicador de engajamento. Docentes relataram satisfação com o interesse dos estudantes em atividades de campo.

Figura 19 - Avaliação do Ambiente de Trabalho para Atividades de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

A questão 14 do questionário avaliou aspectos relacionados ao ensino na UEMG Frutal, apresentando resultados positivos, com taxa de satisfação de 80%. O aspecto mais bem avaliado foi a interação e comunicação entre docentes e servidores, que atingiu 89% de satisfação, evidenciando relações interpessoais harmoniosas e colaborativas. O ambiente de trabalho para o desenvolvimento de atividades de ensino também se destacou, com 85% de satisfação, refletindo condições físicas e organizacionais adequadas para o exercício das funções docentes. A saúde ocupacional alcançou 81%, sugerindo que as condições de trabalho não comprometem significativamente o bem-estar dos professores.

O acesso à internet obteve 36% de satisfação, apontando para a necessidade de avanços na infraestrutura de conectividade. O volume de trabalho registrou 75%, indicando que uma parcela dos docentes percebe sobrecarga em suas atividades. O ponto mais

crítico foi a qualidade das plataformas digitais de apoio ao ensino, com 72% de satisfação, demonstrando necessidade de modernização tecnológica.

A avaliação da capacitação oferecida pela UEMG Frutal para o desenvolvimento das atividades de ensino revela um cenário preocupante, com quase metade dos docentes (47%) insatisfeitos. Os resultados apontam deficiências estruturais nos programas de formação, que parecem não atender plenamente às necessidades pedagógicas do corpo docente. O quadro revela a necessidade urgente de revisão e aprimoramento das políticas de capacitação, com foco em maior adequação às demandas dos professores e em estratégias mais eficazes de divulgação.

Em síntese, a análise revela que a instituição oferece ambiente humano e organizacional satisfatório, mas ainda enfrenta desafios na atualização de recursos tecnológicos e no equilíbrio da carga de trabalho acadêmica, indicando prioridades claras para futuros investimentos. Além disso, a capacitação docente na UEMG Frutal apresenta fragilidades significativas, sendo fundamental que a gestão institucional promova melhorias para elevar a satisfação e a efetividade dos programas de formação continuada.

Figura 20 - Avaliação da Reitoria da UEMG e Pró-Reitorias



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025.

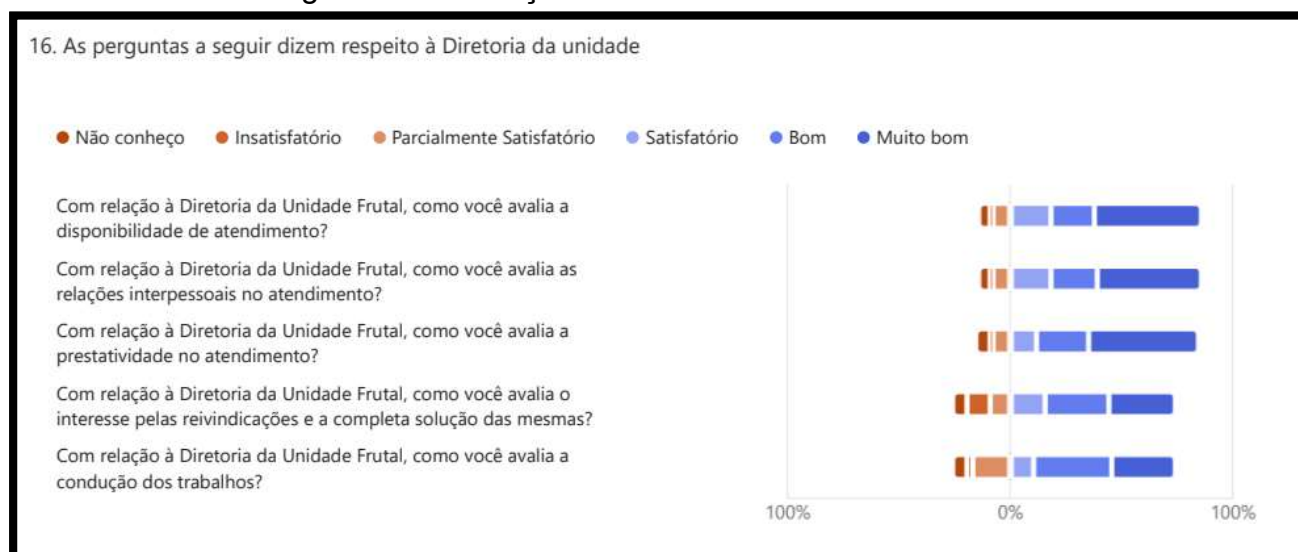
A avaliação da Reitoria e Pró-Reitorias da UEMG pela unidade Frutal apresenta resultados satisfatórios, com taxas de satisfação variando entre 69% e 83%. Os docentes

percebem positivamente a administração superior, especialmente nas relações interpessoais e na cordialidade do atendimento, que atingiram índices elevados (até 92%).

No entanto, há significativa variação entre os aspectos avaliados, com alguns serviços alcançando excelência e outros, como o interesse e a solução das demandas (66%-73%), apontando necessidade de melhorias. Um ponto crítico é o distanciamento entre a unidade Frutal e a administração central, evidenciado pelo percentual de respostas "Não conheço", que varia de 8% a 46%. Esse distanciamento pode ser atribuído à localização e à estrutura hierárquica da universidade.

Em síntese, a administração superior é vista de forma majoritariamente positiva, mas há espaço para aprimorar a efetividade no acompanhamento de demandas e a integração com o corpo docente da unidade.

Figura 21 - Avaliação da Diretoria da Unidade Frutal

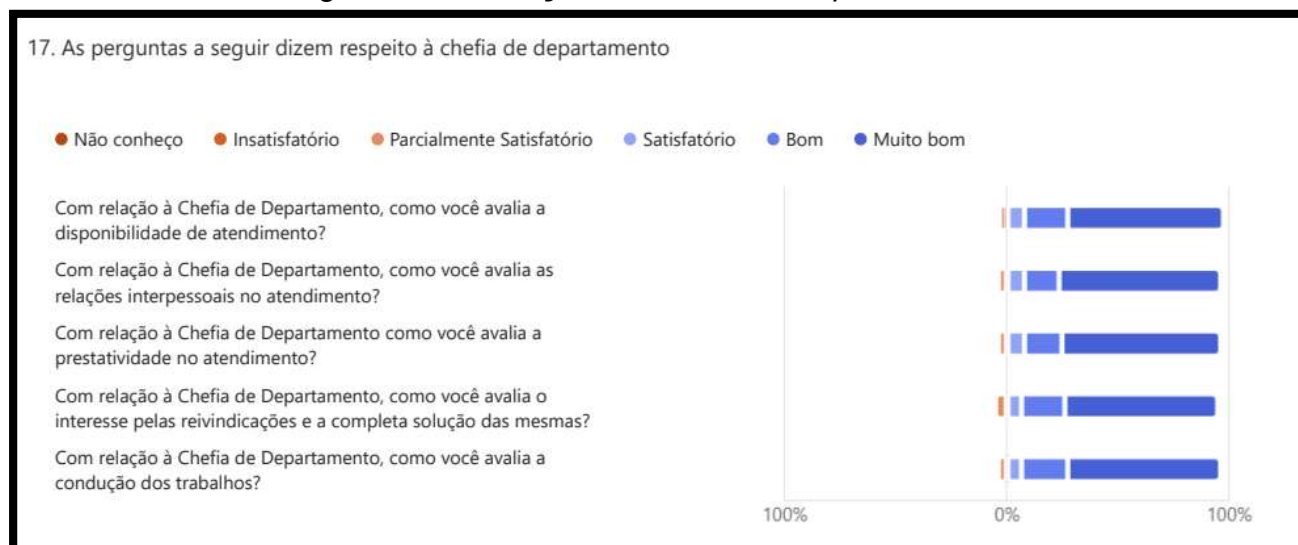


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A Diretoria da Unidade Frutal destaca-se com excelente desempenho, alcançando uma impressionante taxa de satisfação de 93%, posicionando-se como uma das áreas de maior sucesso na gestão institucional. O baixíssimo percentual de "Não conheço" (2%) indica proximidade efetiva entre direção e corpo docente, demonstrando gestão acessível e presente no cotidiano institucional. A amplitude entre melhor aspecto (99%) e pior aspecto (82%) revela que mesmo os aspectos menos bem avaliados mantêm-se em patamar elevado, evidenciando consistência na qualidade da gestão diretiva. Estes resultados

confirmam liderança local competente que consegue equilibrar diferentes demandas institucionais enquanto mantém relacionamento próximo e efetivo com o corpo docente, estabelecendo a Diretoria como referência de gestão dentro da estrutura universitária.

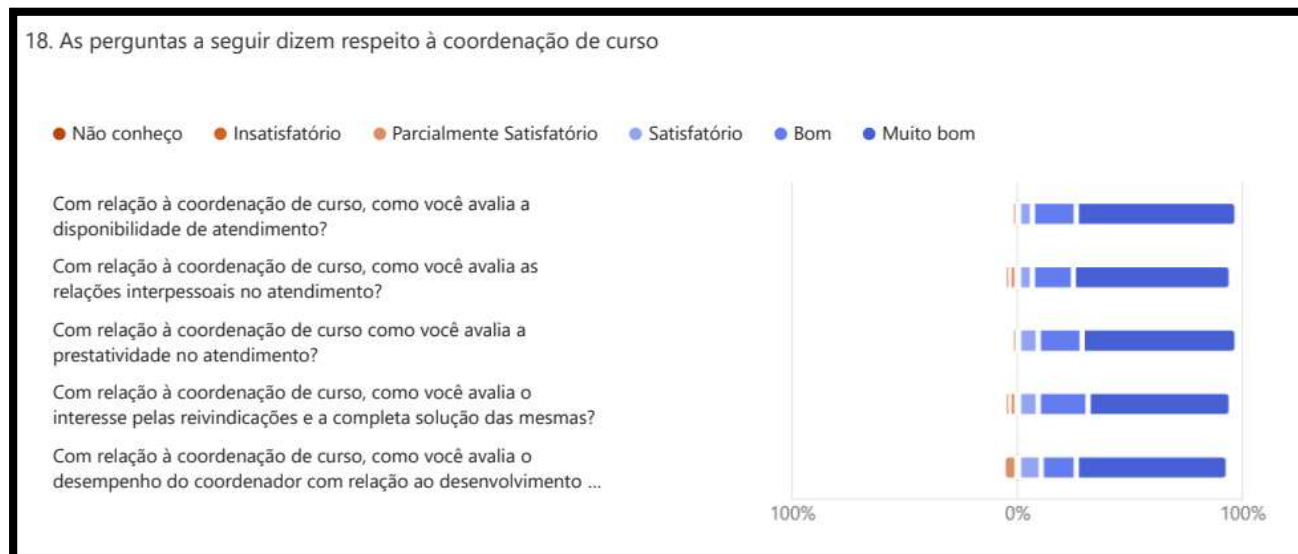
Figura 22 - Avaliação da Chefia de Departamento



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A Chefia de Departamento apresenta a melhor avaliação geral do questionário, com taxa de satisfação de 94%, demonstrando excelência na gestão departamental. O percentual praticamente nulo de "Não conheço" (0,2%) indica conhecimento universal dos serviços oferecidos pela chefia, revelando gestão próxima e participativa que mantém contato regular com todos os docentes. A variação entre melhor aspecto (98,7%) e pior aspecto (77,3%) mostra que mesmo os aspectos menos bem avaliados mantêm-se em níveis satisfatórios, evidenciando qualidade consistente da gestão departamental. Estes resultados excepcionais sugerem que a Chefia de Departamento conseguiu estabelecer modelo de gestão que combina eficiência administrativa, proximidade interpessoal e responsividade às necessidades docentes, servindo como exemplo de boas práticas de gestão acadêmica.

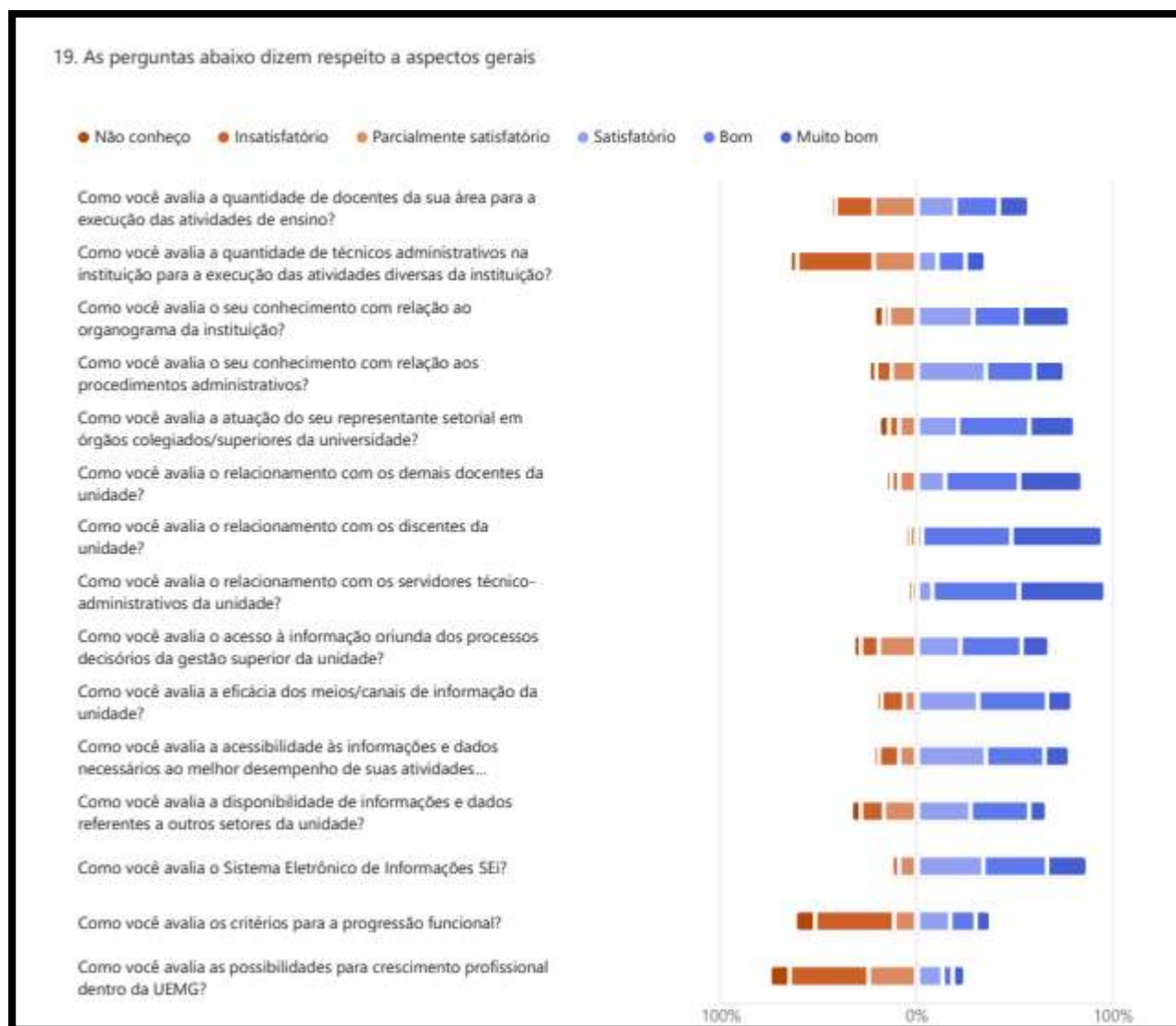
Figura 23 - Avaliação da Coordenação de Curso



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A Coordenação de Curso apresenta desempenho muito bom com taxa de satisfação de 89%, demonstrando gestão acadêmica efetiva dos programas educacionais. O baixo percentual de "Não conheço" (3%) indica boa proximidade entre coordenações e docentes, embora ligeiramente maior que na gestão departamental. A diferença entre melhor aspecto (97%) e pior aspecto (77%) sugere variação na qualidade dos serviços oferecidos pelas diferentes coordenações ou aspectos específicos da gestão de cursos. Os resultados indicam que as coordenações conseguem cumprir adequadamente suas funções de gestão acadêmica, mantendo relacionamento satisfatório com o corpo docente e atendendo às demandas dos cursos, embora haja margem para melhorias em aspectos específicos que apresentaram menor satisfação.

Figura 24 - Avaliação dos Aspectos Gerais Institucionais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

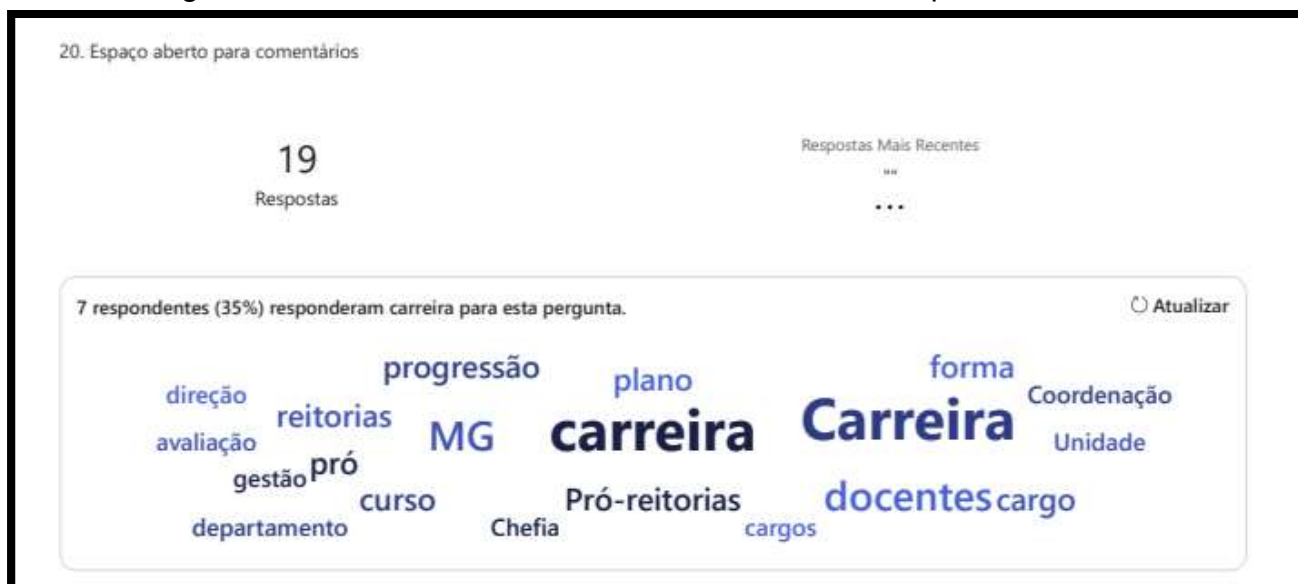
A avaliação dos aspectos gerais da UEMG Frutal mostra desempenho positivo, com 85% de satisfação entre os docentes. O baixo índice de “Não conheço” (5%) revela familiaridade e engajamento com as dimensões avaliadas. Destacam-se a eficácia dos canais de informação (93%), o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) (92%) e a acessibilidade às informações profissionais (91%), indicando excelência em comunicação e processos administrativos. Os critérios para progressão funcional (87%) e a comunicação intersetorial (82%) também foram bem avaliados, embora haja espaço para maior transparência. O acesso às informações sobre decisões da gestão superior (80%) e as oportunidades de crescimento profissional (72%) foram os pontos mais frágeis, sugerindo

necessidade de maior clareza, transparência e divulgação. Não houve avaliações “Insatisfatório”, mas a concentração de respostas intermediárias indica margem para melhorias. Em síntese, a instituição apresenta comunicação interna eficiente e sistemas administrativos sólidos, mas precisa investir em transparência dos processos decisórios e ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes, elevando ainda mais o padrão institucional.

A questão mais preocupante da avaliação refere-se à quantidade de técnicos administrativos na instituição, que apresenta apenas 36,5% de satisfação. Esta é a única dimensão que destoa completamente do padrão positivo geral da questão 19. Dos 77 respondentes, 30 docentes (39%) classificaram como "Insatisfatória" a quantidade de técnicos administrativos, enquanto 17 (22%) consideram "Parcialmente satisfatória". Combinados, 61% dos docentes manifestam insatisfação com o quadro de pessoal técnico-administrativo. Esta deficiência estrutural impacta diretamente a operacionalização das atividades institucionais, sobrecarregando tanto os técnicos existentes quanto os próprios docentes, que frequentemente precisam assumir tarefas administrativas que deveriam ser executadas por pessoal especializado. A situação compromete a eficiência institucional e pode afetar negativamente a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Em síntese, embora a UEMG Frutal demonstre excelência em comunicação interna e sistemas administrativos digitais, enfrenta um gargalo crítico na quantidade de pessoal técnico-administrativo. Esta deficiência contrasta drasticamente com a eficiência dos demais aspectos avaliados e demanda ação urgente através de concursos públicos ou redistribuição de pessoal. A instituição precisa também investir em maior transparência dos processos decisórios e ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional. A resolução da questão do quadro técnico-administrativo é fundamental para sustentar a qualidade dos demais processos institucionais e permitir que os docentes se concentrem integralmente em suas atividades acadêmicas fins.

Figura 25 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Aspectos Gerais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise dos comentários livres da Questão 20, que permitiu aos docentes detalharem percepções não abarcadas pelas perguntas estruturadas, revela sete eixos críticos que impactam o exercício docente na UEMG Frutal.

✓ 1. Infraestrutura Física e Tecnológica (39% das menções)

A falta de climatização adequada emergiu como o problema mais citado, com docentes descrevendo salas de aula e laboratórios como "ambientes insuportáveis" durante períodos de calor. A instabilidade da internet foi criticada por 28% dos respondentes, sendo classificada como "lenta e oscilante", limitando o uso de plataformas como Teams e Lyceum. Equipamentos obsoletos em laboratórios foram mencionados, com relatos de "caixas fechadas há anos sem instalação".

✓ 2. Burocracia e Processos Administrativos (24%)

A complexidade do sistema Lyceum foi apontada como entrave diário, com críticas à exigência de "12 assinaturas para formulários simples". A demora na aprovação de projetos de pesquisa e extensão afetou 18% dos respondentes, enquanto outros docentes denunciaram a sobrecarga de tarefas não acadêmicas, como controle presencial de ponto físico, considerado "um retrocesso desmotivador".

✓ 3. Políticas de Carreira e Remuneração (19%)

A estagnação salarial foi mencionada por 63% dos docentes efetivos, que destacaram a ausência de títulos como Professor Titular na UEMG. Designados (24% da amostra) criticaram a precarização contratual, com relatos de "incerteza na renovação de vínculos". A inexistência de um plano de carreira claro foi associada ao desânimo profissional por 42% dos participantes.

✓ 4. Relações Interpessoais e Clima Organizacional (13%)

Embora 58% avaliem positivamente o relacionamento com colegas, 22% relataram conflitos crônicos, incluindo denúncias de "grupos fechados que monopolizam recursos" e "fiscalização excessiva entre pares". A falta de transparência na distribuição de bolsas e monitorias gerou percepções de favoritismo institucional em 15% das respostas.

✓ 5. Acessibilidade e Inclusão (8,3%)

As deficiências em acessibilidade foram destacadas, com críticas à falta de rampas, elevadores e banheiros adaptados. Um participante alertou: "O acesso ao anfiteatro é quase impossível para cadeirantes". Esta situação contradiz a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), expondo a instituição a riscos jurídicos.

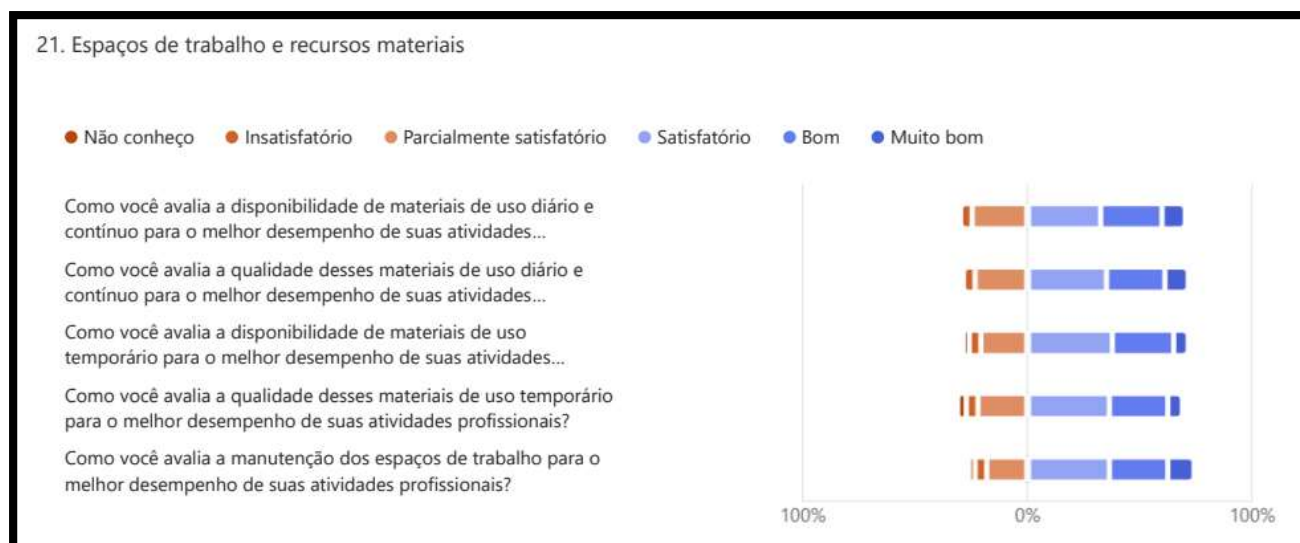
✓ 6. Saúde Ocupacional (6,5%)

A sobrecarga emocional vinculada à tripla jornada (ensino, pesquisa, extensão) afetou 34% dos respondentes, com relatos de "exaustão física e mental". Condições precárias de trabalho, como mobiliário inadequado e exposição a ruídos externos, foram associadas a problemas posturais e de concentração.

✓ 7. Comunicação Institucional (5,6%)

A falta de transparência nos fluxos decisórios foi criticada por 18% dos participantes, com queixas sobre "informações fragmentadas e desencontradas". O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) foi classificado como "pouco intuitivo", dificultando o acesso a documentos essenciais.

Figura 26 - Avaliação dos Espaços de Trabalho e Recursos Materiais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos espaços de trabalho e recursos materiais apresenta o melhor desempenho deste conjunto de questões, com taxa de satisfação de 82%, demonstrando que os docentes consideram adequados os ambientes físicos disponíveis para desenvolvimento de suas atividades profissionais. O baixo percentual de "Não conheço" (8%) indica familiaridade dos docentes com os recursos disponíveis, sugerindo utilização efetiva dos espaços institucionais. A pequena variação entre melhor aspecto (83%) e pior aspecto (79%) revela consistência na qualidade dos diferentes elementos que compõem os espaços de trabalho, indicando gestão equilibrada dos recursos materiais e manutenção adequada das condições físicas necessárias para o trabalho docente.

Figura 27 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Aula

22. Salas de aula

● Não conheço ● Insatisfatório ● Parcialmente satisfatório ● Satisfatório ● Bom ● Muito bom

Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas?

Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações?

Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à manutenção das instalações?

Como você avalia as salas de aula no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de necessidades...



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

As salas de aula registram desempenho moderado com taxa de satisfação de 74%, indicando condições básicas adequadas mas com margem significativa para melhorias. O percentual mais elevado de "Não conheço" (19%) sugere que alguns docentes podem não utilizar regularmente todas as salas disponíveis ou não ter conhecimento suficiente sobre todos os recursos oferecidos e/ou acessibilidade das instalações. A variação entre melhor aspecto (80%) e pior aspecto (71%) aponta para heterogeneidade na qualidade das diferentes salas ou aspectos específicos como recursos tecnológicos, condições de climatização, mobiliário e manutenção, indicando necessidade de padronização e melhoria das condições físicas dos ambientes de ensino.

Figura 28 - Avaliação da Infraestrutura das Salas de Professores

23. Salas de Professores coletivas

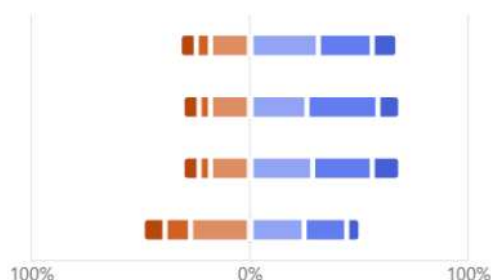
● Não conheço ● Insatisfatório ● Parcialmente satisfatório ● Satisfatório ● Bom ● Muito bom

Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à disponibilidade de recursos e ferramentas...

Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à qualidade da infraestrutura das instalações?

Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à manutenção das instalações?

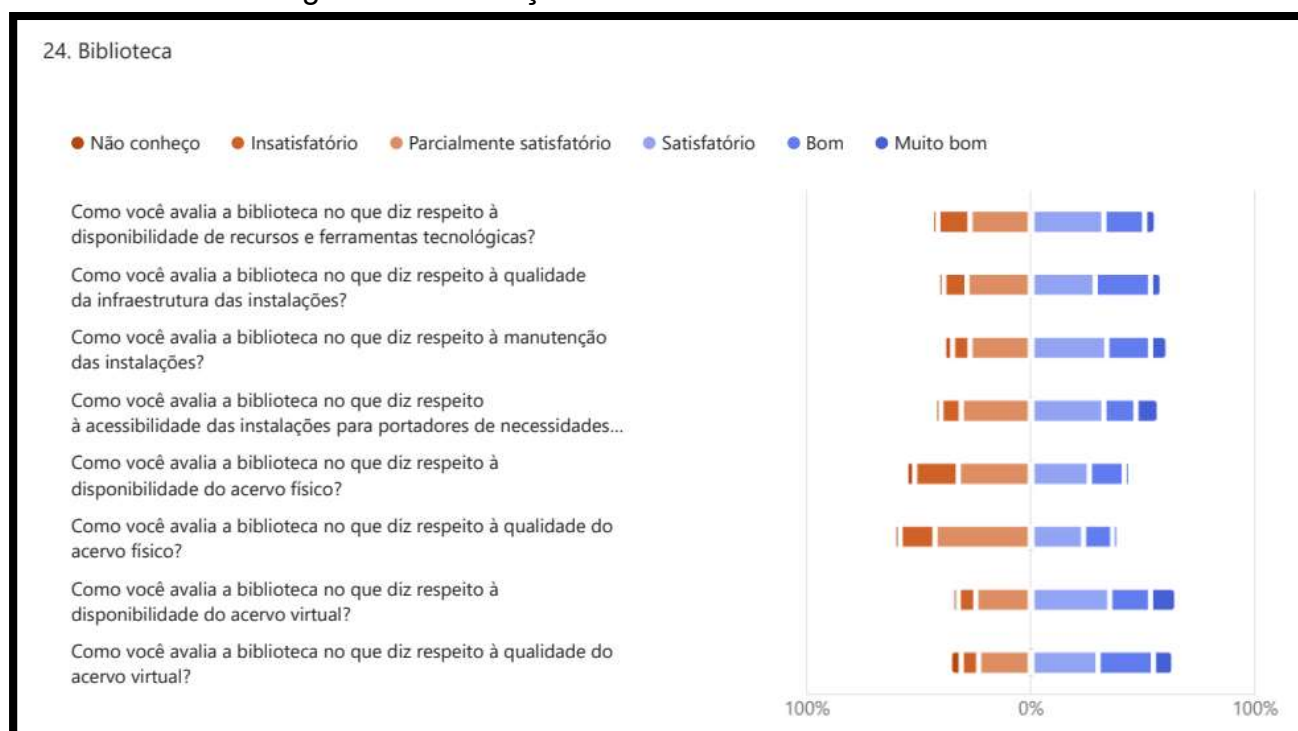
Como você avalia as salas de professores coletivas no que diz respeito à acessibilidade das instalações para portadores de...



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

As salas de professores coletivas apresentam o menor desempenho entre os espaços avaliados, com taxa de satisfação de 69%, revelando deficiências importantes nos espaços destinados ao convívio e trabalho coletivo docente. O alto percentual de "Não conheço" (25%) indica subutilização destes espaços ou falta de conhecimento sobre sua disponibilidade, sugerindo possível inadequação dos ambientes às necessidades docentes - incluindo deficiências com relação à acessibilidade - ou problemas de comunicação sobre sua existência e funcionalidades. A pequena amplitude entre melhor aspecto (73%) e pior aspecto (67%) demonstra que os problemas são generalizados, afetando diferentes dimensões destes espaços coletivos.

Figura 29 - Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A biblioteca demonstra desempenho satisfatório com taxa de satisfação de 78%, posicionando-se adequadamente entre os recursos de apoio acadêmico disponíveis na instituição. O baixo percentual de "Não conheço" (1%) indica que a biblioteca é conhecida

e utilizada pela maioria dos docentes, confirmando sua relevância como recurso acadêmico. A amplitude considerável entre melhor aspecto (87%) e pior aspecto (65%) sugere variação significativa na qualidade dos diferentes serviços oferecidos, com alguns aspectos alcançando excelência enquanto outros necessitam melhorias substanciais, possivelmente relacionados a acervo, recursos tecnológicos, horários de funcionamento ou condições físicas das instalações.

Figura 30 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

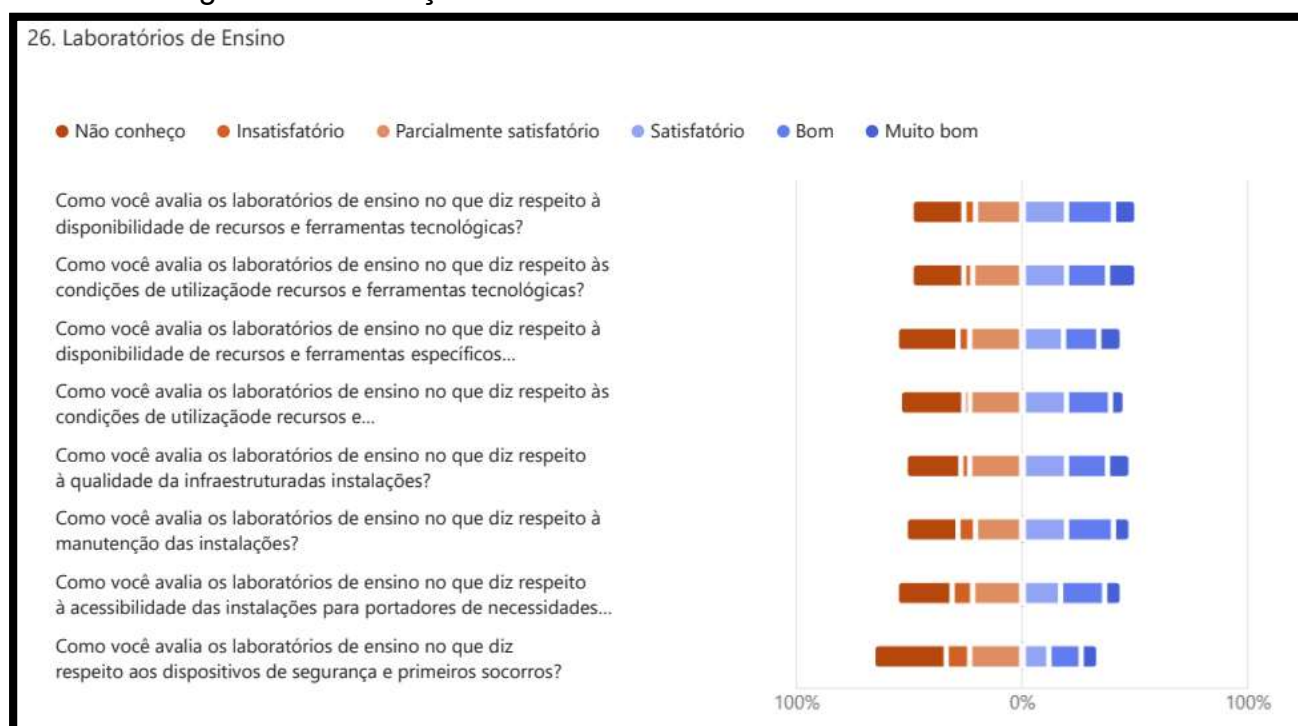
Os laboratórios de informática apresentam desempenho moderado com taxa de satisfação de 77%, indicando infraestrutura tecnológica básica adequada mas com necessidades de modernização e aprimoramento. O percentual praticamente nulo de "Não conheço" (1%) demonstra que estes recursos são amplamente conhecidos e utilizados pelo corpo docente, confirmando sua importância nas atividades acadêmicas. A variação significativa entre melhor aspecto (87%) e pior aspecto (69%) revela disparidades na qualidade dos diferentes elementos que compõem a infraestrutura laboratorial,

possivelmente relacionadas a equipamentos, software, conectividade, manutenção ou disponibilidade de horários para utilização.

A disponibilidade de softwares para atividades de ensino registra 29% de insatisfação, indicando inadequação do portfólio de programas disponíveis às necessidades pedagógicas. Mais preocupante ainda são os dispositivos de segurança e primeiros socorros, que apresentam 31% de insatisfação, revelando deficiências graves em equipamentos essenciais como extintores, kit de primeiros socorros e procedimentos de emergência, comprometendo a segurança dos usuários.

Em síntese, embora a disponibilidade de recursos tecnológicos e a qualidade das instalações apresentem aprovação razoável, dois aspectos demandam atenção urgente: disponibilidade de softwares para atividades de ensino e dispositivos de segurança e primeiros socorros.

Figura 31 - Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

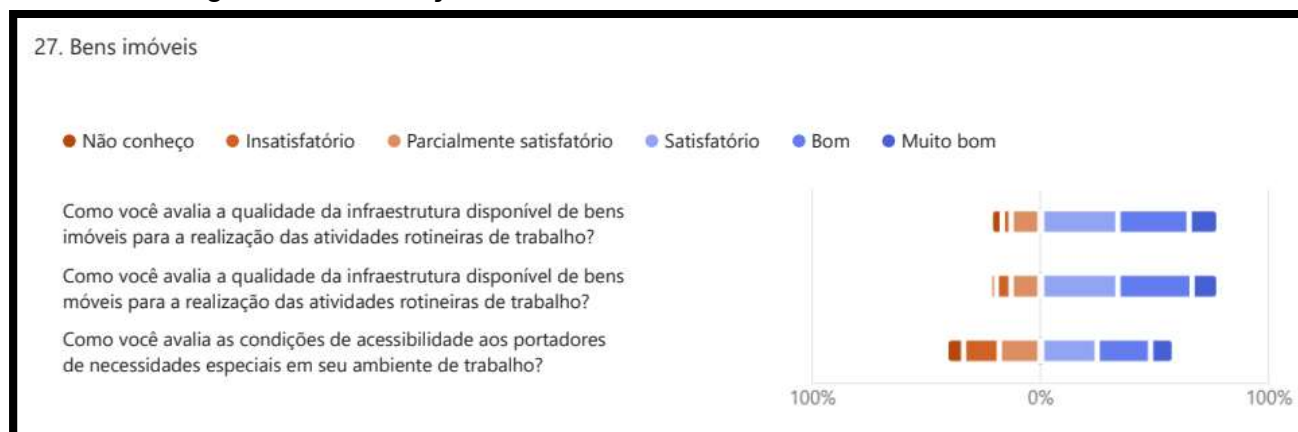
Os laboratórios de ensino registram desempenho que demanda atenção prioritária, com taxa de satisfação de 71%, indicando limitações importantes na infraestrutura prática essencial para cursos que demandam atividades experimentais. O percentual moderado de

"Não conheço" (9%) sugere que nem todos os docentes utilizam ou conhecem adequadamente estes recursos, possivelmente devido à especificidade de uso por determinadas áreas acadêmicas. A variação entre melhor aspecto (76%) e pior aspecto (67%) indica problemas diversos que podem incluir equipamentos desatualizados, falta de materiais e reagentes, condições de segurança inadequadas ou limitações de espaço físico.

Os laboratórios de ensino enfrentam desafios ainda mais severos, especialmente na segurança. Embora apresentem condições razoáveis de infraestrutura e disponibilidade de equipamentos específicos, os dispositivos de segurança e primeiros socorros emergem como o aspecto mais crítico, com 34% de insatisfação. Esta situação é particularmente grave considerando que laboratórios de ensino frequentemente envolvem manuseio de reagentes químicos, equipamentos especializados e procedimentos que demandam rigorosos protocolos de segurança. A deficiência nestes dispositivos representa risco real à integridade física de docentes e estudantes durante as atividades práticas.

Em síntese, a análise das questões 21-26 revela hierarquia clara na qualidade da infraestrutura institucional, com espaços de trabalho (82%) superando salas de aula (74%), biblioteca (78%), laboratórios de informática (77%), laboratórios de ensino (71%) e salas de professores (69%). Esta distribuição indica que a instituição conseguiu estabelecer condições básicas adequadas para o trabalho docente individual, mas enfrenta desafios crescentes em espaços coletivos e recursos especializados. As oportunidades de melhoria concentram-se prioritariamente em salas de professores coletivas e laboratórios de ensino, seguidas por aprimoramentos em salas de aula e modernização dos recursos bibliotecários e laboratoriais de informática.

Figura 32 - Avaliação da Infraestrutura de Bens Imóveis e Móveis



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos bens imóveis apresenta desempenho satisfatório com taxa geral de satisfação de 81%, demonstrando que a infraestrutura física básica da instituição atende adequadamente às necessidades institucionais. A análise abrange três aspectos fundamentais: qualidade da infraestrutura disponível de bens imóveis, qualidade dos bens móveis para realização das atividades rotineiras de trabalho e condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

A infraestrutura de bens imóveis registra 82% de satisfação, demonstrando que a estrutura física básica da instituição - incluindo prédios, salas e instalações permanentes - atende adequadamente às necessidades para atividades rotineiras de trabalho, sendo o aspecto melhor avaliado da questão, com apenas 13 docentes manifestando insatisfação. A infraestrutura de bens móveis obtém 80% de satisfação, indicando que mobiliário, equipamentos e materiais móveis disponíveis atendem razoavelmente às necessidades institucionais, embora 15 docentes (19%) ainda manifestem algum grau de insatisfação com a qualidade destes recursos.

Contudo, as condições de acessibilidade emergem como o aspecto mais problemático, registrando apenas 63% de satisfação. Esta deficiência grave compromete a inclusão e os direitos fundamentais de pessoas com deficiência. Dos 77 respondentes, 12 classificaram como "Insatisfatório" e 14 como "Parcialmente satisfatório", totalizando 26 docentes (33,8%) insatisfeitos com as condições de acessibilidade. As críticas concentraram-se na ausência de rampas e elevadores, além de sinalização tátil inadequada. Um docente ressaltou: *"O acesso ao anfiteatro é quase impossível para cadeirantes, e os banheiros adaptados não seguem as normas técnicas"*.

O baixo percentual de "Não conheço" (4%) indica familiaridade dos docentes com as condições físicas das instalações, sugerindo utilização efetiva dos espaços disponíveis. Os resultados demonstram que a instituição conseguiu estabelecer infraestrutura física funcional que proporciona condições básicas adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, embora a questão da acessibilidade demande atenção prioritária da gestão institucional para garantir plena inclusão e cumprimento das normas técnicas vigentes.

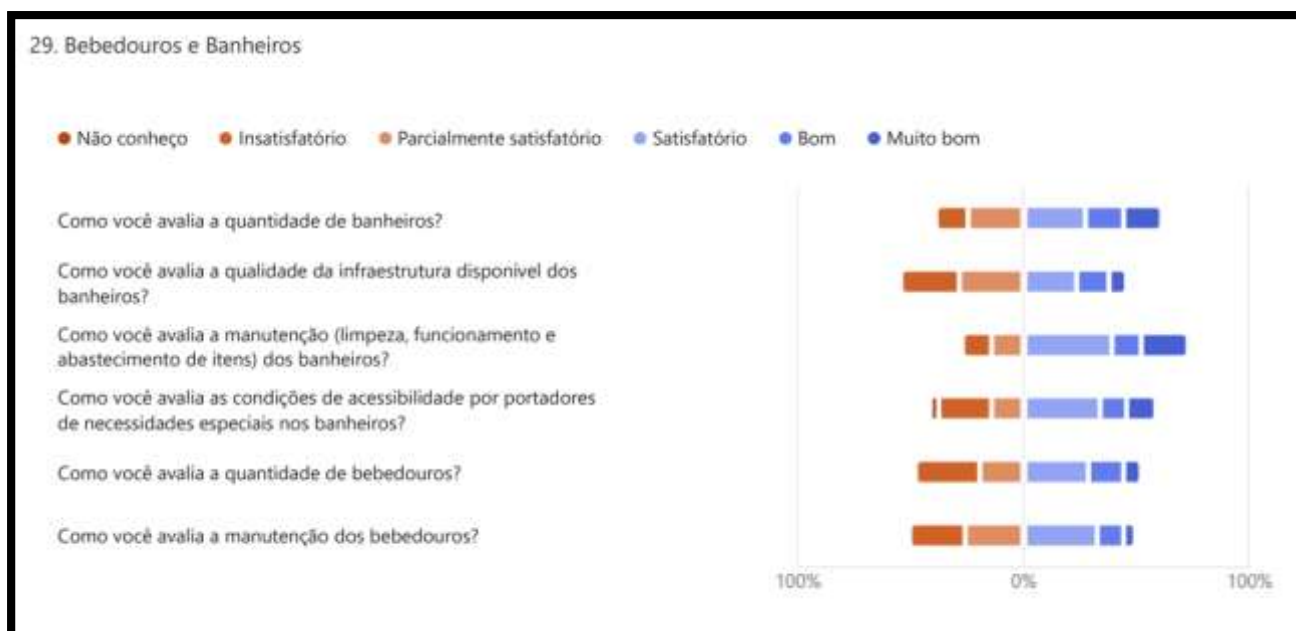
Figura 33 - Avaliação da Infraestrutura da Cantina



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A cantina da UEMG Frutal apresenta desempenho insatisfatório, com taxa de satisfação de apenas 58%, bem abaixo da média institucional. Praticamente todos os docentes utilizam o serviço, o que torna os resultados ainda mais preocupantes. O aspecto melhor avaliado é o horário de funcionamento (62%), mas ainda com limitações. Os principais problemas estão na qualidade e diversidade dos produtos (52% de satisfação), com quase metade dos docentes insatisfeitos, e na acessibilidade para pessoas com deficiência (62%). Esses dados revelam deficiências estruturais em todos os aspectos avaliados, indicando necessidade urgente de melhorias na qualidade dos alimentos, nos horários de atendimento e na acessibilidade do espaço, para garantir um serviço de alimentação adequado à comunidade acadêmica.

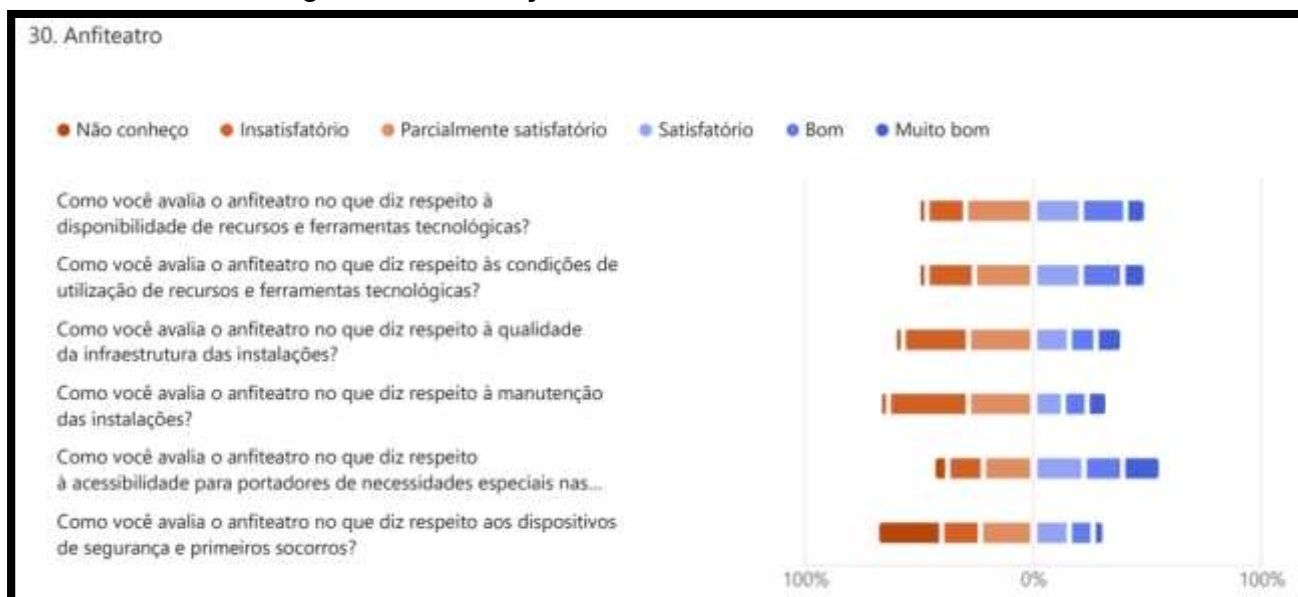
Figura 34 - Avaliação da Infraestrutura de Bebedouros e Banheiros



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A infraestrutura de bebedouros e banheiros apresenta taxa de satisfação de 77%, indicando condições básicas adequadas mas com margem importante para melhorias na qualidade dos serviços sanitários e de hidratação. O baixo percentual de "Não conheço" (4%) confirma que todos os docentes utilizam regularmente estes serviços essenciais. A avaliação abrange quantidade de banheiros e bebedouros, qualidade da infraestrutura disponível, manutenção incluindo limpeza, funcionamento e abastecimento de itens, além de condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Os resultados indicam que a instituição conseguiu dimensionar adequadamente a quantidade destes recursos, mas enfrenta desafios na manutenção qualitativa contínua, aspecto fundamental para garantir condições de higiene e conforto que impactem positivamente a experiência de toda a comunidade acadêmica.

Figura 35 - Avaliação da Infraestrutura do Anfiteatro



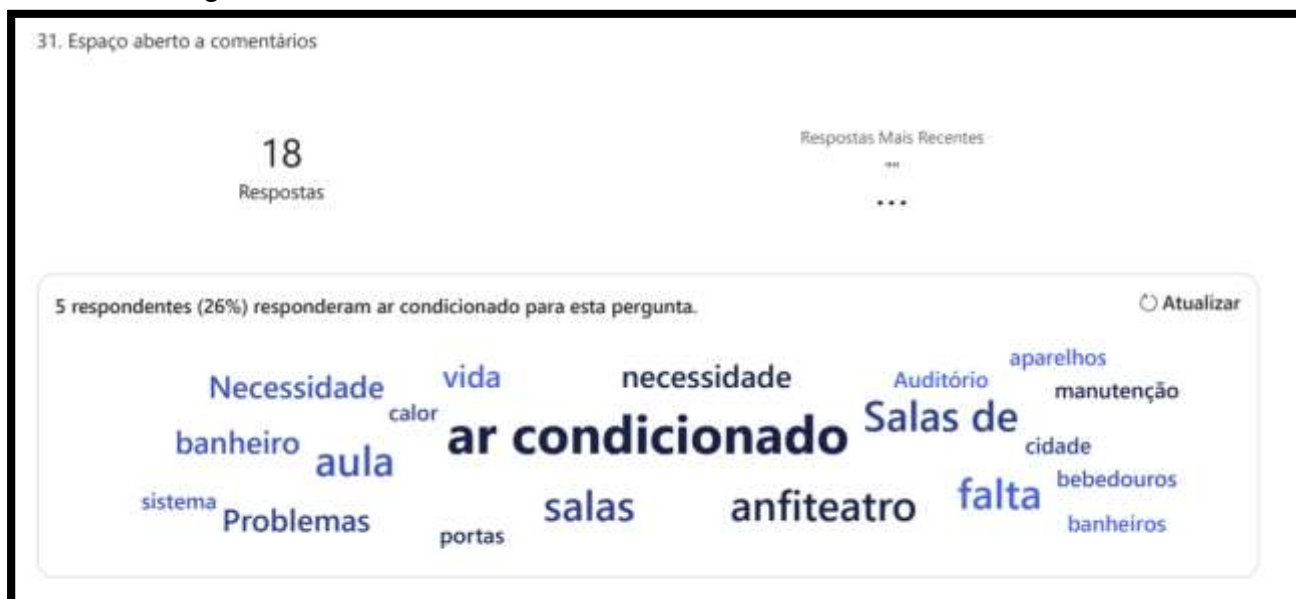
Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

O anfiteatro apresenta o menor desempenho entre as questões analisadas, com taxa de satisfação de 71%, revelando limitações importantes neste espaço destinado a eventos acadêmicos e atividades de grande porte. O percentual mais elevado de "Não conheço" (8%) sugere que alguns docentes podem não utilizar regularmente este espaço ou não ter conhecimento suficiente sobre suas funcionalidades e recursos disponíveis. A avaliação contempla disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas, condições de utilização destes recursos, qualidade da infraestrutura das instalações, manutenção, acessibilidade para portadores de necessidades especiais e dispositivos de segurança e primeiros socorros. Os resultados indicam necessidade de investimentos prioritários na modernização tecnológica, melhoria das condições físicas e aprimoramento dos sistemas de segurança do anfiteatro para que este espaço possa cumprir adequadamente sua função de suporte a grandes eventos acadêmicos e atividades institucionais.

Além de limitações na infraestrutura geral e recursos tecnológicos no anfiteatro, os dispositivos de segurança e primeiros socorros registram alarmantes 40% de insatisfação, sendo este o maior percentual de insatisfação identificado em toda a avaliação de espaços físicos. A situação revela negligência crítica na segurança de um espaço que frequentemente abriga grandes concentrações de pessoas durante eventos acadêmicos.

Esta deficiência compromete não apenas a segurança dos usuários, mas também a conformidade da instituição com normas de segurança para espaços públicos de grande capacidade.

Figura 36 - Nuvem de Palavras: Comentários sobre Infraestrutura



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos comentários livres da Questão 31, que permitiu aos docentes da UEMG Frutal detalharem percepções adicionais sobre infraestrutura e condições de trabalho, revela um cenário crítico com deficiências estruturais recorrentes. A saber:

✓ 1. Infraestrutura Física e Tecnológica (61,1% das menções)

A falta de climatização adequada emergiu como o problema mais citado. Docentes descreveram salas de aula e laboratórios como "ambientes insuportáveis" durante períodos de calor intenso, com relatos de temperaturas que ultrapassam 35°C. A instabilidade da rede de internet foi criticada por 33% dos participantes, com velocidades médias de 10 Mbps, insuficientes para atividades básicas como upload de materiais ou videoconferências. Equipamentos obsoletos em laboratórios foram mencionados por 28% dos respondentes, incluindo casos de "microscópios quebrados há mais de dois anos"

e "balanças de precisão sem calibração". A inadequação do sistema Lyceum foi outro ponto crítico, classificado como "pouco intuitivo" por 22% dos docentes, que relataram gastar até 3 horas semanais com tarefas burocráticas repetitivas.

✓ 2. Políticas de Carreira e Remuneração (39%)

A estagnação salarial foi destacada pelos docentes, com críticas à ausência de títulos como Professor Titular na UEMG. Um participante afirmou: "Nosso salário congela após alguns anos, sem perspectiva de crescimento, enquanto colegas de federais têm aumentos anuais". A inexistência de um plano de carreira claro foi associada ao desânimo profissional, que mencionaram a falta de critérios objetivos para progressão funcional. Docentes designados (22% da amostra) criticaram a precarização contratual, com relatos de "incerteza na renovação de vínculos" e ausência de benefícios como auxílio-transporte.

✓ 3. Saúde Ocupacional e Ergonomia (28%)

As condições ergonômicas inadequadas foram denunciadas pelos docentes, com queixas sobre mobiliário desajustado e falta de apoio lombar em cadeiras. Docentes relataram desenvolver dores crônicas: "Após 4 horas de aula, a coluna dói tanto que preciso de analgésicos". A exposição a ruídos externos (roçadeiras, obras) foi mencionada como fator de estresse e dificuldade de concentração. A sobrecarga emocional vinculada à tripla jornada (ensino, pesquisa, extensão) afetou 22% dos participantes, com relatos de exaustão psicológica e "sentimento de impotência frente às demandas acumuladas".

✓ 4. Burocracia e Gestão Administrativa (22%)

O excesso de procedimentos burocráticos foi apontado por 4 docentes como entrave à produtividade. Um participante descreveu o processo para aquisição de reagentes laboratoriais como "uma via-crúcis de 12 etapas, incluindo 5 assinaturas manuais". A demora na aprovação de projetos de pesquisa e extensão foi criticada por docentes, com prazos médios de 4 meses para liberação de recursos. O controle presencial de ponto físico gerou indignação

unânime entre os docentes em regime de dedicação exclusiva, descrito como "medida arcaica que desconsidera a natureza intelectual do trabalho acadêmico".

✓ 5. Acessibilidade e Inclusão (17%)

As deficiências em acessibilidade arquitetônica foram destacadas por 3 participantes, com críticas à falta de rampas, elevadores e banheiros adaptados. Um docente alertou: "O acesso ao laboratório de solos é impossível para cadeirantes, violando a Lei 13.146/2015". A inadequação da sinalização tátil e a ausência de softwares de leitura de tela foram mencionadas como barreiras à inclusão de docentes e discentes com deficiência visual.

5.2. Avaliação técnico-administrativo

A presente pesquisa foi realizada junto ao corpo técnico-administrativo da UEMG Frutal, composto por 30 servidores técnicos-administrativos e analistas, no período de oito dias do mês de maio de 2025. Do total de servidores, 27 participaram do levantamento, o que corresponde a uma taxa de resposta de 90%, considerada excepcionalmente alta para pesquisas institucionais no âmbito do ensino superior e muito superior às taxas habitualmente observadas em pesquisas com servidores públicos.

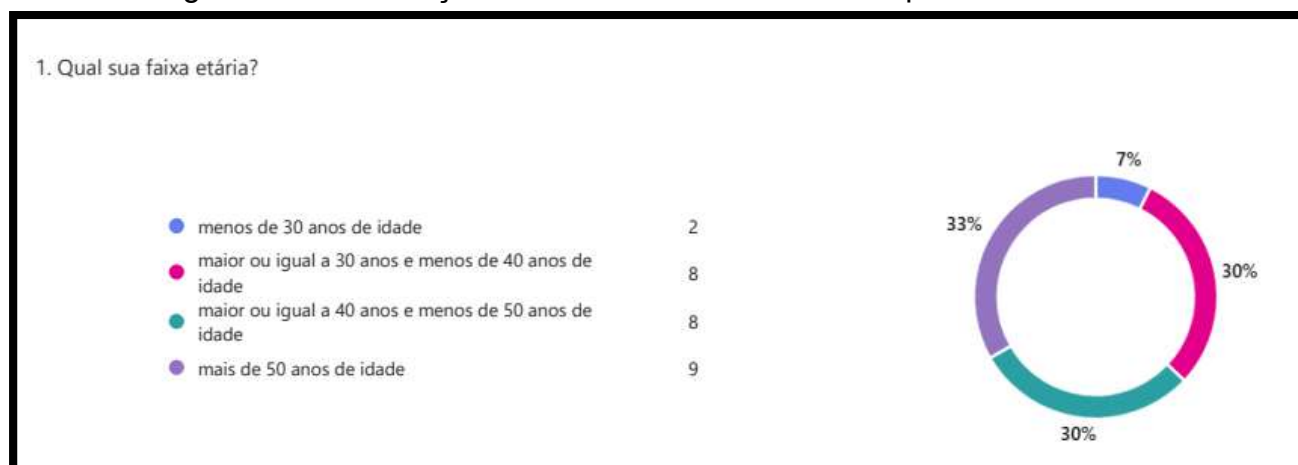
Com esse número de respondentes, o cálculo estatístico aponta uma margem de erro de aproximadamente $\pm 9,54\%$, considerando um nível de confiança de 95%. Isso significa que os resultados obtidos refletem, com 95% de confiança, as percepções do corpo técnico-administrativo, dentro de um intervalo que varia de 80,46% a 99,54%, tendo como ponto central a taxa de resposta observada de 90%.

É importante destacar que, devido à cobertura de 90% do universo populacional, este estudo se aproxima metodologicamente de um censo, reduzindo substancialmente o risco de vieses amostrais e elevando a representatividade dos dados. Na prática, isso significa que os resultados capturam de forma direta e quase integral a percepção do conjunto dos técnicos-administrativos da UEMG Frutal, tornando a margem de erro estatística um elemento secundário frente à abrangência da coleta.

A combinação entre a altíssima taxa de participação (90%) e uma margem de erro estatisticamente reduzida ($\pm 9,54\%$) confere elevada robustez e representatividade aos dados coletados. Esses parâmetros asseguram que os resultados da pesquisa podem ser generalizados com elevado grau de confiança para todo o corpo técnico-administrativo, fornecendo uma base sólida e confiável para subsidiar processos de planejamento, gestão de pessoas e tomada de decisão na UEMG Frutal.

Além disso, a expressiva adesão dos servidores demonstra um forte engajamento da categoria com os processos de avaliação institucional e reflete o reconhecimento da importância desse instrumento para a melhoria das condições de trabalho, do ambiente organizacional e da qualidade dos serviços prestados. Os resultados apresentados oferecem um diagnóstico abrangente, consistente e confiável da realidade vivenciada pelos técnicos-administrativos, uma categoria fundamental para o funcionamento e desenvolvimento da universidade

Figura 37 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por Faixa Etária



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

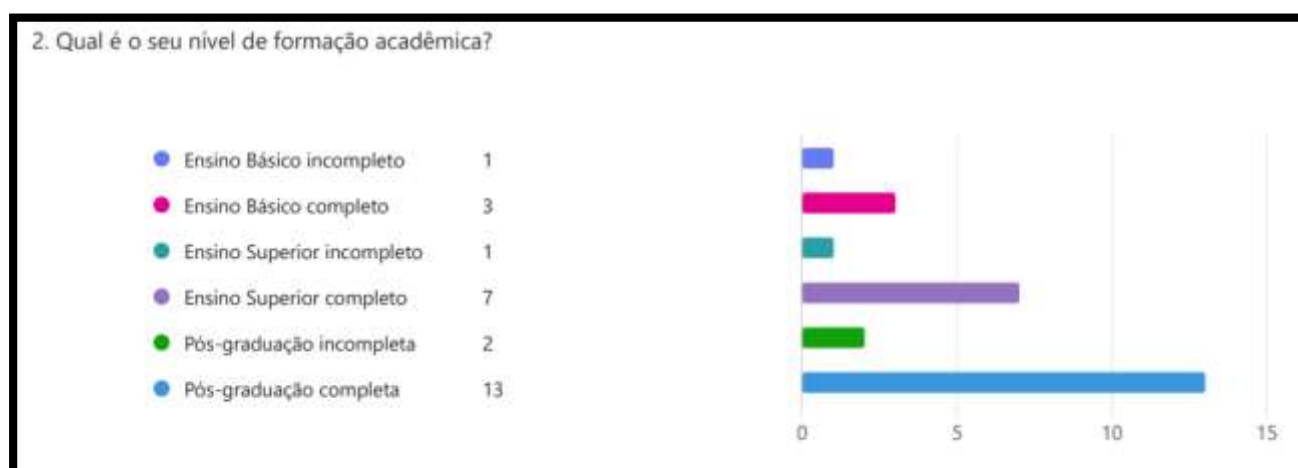
A avaliação da quantidade de servidores no setor para execução das atividades rotineiras de trabalho revela a situação mais crítica identificada em toda a pesquisa, registrando alarmantes 41% de satisfação. Esta questão expõe deficiência estrutural grave que compromete fundamentalmente a capacidade operacional da UEMG Frutal. Dos 27 técnicos-administrativos respondentes, apenas 11 servidores (41%) consideram adequado

o quadro de pessoal disponível, enquanto expressivos 16 técnicos (59%) manifestam insatisfação com a quantidade de colegas para desenvolver as demandas setoriais.

A distribuição detalhada das respostas evidencia a gravidade da situação: 8 servidores (30%) classificam como "Insatisfatório" o número de técnicos disponíveis, indicando percepção de déficit severo que compromete a qualidade dos serviços. Outros 8 técnicos (30%) avaliam como "Parcialmente Satisfatório", sugerindo que, embora não seja totalmente inadequado, o quadro ainda é insuficiente para atender plenamente às demandas. Entre os satisfeitos, apenas 5 servidores (19%) consideram "Muito bom" o quantitativo atual, 3 técnicos (11%) avaliam como "Bom" e outros 3 (11%) como "Satisfatório".

Esta configuração revela que quase 60% dos técnicos-administrativos trabalham em condições de sobrecarga, comprometendo não apenas sua qualidade de vida profissional, mas também a eficiência dos serviços prestados à comunidade acadêmica. O problema transcende questões meramente quantitativas, impactando na qualidade do atendimento, no tempo de resposta aos processos administrativos e na capacidade de implementação de melhorias organizacionais, constituindo gargalo estrutural que limita o potencial de desenvolvimento institucional.

Figura 38 - Gráfico 2 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por nível de formação acadêmica

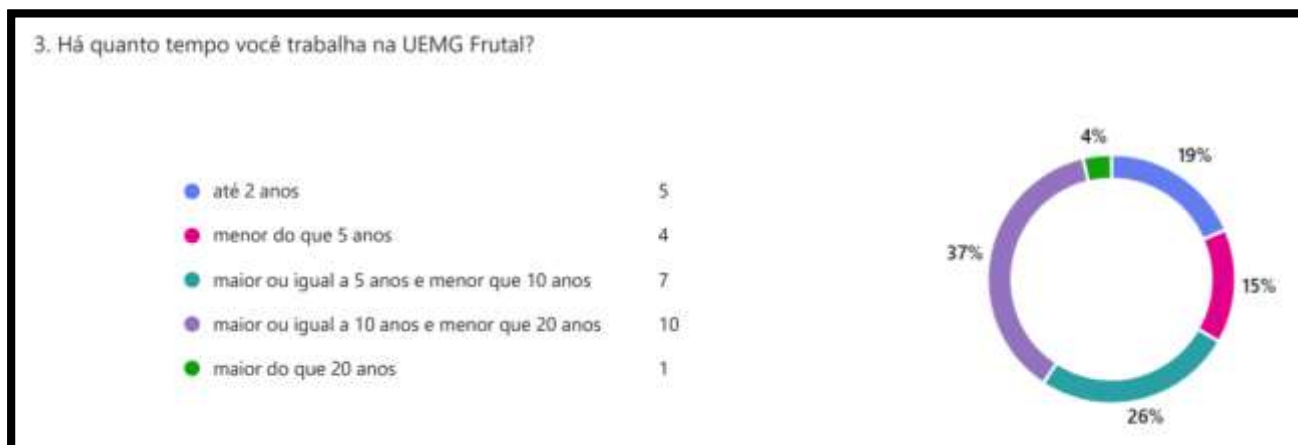


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise da formação acadêmica dos técnico-administrativos da UEMG Frutal revela um quadro altamente qualificado, com 27 respondentes distribuídos de forma significativa

nos níveis superiores de escolaridade. O destaque principal recai sobre o fato de que mais da metade dos servidores (56%) possui pós-graduação, sendo 48% com pós-graduação completa e 7% com pós-graduação incompleta, demonstrando elevado grau de especialização do quadro técnico-administrativo. O ensino superior representa 30% dos servidores, com 26% tendo formação superior completa e apenas 4% com formação incompleta, consolidando um cenário onde 85% dos técnico-administrativos possuem nível superior. O quadro se completa com 15% dos servidores que possuem formação no ensino básico, contribuindo com suas experiências práticas e conhecimentos específicos para as diversas funções administrativas da unidade. A predominância de formações completas em todos os níveis sugere um quadro consolidado academicamente, refletindo a diversidade de competências necessárias ao funcionamento eficiente de uma instituição de ensino superior. Este perfil educacional diversificado dos técnico-administrativos alinha-se com as necessidades de uma instituição de ensino superior, onde diferentes níveis de formação se complementam para proporcionar suporte integral às atividades acadêmicas e administrativas da unidade, desde funções altamente especializadas até serviços operacionais essenciais.

Figura 39 - Distribuição dos Técnico-Administrativos por tempo de trabalho na UEMG Frutal

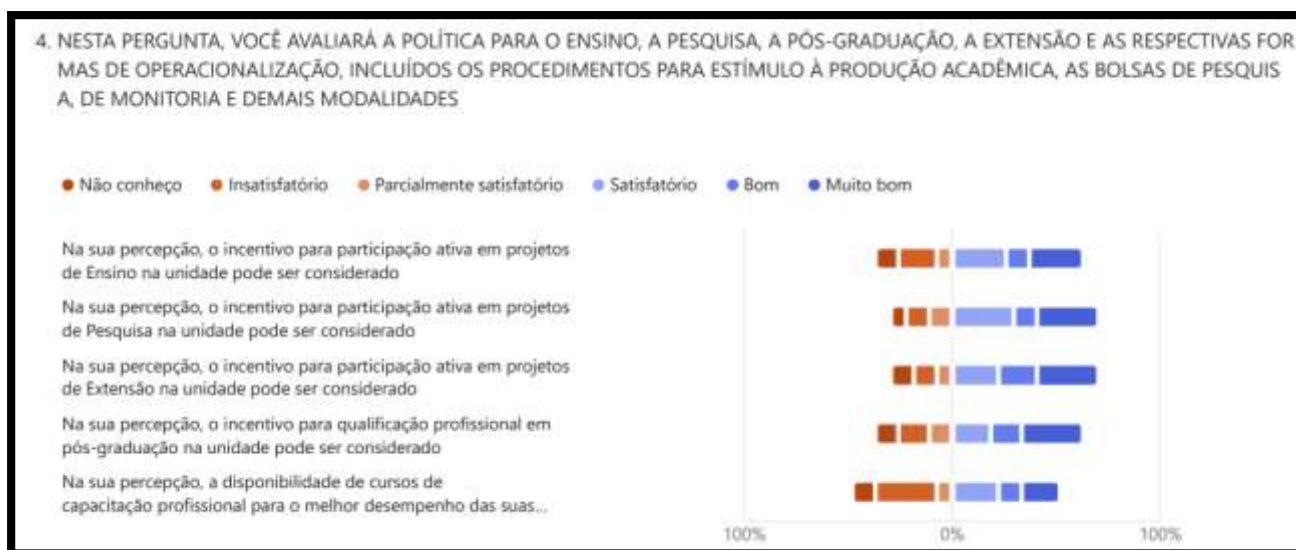


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise do tempo de trabalho dos técnico-administrativos da UEMG Frutal revela um quadro equilibrado e estável, com 27 respondentes distribuídos de forma harmoniosa

entre diferentes faixas de experiência institucional. O grupo mais representativo é composto por servidores com 10 a 20 anos de trabalho na unidade (37%), seguido pelos que possuem entre 5 e 10 anos de experiência (26%), configurando um núcleo experiente que totaliza 63% do quadro. Os servidores mais recentes, com até 2 anos na instituição, representam 19% do total, enquanto aqueles com 2 a 5 anos correspondem a 15%, e apenas um servidor (4%) possui mais de 20 anos de casa. Quando analisado por grupos de experiência, observa-se um equilíbrio notável: veteranos com mais de 10 anos e servidores intermediários com 2 a 10 anos representam cada um 41% do quadro, enquanto os novatos com até 2 anos constituem 19%. Esta distribuição demonstra alta estabilidade organizacional, uma vez que 82% dos servidores possuem mais de 2 anos de experiência na instituição, indicando baixa rotatividade e conhecimento consolidado dos processos administrativos. O grupo de veteranos (41%) representa memória institucional valiosa e domínio completo dos procedimentos, enquanto o grupo intermediário (41%) forma uma base sólida que já conhece profundamente a instituição, mas ainda possui energia para implementar melhorias e inovações. A renovação controlada de apenas 19% de novatos sugere um processo gradual de renovação que preserva o conhecimento institucional enquanto permite a entrada de novas perspectivas. Este perfil temporal do quadro técnico-administrativo proporciona à UEMG Frutal uma combinação ideal entre continuidade operacional, experiência consolidada e potencial para modernização dos processos, contribuindo significativamente para a estabilidade e eficiência dos serviços prestados pela unidade.

Figura 40 - Avaliação das Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

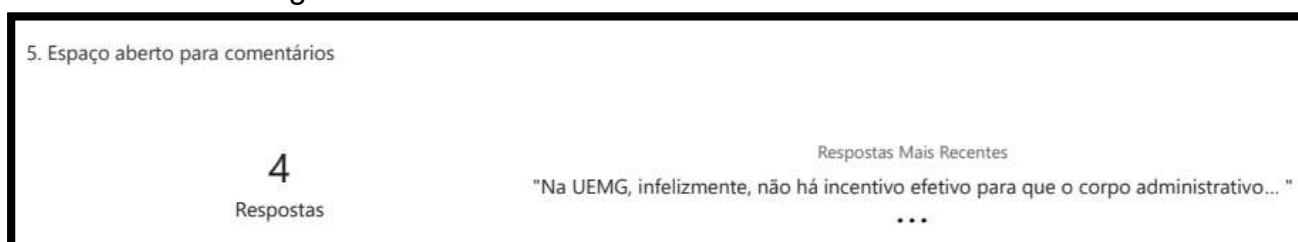


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise da questão 4, que avalia as políticas institucionais para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e suas respectivas formas de operacionalização pelos técnico-administrativos da UEMG Frutal, revela um cenário de satisfação moderada com variações significativas entre os diferentes aspectos avaliados. Com 27 respondentes em cada subquestão, a avaliação geral apresenta média de satisfação de 64%, indicando um desempenho institucional que, embora não seja crítico, possui margem considerável para melhorias. A distribuição das avaliações mostra dois grupos distintos de desempenho: as subquestões 2 e 3 alcançaram as melhores taxas de satisfação com 70% cada, classificadas como "Bom" desempenho, sugerindo que os técnico-administrativos reconhecem aspectos positivos específicos nas políticas de pesquisa e extensão. As subquestões 1 e 4 apresentaram desempenho moderado com 63% de satisfação cada, indicando que, embora não sejam problemáticas, ainda há espaço para aprimoramentos nos incentivos para projetos de ensino e qualificação profissional em pós-graduação. O ponto mais crítico emerge na subquestão 5, que registrou apenas 52% de satisfação, sendo a única classificada como "Crítico", evidenciando deficiências significativas na disponibilidade de cursos de capacitação profissional para melhor desempenho das atividades dos servidores. A variação de 19 pontos percentuais entre a melhor e pior avaliação demonstra que as políticas institucionais são percebidas de forma heterogênea

pelos técnico-administrativos, sugerindo que algumas áreas funcionam adequadamente enquanto outras, particularmente a capacitação profissional, demandam atenção prioritária da gestão. Este cenário indica que a UEMG Frutal possui base sólida em algumas políticas, especialmente relacionadas à pesquisa e extensão, mas precisa investir significativamente na capacitação e desenvolvimento profissional de seus técnico-administrativos para alcançar padrões de excelência em todas as dimensões avaliadas.

Figura 41 - Comentários sobre Políticas Institucionais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

Os dados coletados na seção de comentários livres vinculada à Questão 5 revelam percepções críticas sobre políticas institucionais, infraestrutura e dinâmicas organizacionais na UEMG Frutal. A saber:

✓ 1. Capacitação Profissional e Incentivos

A falta de programas de capacitação contínua para servidores técnico-administrativos foi um ponto central. Um respondente destacou que a UEMG "não oferece vagas em mestrados ou cursos específicos para o corpo administrativo", limitando oportunidades de crescimento. Outro reforçou a necessidade de "cursos profissionalizantes e reuniões regulares para feedbacks", argumentando que a motivação dos funcionários está diretamente ligada ao reconhecimento institucional.

✓ 2. Comunicação e Gestão

A desconexão entre a diretoria e os setores foi criticada pelos participantes. Um deles apontou "falta de diálogo e compreensão sobre as operações diárias dos setores". Um outro mencionou a "ausência de divulgação clara sobre

responsabilidades setoriais". Essas lacunas geram ambiguidade operacional e reduzem a eficiência organizacional.

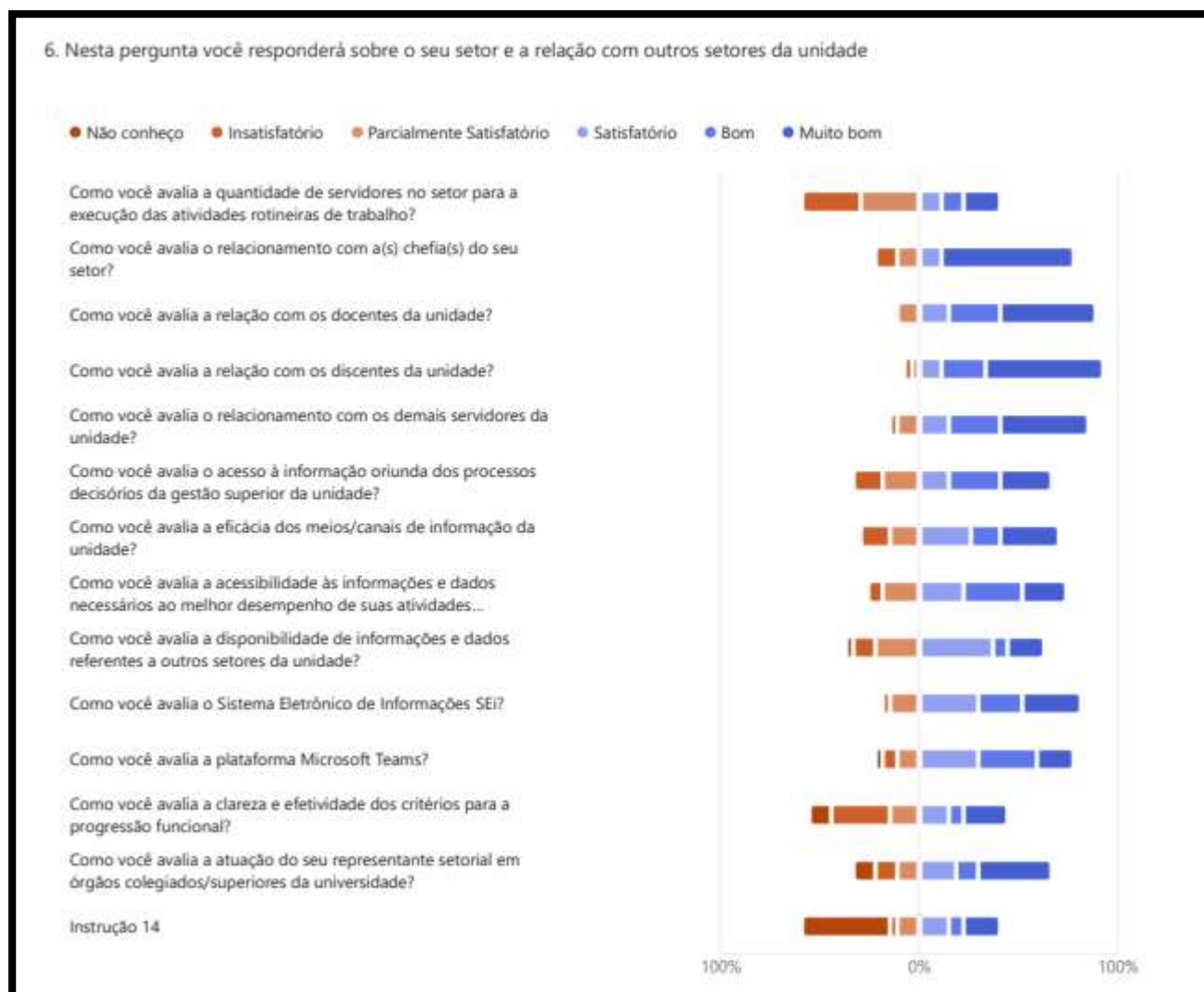
✓ 3. Estrutura do Questionário e Relevância

Um respondente questionou a pertinência das perguntas sobre políticas de ensino e pesquisa para servidores administrativos. Segundo ele, questões como "avaliação de políticas de bolsas de monitoria" são irrelevantes para funcionários, o que pode distorcer os resultados da CPA. Sugeriu adaptar o questionário para incluir tópicos como condições de trabalho, mais alinhados à realidade dos respondentes.

✓ 4. Infraestrutura e Acessibilidade

A necessidade de melhorias físicas e digitais foi mencionada, ao destacar "deficiências na acessibilidade de informações e espaços de trabalho".

Figura 42 - Avaliação dos Aspectos Setoriais e Relacionais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

O acesso à informação oriunda dos processos decisórios da gestão superior apresenta desempenho intermediário, registrando 67% de satisfação, revelando deficiências significativas na transparência institucional e comunicação descendente que comprometem o engajamento e a confiança dos técnicos-administrativos na gestão. Esta situação indica necessidade urgente de aprimoramento dos mecanismos de comunicação organizacional para promover maior transparência e participação dos servidores nos processos institucionais.

A análise das respostas revela percepções polarizadas sobre este aspecto: 18 técnicos-administrativos (66,7%) manifestam satisfação, distribuídos equilibradamente entre 7 servidores (25,9%) que avaliam como "Muito bom", outros 7 técnicos (25,9%) como

"Bom" e 4 respondentes (15%) como "Satisfatório". Esta parcela satisfeita sugere que dois terços dos servidores conseguem acessar adequadamente informações sobre decisões da gestão superior, possivelmente aqueles em posições estratégicas ou com acesso privilegiado aos canais informativos.

Contudo, 9 técnicos-administrativos (33%) manifestam insatisfação preocupante: 5 servidores classificam como "Parcialmente Satisfatório" e 4 como "Insatisfatório" o acesso às informações decisórias. Esta parcela significativa indica que um terço dos técnicos sente-se inadequadamente informado sobre processos que afetam diretamente seu trabalho, comprometendo sua capacidade de planejamento, adaptação às mudanças e alinhamento com diretrizes institucionais. A deficiência pode estar relacionada a canais de comunicação ineficazes, timing inadequado das comunicações, linguagem excessivamente técnica ou burocrática, ou ainda cultura organizacional que não prioriza transparência. A melhoria deste aspecto é fundamental para aumentar engajamento, reduzir ansiedades relacionadas a incertezas e fortalecer confiança na gestão através de comunicação mais clara, frequente e acessível sobre decisões institucionais.

Figura 43 - Comentários sobre Aspectos Setoriais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das condições de infraestrutura física e digital na UEMG Frutal, conforme solicitado na Questão 7, gerou duas respostas qualitativas substanciais. A saber:

✓ 1. Acessibilidade Física e Digital

Um respondente apontou a necessidade de melhorias na acessibilidade, embora não tenha especificado se refere a rampas, banheiros adaptados ou sistemas digitais. Sua crítica genérica sugere uma deficiência sistêmica: "Algumas melhorias nas acessibilidade são necessárias". Esse relato alinha-se a estudos sobre ambientes

universitários que vinculam acessibilidade inadequada à redução da produtividade de servidores com mobilidade reduzida ou necessidades especiais.

✓ 2. Relevância da Avaliação de Infraestrutura

Outro respondente questionou a falta de foco em espaços de trabalho na formulação da Questão 7. Segundo ele, a pergunta original priorizava laboratórios de pesquisa e bibliotecas, ignorando as condições dos ambientes administrativos: "Um servidor da secretaria acadêmica [...] poderá oferecer uma percepção concreta sobre as condições do seu próprio ambiente de trabalho". Essa crítica revela uma lacuna metodológica do relatório da CPA, na qual 85% das perguntas da seção direcionavam-se a infraestrutura acadêmica, contra 15% relacionadas a escritórios ou salas de servidores, conforme verificado no arquivo de dados.

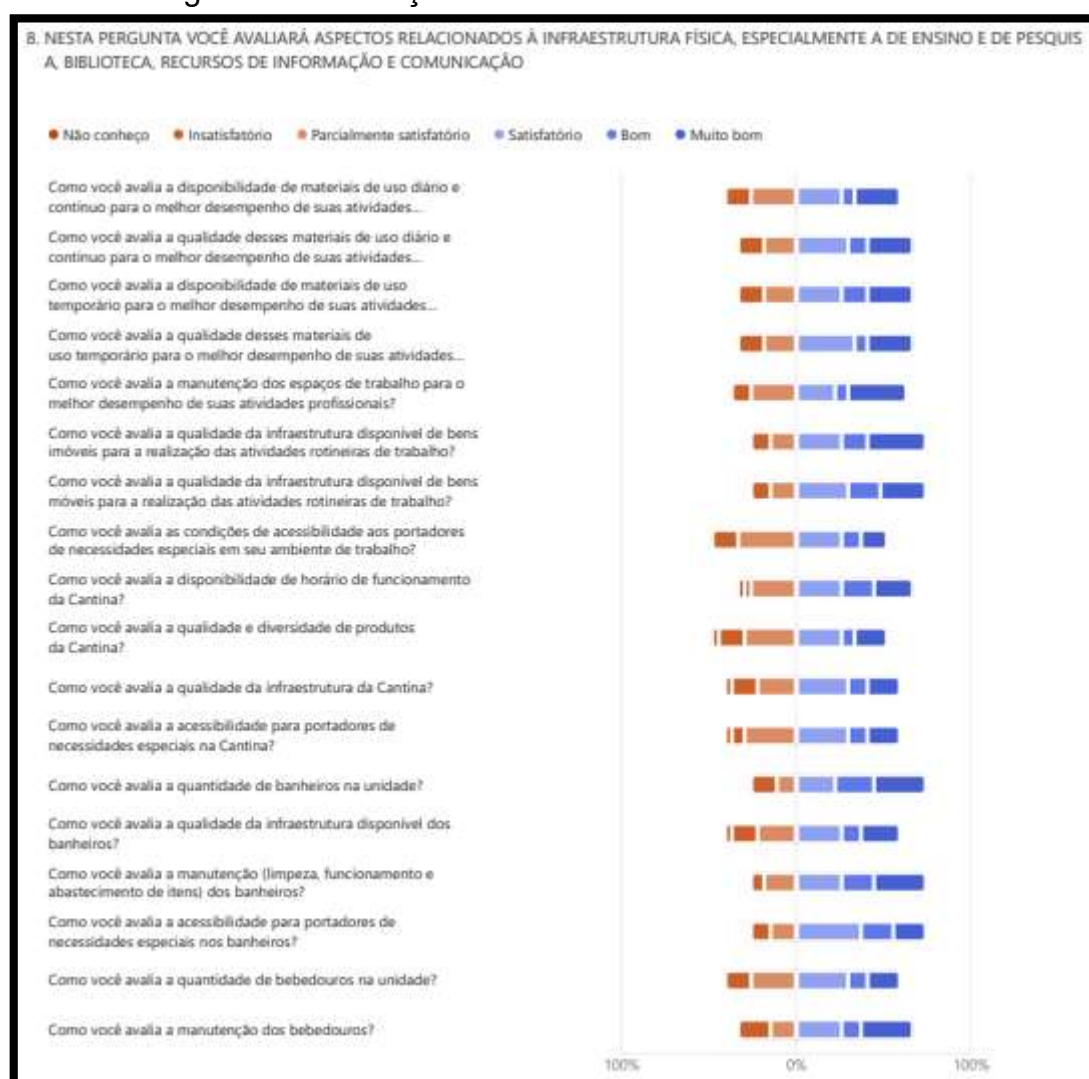
A eficácia dos meios e canais de informação da unidade registra desempenho satisfatório, mas com margem significativa de melhoria, alcançando 70% de aprovação. Este resultado indica que os sistemas de comunicação institucionais funcionam adequadamente para a maioria dos técnicos-administrativos, conseguindo transmitir informações essenciais para o desenvolvimento das atividades, mas revela também oportunidades importantes de otimização para elevar a eficiência comunicacional e reduzir ruídos informativos.

Entre os 27 respondentes, 19 técnicos-administrativos (70%) expressam satisfação com os canais comunicacionais disponíveis. A distribuição mostra cenário relativamente equilibrado: 8 servidores (30%) avaliam como "Muito bom" a eficácia dos meios de informação, indicando que estes técnicos consideram os canais ágeis, claros e adequados às suas necessidades. Outros 4 técnicos (15%) classificam como "Bom" e 7 servidores (26%) como "Satisfatório", sugerindo que, embora funcionais, os canais podem ser aprimorados em aspectos como velocidade, clareza ou completude das informações.

A insatisfação atinge 8 técnicos-administrativos (30%), distribuídos igualmente entre 4 servidores que consideram "Parcialmente Satisfatório" e 4 que avaliam como "Insatisfatório" a eficácia dos canais informativos. Esta parcela significativa sugere problemas concretos como demora na divulgação de informações, canais inadequados para determinados tipos de comunicação, sobrecarga informativa, falta de priorização de

mensagens importantes ou dificuldades de acesso aos meios disponíveis. A melhoria pode ser alcançada através de diversificação dos canais (digital, presencial, visual), segmentação de público-alvo, maior frequência de atualizações, feedback sobre eficácia das comunicações e adequação da linguagem às necessidades específicas dos técnicos-administrativos, contribuindo para comunicação mais eficaz e redução de mal-entendidos organizacionais.

Figura 44 - Avaliação da Infraestrutura Física e Recursos



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A acessibilidade às informações e dados necessários ao melhor desempenho das atividades profissionais apresenta resultado positivo, registrando 74% de satisfação,

demonstrando que a maioria dos técnicos-administrativos consegue obter adequadamente as informações essenciais para execução eficiente de suas funções, embora ainda existam oportunidades de otimização dos sistemas informativos e procedimentos de acesso a dados institucionais.

A análise detalhada revela cenário favorável: 20 técnicos-administrativos (74%) manifestam satisfação com a acessibilidade informacional. A distribuição equilibrada indica diversidade de experiências: 6 servidores (22%) avaliam como "Muito bom" o acesso às informações necessárias, sugerindo sistemas eficientes e procedimentos claros em seus setores. Outros 8 técnicos (30%) classificam como "Bom" - a maior concentração de respostas - indicando que o acesso funciona adequadamente mas pode ser aprimorado. Adicionalmente, 6 servidores (22%) consideram "Satisfatório", sugerindo que, embora consigam acessar informações, o processo pode ser lento, burocrático ou incompleto.

A insatisfação atinge 7 técnicos-administrativos (26%), sendo 5 servidores que classificam como "Parcialmente Satisfatório" e apenas 2 que avaliam como "Insatisfatório" o acesso informacional. O baixo percentual de total insatisfação (7%) indica que as deficiências são mais relacionadas à agilidade, completude ou organização das informações do que à sua inexistência total. Os problemas podem estar associados a sistemas informatizados deficientes, procedimentos burocráticos excessivos, falta de padronização na organização de dados, dificuldades de navegação em sistemas ou ausência de treinamento adequado para utilização de ferramentas informacionais. A melhoria pode ser alcançada através de modernização de sistemas, simplificação de procedimentos, capacitação dos usuários e criação de repositórios organizados e facilmente acessíveis de informações essenciais ao trabalho técnico-administrativo.

Figura 45 - Comentários sobre Infraestrutura e Recursos



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das políticas institucionais e condições de trabalho na UEMG Frutal, conforme abordado na Questão 9, resultou em duas contribuições qualitativas significativas entre os 27 participantes. A saber:

✓ 1. Políticas de Valorização Profissional

A ausência de programas de capacitação para servidores técnico-administrativos foi o eixo central de um dos respondentes. O participante destacou que a UEMG não oferece vagas específicas em mestrados ou doutorados para o corpo administrativo, nem cursos contínuos de atualização. Essa crítica alinha-se a estudos sobre motivação no serviço público, nos quais a falta de desenvolvimento profissional correlaciona-se com baixa produtividade e rotatividade.

✓ 2. Hierarquia e Reconhecimento Institucional

Um respondente argumentou que há uma desvalorização sistêmica do trabalho administrativo, com docentes frequentemente subestimando a importância dos servidores: "Somos nós que sustentamos o funcionamento diário da Universidade [...] sem servidores, não há UEMG". Esse relato reflete tensões documentadas em universidades brasileiras, onde hierarquias acadêmicas tradicionalmente marginalizam funções técnicas.

5.3 Avaliação discente

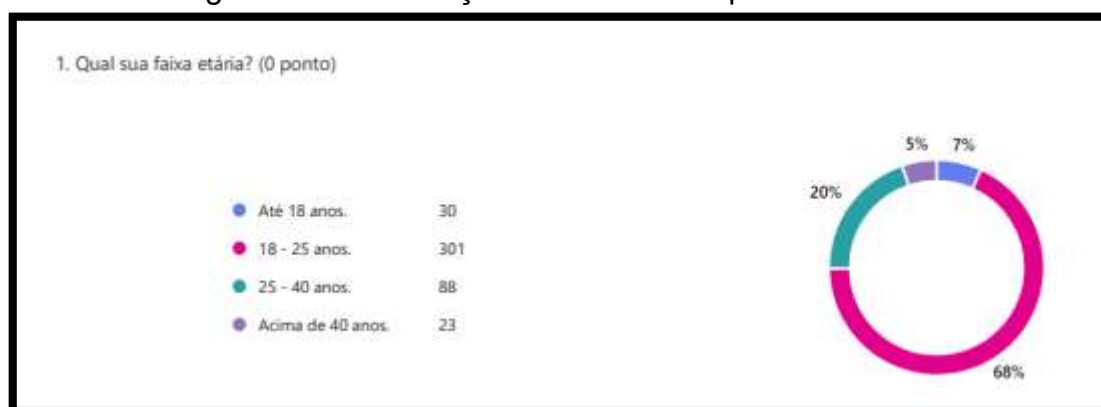
A presente pesquisa foi realizada junto ao corpo discente da UEMG Frutal, durante oito dias no mês de maio de 2025. Do total de 1.239 estudantes regularmente matriculados, 442 responderam à pesquisa, correspondendo a uma taxa de resposta de 35,7%, considerada satisfatória para estudos desta natureza no ensino superior, especialmente diante da dificuldade de mobilizar o público discente.

Com essa amostra, o cálculo estatístico indica uma margem de erro de aproximadamente $\pm 4,4\%$ para um nível de confiança de 95%. Isso significa que,

considerando um intervalo de confiança de 95%, os resultados da pesquisa podem variar até 4,4 pontos percentuais para mais ou para menos em relação aos valores observados, garantindo que eles representem adequadamente o conjunto dos estudantes.

Essa margem de erro, menor que 5%, é considerada adequada pela literatura especializada para populações desse tamanho, o que confere segurança para que os resultados sejam utilizados como base confiável para o planejamento, avaliação institucional e tomada de decisão na UEMG Frutal.

Figura 46 - Distribuição dos Discentes por Faixa Etária



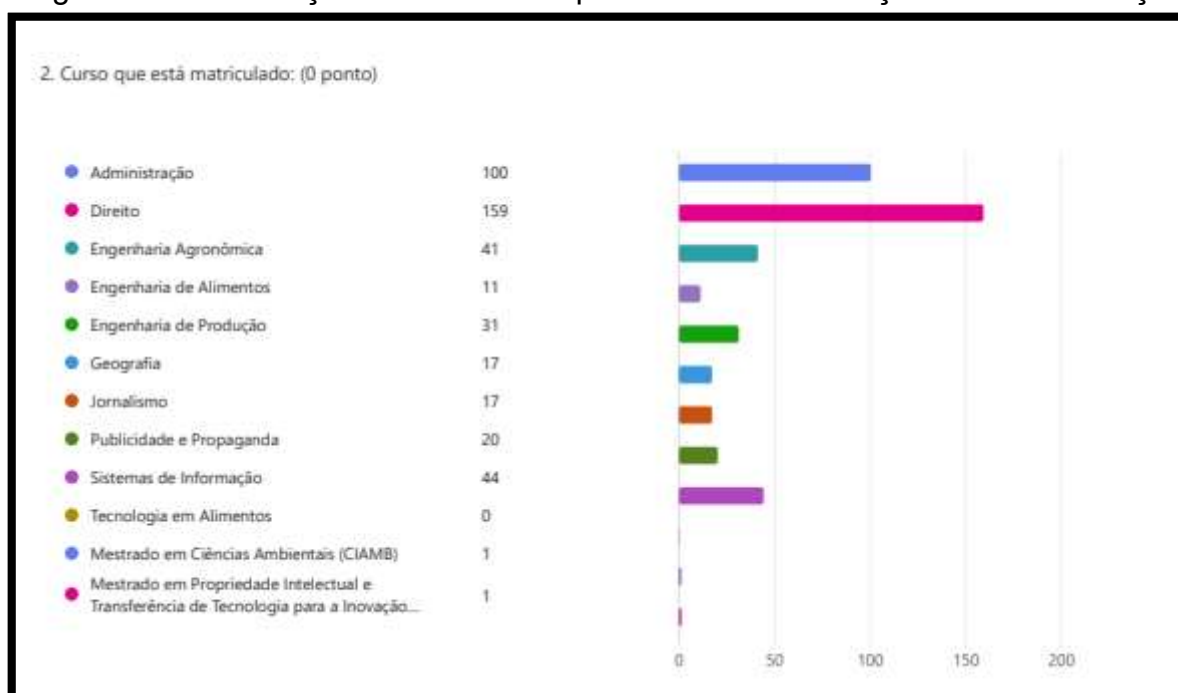
Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

O perfil etário dos discentes da UEMG Frutal é majoritariamente jovem, com mais de dois terços dos respondentes situados na faixa de 18 a 25 anos. Há também uma presença significativa de estudantes na faixa de 25 a 40 anos, enquanto as faixas etárias mais jovens (até 18) e mais maduras (acima de 40) são minoritárias. Essa distribuição pode ter implicações para as políticas de permanência, metodologias de ensino e serviços de apoio oferecidos pela instituição, a saber:

- ✓ 18 a 25 anos: Esta é a faixa etária predominante, concentrando 68% dos discentes (301 respondentes). Isso indica que a grande maioria dos estudantes da UEMG Frutal se encontra na idade tipicamente associada ao ingresso e conclusão do ensino superior logo após o ensino médio.

- ✓ 25 a 40 anos: Representando 20% (88 respondentes), este grupo constitui o segundo maior contingente. Sugere a presença de estudantes que podem ter ingressado mais tarde na universidade, buscado uma segunda graduação ou retornado aos estudos.
- ✓ Até 18 anos: Com 7% (30 respondentes), este grupo corresponde aos estudantes mais jovens, provavelmente ingressantes diretos do ensino médio.
- ✓ Acima de 40 anos: Este grupo representa 5% dos respondentes (23 discentes), indicando uma menor proporção de estudantes mais maduros na instituição.

Figura 47 - Distribuição dos Discentes por Curso de Graduação e Pós Graduação



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

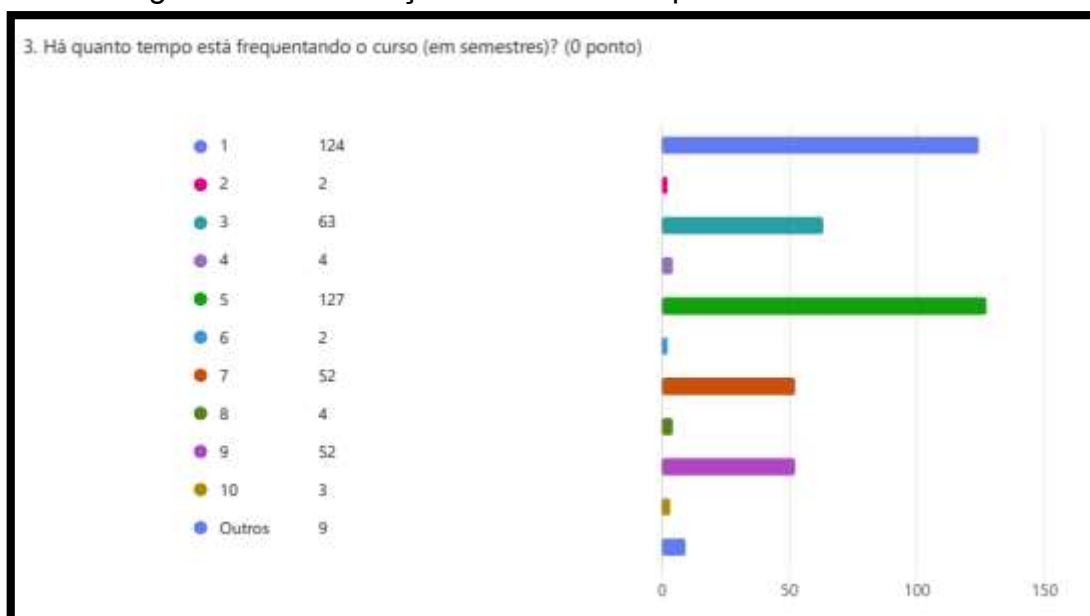
A análise mostra uma concentração significativa de respondentes nos cursos de Direito e Administração, que juntos somam mais de 58% do total, sendo:

- ✓ Direito: 35,97% (159 respondentes)
- ✓ Administração: 22,62% (100 respondentes)
- ✓ Sistemas de Informação: 9,95% (44 respondentes)
- ✓ Engenharia Agrônômica: 9,28% (41 respondentes)

- ✓ Engenharia de Produção: 7,01% (31 respondentes)
- ✓ Publicidade e Propaganda: 4,52% (20 respondentes)
- ✓ Jornalismo: 3,85% (17 respondentes)
- ✓ Geografia: 3,85% (17 respondentes)
- ✓ Engenharia de Alimentos: 2,49% (11 respondentes)
- ✓ Mestrado PROFNIT: 0,23% (1 respondente)
- ✓ Mestrado CIAMB: 0,23% (1 respondente)

A análise mostra uma concentração significativa de respondentes nos cursos de Direito e Administração, que juntos somam mais de 58% do total. Os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Agrônômica e Engenharia de Produção também apresentam representatividade considerável. Os demais cursos de graduação (Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Geografia, Engenharia de Alimentos) têm uma participação menor no conjunto de respondentes. A representação dos programas de mestrado (PROFNIT e CIAMB) é mínima nesta amostra.

Figura 48 - Distribuição dos Discentes por Semestre do Curso



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

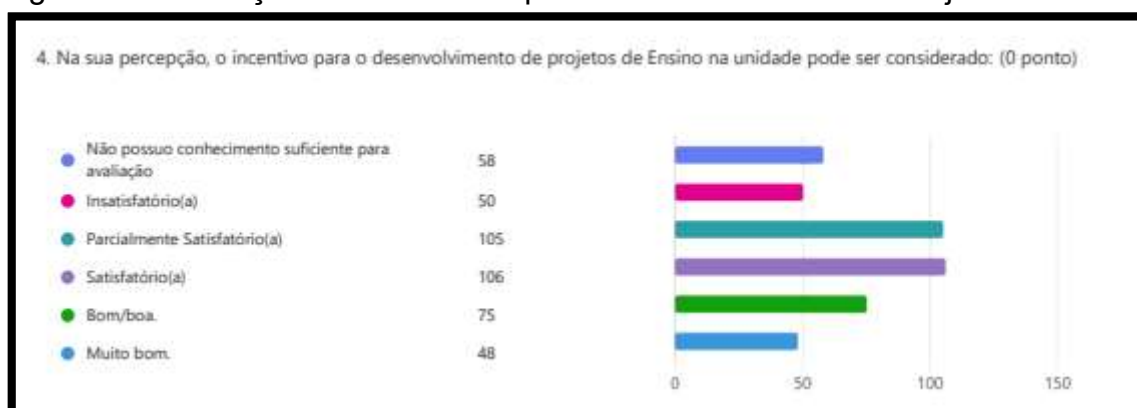
A análise revela uma concentração notável de estudantes no 1º semestre (28%), representando os ingressantes recentes. Comparando este número com os semestres

ímpares subsequentes, observa-se uma redução no contingente de alunos ao longo do curso, o que pode indicar padrões de evasão.

Por exemplo, o número de respondentes no 3º semestre (14%) é aproximadamente metade do número de ingressantes no 1º semestre. Embora o 5º semestre (29%) mostre um número elevado (possivelmente refletindo uma coorte de ingresso particularmente grande ou a junção de alunos de diferentes fluxos), os semestres finais, como o 7º (12%) e o 9º (12%), apresentam um número significativamente menor de respondentes em comparação com os semestres iniciais (1º e 5º).

Essa diminuição progressiva no número de alunos nos períodos mais avançados sugere que uma parcela dos estudantes que ingressam não chega aos semestres finais, apontando para a ocorrência de evasão ao longo da trajetória acadêmica. Fatores que contribuem para essa evasão podem incluir dificuldades acadêmicas, questões financeiras, desmotivação, problemas de adaptação ou outros desafios. A análise detalhada das causas da evasão em diferentes pontos do curso é fundamental para o desenvolvimento de políticas de permanência mais eficazes.

Figura 49 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Ensino

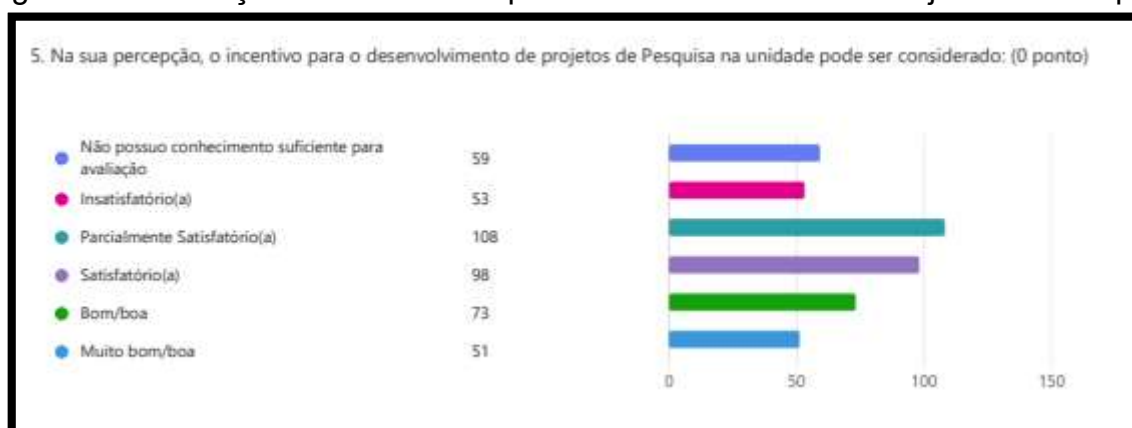


Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre o incentivo a projetos de Ensino na unidade é bastante dividida. Quase metade dos respondentes (aproximadamente 48%) avalia o incentivo como "Satisfatório" ou "Parcialmente Satisfatório", indicando uma visão majoritariamente neutra ou moderadamente positiva. No entanto, há uma parcela

considerável (cerca de 28%) que avalia positivamente ("Bom" ou "Muito bom"). Por outro lado, uma proporção significativa (11%) considera o incentivo "Insatisfatório", e um grupo relevante (13%) declara não ter conhecimento suficiente para avaliar. Essa distribuição sugere que, embora não haja uma percepção majoritariamente negativa, há espaço para melhorias na comunicação e/ou na efetividade das ações de incentivo a projetos de ensino, além de uma necessidade de maior divulgação dessas iniciativas para que mais alunos possam avaliá-las.

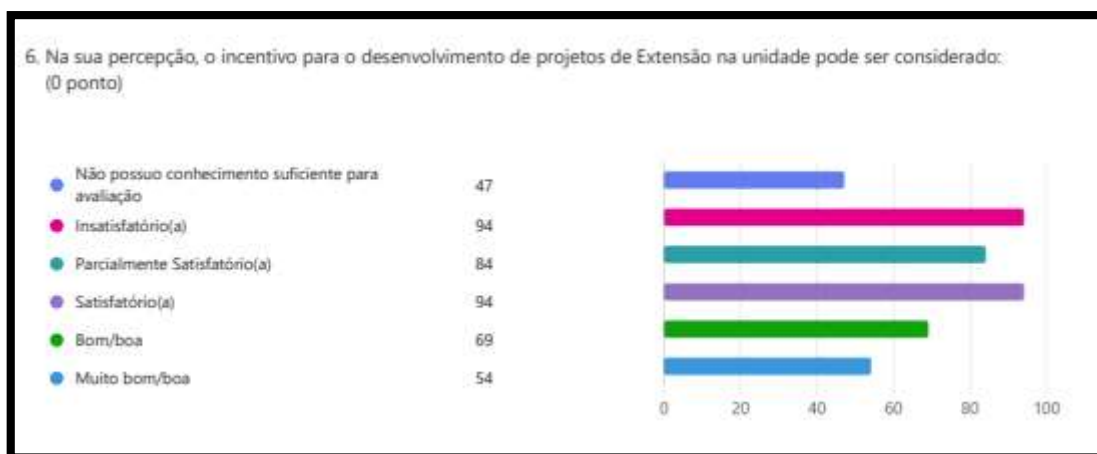
Figura 50 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre o incentivo a projetos de Pesquisa na unidade mostra-se majoritariamente na faixa intermediária. As respostas "Parcialmente Satisfatório" e "Satisfatório" somam cerca de 47%, indicando uma visão predominante neutra ou apenas moderadamente positiva. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") juntas representam aproximadamente 28%, enquanto a percepção negativa ("Insatisfatório") atinge quase 12%. Assim como na questão sobre projetos de Ensino, uma parcela significativa (13%) declara não ter conhecimento suficiente para avaliar o incentivo à Pesquisa. Isso sugere que, embora a avaliação não seja majoritariamente negativa, há uma oportunidade clara para fortalecer e divulgar melhor as ações de fomento à pesquisa na unidade, visando tanto melhorar a percepção dos alunos quanto engajar aqueles que desconhecem as iniciativas existentes.

Figura 51 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Projetos de Extensão



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre o incentivo a projetos de Extensão é notavelmente polarizada e distribuída. As avaliações intermediárias ("Satisfatório" e "Parcialmente Satisfatório") somam cerca de 40%. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") totalizam aproximadamente 28%. No entanto, chama a atenção o percentual expressivo de avaliações "Insatisfatório" (21%), que é igual ao de "Satisfatório" e superior ao observado nas questões sobre Ensino e Pesquisa. Além disso, 11% dos alunos declaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Essa distribuição indica uma divisão clara de opiniões e uma insatisfação relevante com o incentivo à Extensão, sugerindo uma necessidade significativa de revisão das políticas e/ou da comunicação dessas ações, além de investigar as razões para a percepção negativa mais acentuada em comparação com Ensino e Pesquisa.

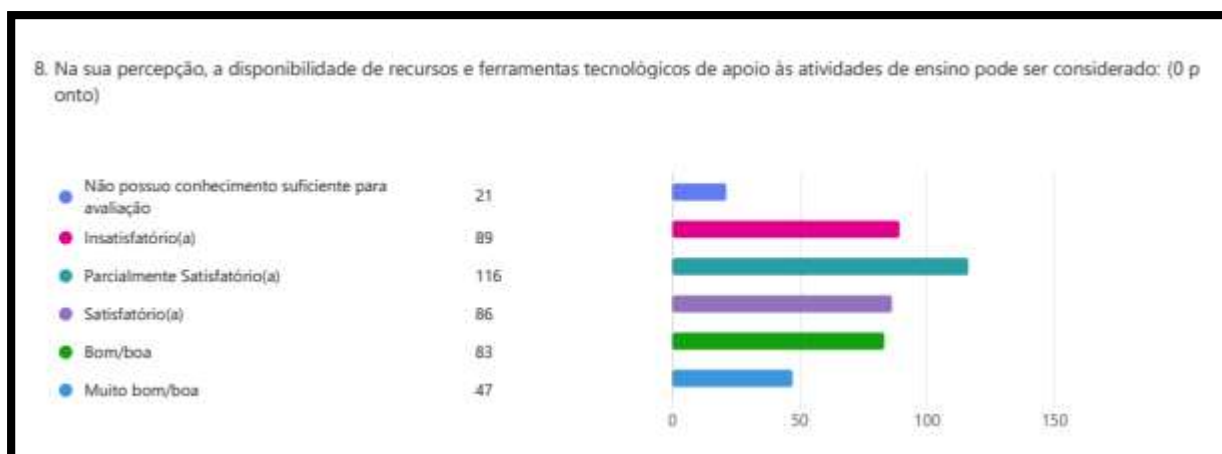
Figura 52 - Avaliação da Disponibilidade de Cursos de Capacitação Profissional Extracurricular



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre a disponibilidade de cursos de capacitação profissional extracurricular tende a ser negativa ou neutra. A avaliação "Insatisfatório" é a mais frequente (23%), seguida de perto por "Parcialmente Satisfatório" (21%). Somadas, as avaliações negativas ou apenas parcialmente satisfatórias representam quase 44% dos respondentes. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") totalizam cerca de 22%. Um percentual significativo (17%) declara não ter conhecimento suficiente para avaliar, e 17% consideram a disponibilidade "Satisfatória". Estes resultados indicam uma clara insatisfação ou desconhecimento sobre a oferta de cursos de capacitação extracurricular, sugerindo uma necessidade importante de ampliar e/ou divulgar melhor essas oportunidades de formação complementar na unidade.

Figura 53 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas de Apoio ao Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre os recursos e ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino concentra-se nas avaliações intermediárias e negativas. A resposta mais frequente é "Parcialmente Satisfatório" (26%), seguida por "Insatisfatório" (20%). Juntas, essas duas categorias representam mais de 46% dos respondentes. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") somam cerca de 29%, enquanto "Satisfatório" atinge 20%. Apenas uma pequena parcela (5%) não se sentiu apta a avaliar. Estes dados indicam que uma parte considerável dos estudantes percebe os recursos tecnológicos como inadequados ou apenas parcialmente adequados, apontando para uma área que necessita de investimentos e melhorias para atender às expectativas e necessidades do corpo discente.

Figura 54 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Laboratoriais de Apoio ao Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre os recursos laboratoriais (físicos e virtuais) é predominantemente intermediária. As respostas "Parcialmente Satisfatório" (26%) e "Satisfatório" (21%) somam cerca de 47%. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") juntas representam aproximadamente 26%, enquanto a avaliação "Insatisfatório" atinge 16%.

É crucial considerar que a necessidade de utilização de laboratórios varia significativamente entre os cursos ofertados na unidade. Cursos como Direito, Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Geografia podem ter uma demanda muito menor por laboratórios específicos em comparação com as Engenharias e Sistemas de Informação. Isso pode influenciar a avaliação geral: alunos de cursos com baixa demanda laboratorial pode avaliar como "Satisfatório" ou "Não possui conhecimento suficiente" (11%) por não utilizarem ou não necessitarem intensamente dessas estruturas. Portanto, a percepção geral pode não refletir adequadamente a situação dos laboratórios para os cursos que deles dependem mais diretamente. Recomenda-se uma análise segmentada por curso ou área de conhecimento para uma compreensão mais precisa da adequação dos recursos laboratoriais às necessidades específicas de cada graduação.

Figura 55 - Avaliação dos Incentivos para Desenvolvimento de Atividades de Monitoria



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A percepção dos discentes sobre o incentivo às atividades de monitoria concentra-se nas avaliações intermediárias. As respostas "Satisfatório" (24%) e "Parcialmente Satisfatório" (24%) são as mais frequentes, somando aproximadamente 48% e indicando uma visão predominantemente neutra ou moderadamente positiva. As avaliações positivas ("Bom" e "Muito bom") juntas representam cerca de 26%. A avaliação "Insatisfatório" é relativamente baixa (11%). No entanto, um grupo considerável (15%) declara não ter conhecimento suficiente para avaliar o programa de monitoria. Isso sugere que, embora a percepção negativa direta seja limitada, há uma oportunidade significativa para melhorar a divulgação e o engajamento dos alunos com as atividades de monitoria, além de possivelmente aprimorar o programa para aqueles que já o conhecem.

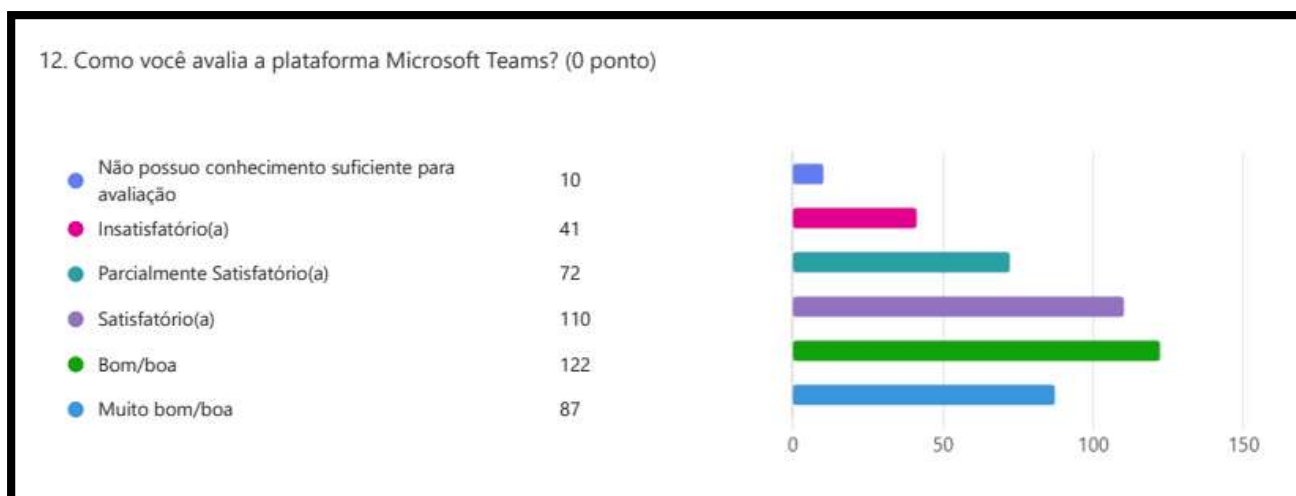
Figura 56 - Avaliação da Plataforma Microsoft Teams



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

Quanto ao estímulo para a participação ativa em eventos acadêmico-científicos, os resultados indicam uma avaliação majoritariamente intermediária por parte dos discentes. As categorias 'Satisfatório(a)' (24%) e 'Parcialmente Satisfatório(a)' (23%) juntas representam quase 47% das respostas. As avaliações positivas ('Bom/boa' e 'Muito bom/boa') somam aproximadamente 29%, enquanto a percepção 'Insatisfatório(a)' atinge 12%. Uma parcela considerável (13%) declara não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Similarmente às áreas de Ensino e Pesquisa, percebe-se uma oportunidade para intensificar e divulgar as ações de incentivo à participação em eventos, buscando não apenas melhorar a percepção geral, mas também informar e engajar os estudantes que desconhecem as iniciativas existentes.

Figura 57 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos e Ferramentas Tecnológicas nas Salas de Aula



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da plataforma Microsoft Teams pelos discentes mostra uma predominância de percepções positivas ou satisfatórias. As categorias "Bom/boa" (28%) e "Satisfatório(a)" (25%) são as mais frequentes, somando mais de 52% das respostas. A avaliação "Muito bom/boa" representa 20%, elevando o total de avaliações positivas (Bom ou Muito Bom) para cerca de 47%. As percepções "Parcialmente Satisfatório(a)" (16%) e "Insatisfatório(a)" (9%) indicam que uma minoria ainda encontra pontos de melhoria ou insatisfação. Apenas 2% não souberam avaliar. No geral, a plataforma parece ser bem

recebida pela maioria dos estudantes, embora ainda haja espaço para otimizações ou melhor suporte para atender às necessidades daqueles com avaliações menos favoráveis.

Figura 58 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre os recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis nas salas de aula mostra uma divisão, com pouco mais da metade (51%) avaliando como "Satisfatório" ou "Parcialmente Satisfatório". As avaliações positivas ("Bom/boa" e "Muito bom/boa") somam 29%, enquanto a percepção "Insatisfatório(a)" atinge 18%. A baixa porcentagem de "Não possuo conhecimento" (1%) indica que a maioria dos alunos se sente apta a avaliar. Embora não haja uma insatisfação majoritária, a soma de "Insatisfatório" e "Parcialmente Satisfatório" (44%) sugere que há um espaço considerável para melhorias na infraestrutura tecnológica das salas de aula.

Figura 59 - Avaliação da Infraestrutura Física das Salas de Aula



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a infraestrutura física das salas de aula aponta para uma percepção majoritariamente negativa ou que indica necessidade de melhorias. As categorias 'Parcialmente Satisfatório(a)' (29%) e 'Insatisfatório(a)' (24%) são as mais frequentes, somando 53% das respostas. As avaliações positivas ('Bom/boa' e 'Muito bom/boa') representam 23%, enquanto 'Satisfatório(a)' atinge 23%. Apenas 1% não souberam avaliar. Estes dados reforçam a percepção de problemas nas salas de aula, com mais da metade dos estudantes considerando a infraestrutura física inadequada ou apenas parcialmente adequada, indicando uma área crítica que demanda atenção e investimentos urgentes.

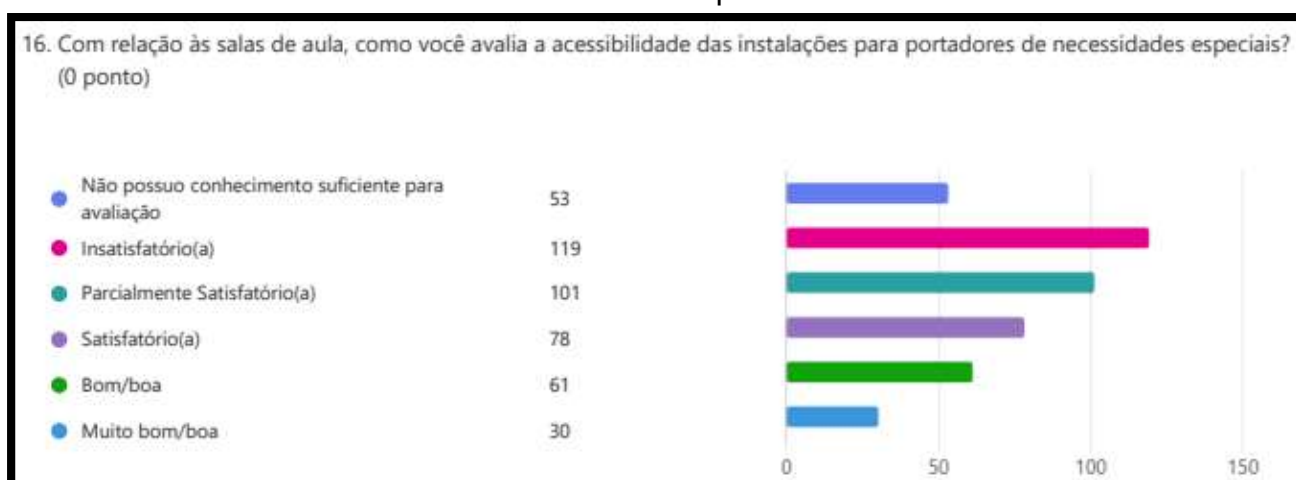
Figura 60 - Avaliação da Manutenção das Salas de Aula



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a manutenção das instalações das salas de aula indica uma percepção dividida, mas com uma leve inclinação para a necessidade de melhorias. As categorias 'Parcialmente Satisfatório(a)' (29%) e 'Insatisfatório(a)' (24%) são as mais frequentes, somando 52% das respostas. As avaliações positivas ('Bom/boa' e 'Muito bom/boa') representam 23%, enquanto 'Satisfatório(a)' atinge 23%. Apenas 2% não souberam avaliar. Estes dados sugerem que, embora uma parte considere satisfatório, mais da metade dos estudantes percebe a manutenção como parcialmente satisfatória ou insatisfatória, indicando ser uma área que demanda atenção e possíveis ações corretivas por parte da gestão.

Figura 61 - Avaliação da Acessibilidade das Salas de Aula para Portadores de Necessidades Especiais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a acessibilidade das instalações das salas de aula para portadores de necessidades especiais revela uma percepção majoritariamente negativa ou de desconhecimento. A categoria "Insatisfatório(a)" lidera com 31%, seguida por "Não possuo conhecimento suficiente para avaliação" com 25%. Juntas, essas duas categorias representam mais de 55% das respostas. As avaliações "Parcialmente Satisfatório(a)" (20%) e "Satisfatório(a)" (15%) somam cerca de 35%, enquanto as

avaliações positivas (Bom/boa e Muito bom/boa) são as menos frequentes, totalizando apenas 10%. Estes dados indicam uma forte preocupação com a acessibilidade, com quase um terço dos alunos avaliando como insatisfatória e um quarto desconhecendo o tema, sugerindo uma necessidade crítica de melhorias e maior divulgação das condições de acessibilidade existentes ou planejadas.

Figura 62 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre os recursos e ferramentas tecnológicas na biblioteca revela uma percepção predominantemente satisfatória ou parcialmente satisfatória. As categorias "Satisfatório(a)" (31%) e "Parcialmente Satisfatório(a)" (25%) são as mais frequentes, somando mais de 55% das respostas. As avaliações positivas (Bom/boa e

Muito bom/boa) representam cerca de 28%, enquanto a avaliação "Insatisfatório(a)" é relativamente baixa (10%). Uma parcela de 7% declara não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Estes dados sugerem que, embora a maioria considere os recursos tecnológicos da biblioteca adequados ou parcialmente adequados, ainda há espaço para melhorias, especialmente para atender às expectativas dos que avaliam negativamente e informar aqueles que desconhecem os recursos disponíveis

Figura 63 - Avaliação da Infraestrutura Física da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a infraestrutura física da biblioteca é majoritariamente positiva ou satisfatória. As categorias "Bom/boa" (31%) e "Satisfatório(a)" (28%) são as mais frequentes, somando quase 59% das respostas. A avaliação "Muito bom/boa" representa 14%, elevando o total de avaliações positivas (Bom ou Muito Bom) para cerca de 45%. As percepções "Parcialmente Satisfatório(a)" (15%) e "Insatisfatório(a)" (9%) indicam que uma minoria encontra pontos de melhoria ou insatisfação. Apenas 4% não souberam avaliar. No geral, a infraestrutura física da biblioteca parece ser bem recebida pela maioria dos estudantes.

Figura 64 - Avaliação da Manutenção da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a manutenção das instalações da biblioteca é predominantemente positiva ou satisfatória. As categorias "Bom/boa" (29%) e "Satisfatório(a)" (27%) são as mais frequentes, somando mais de 55% das respostas. A avaliação "Muito bom/boa" representa 13%, elevando o total de avaliações positivas (Bom ou Muito Bom) para cerca de 41%. As percepções "Parcialmente Satisfatório(a)" (17%) e "Insatisfatório(a)" (9%) indicam que uma minoria encontra pontos de melhoria ou insatisfação. Apenas 6% não souberam avaliar. No geral, a manutenção da biblioteca parece ser bem avaliada pela maioria dos estudantes, com uma percepção mais favorável do que a observada para a infraestrutura física.

Figura 65 - Avaliação da Acessibilidade da Biblioteca para Portadores de Necessidades Especiais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a acessibilidade das instalações da biblioteca para portadores de necessidades especiais revela uma percepção majoritariamente de desconhecimento ou que aponta necessidade de melhorias. A categoria "Não possui conhecimento suficiente para avaliação" (24%) é a mais frequente, seguida por "Satisfatório(a)" (20%) e "Parcialmente Satisfatório(a)" (19%). A avaliação "Insatisfatório(a)" representa 16%. As avaliações positivas ("Bom/boa" e "Muito bom/boa") somam 21%. A alta porcentagem de desconhecimento (24%) somada às avaliações "Insatisfatório(a)" e

"Parcialmente Satisfatório(a)" (totalizando 59%) indica uma necessidade significativa de melhorias e, principalmente, de maior divulgação das condições de acessibilidade da biblioteca.

Figura 66 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a disponibilidade do acervo físico da biblioteca é predominantemente satisfatória ou parcialmente satisfatória. As categorias "Satisfatório(a)" (27%) e "Parcialmente Satisfatório(a)" (24%) são as mais frequentes, somando quase 51% das respostas. As avaliações positivas (Bom/boa e Muito bom/boa) representam cerca de 26%, enquanto a avaliação "Insatisfatório(a)" atinge 14%. Uma parcela de 9% declara não possuir conhecimento suficiente para avaliar. No geral, a disponibilidade do acervo físico parece ser considerada adequada ou parcialmente adequada pela maioria, mas as avaliações positivas diretas não são predominantes, e a soma de insatisfação e desconhecimento aponta para oportunidades de melhoria e divulgação.

Figura 67 - Avaliação da Qualidade do Acervo Físico da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos discentes sobre a qualidade do acervo físico da biblioteca é predominantemente positiva ou satisfatória. As categorias "Bom/boa" (29%) e "Satisfatório(a)" (27%) são as mais frequentes, somando mais de 56% das respostas. A avaliação "Muito bom/boa" representa 12%, elevando o total de avaliações positivas (Bom ou Muito Bom) para cerca de 41%. As percepções "Parcialmente Satisfatório(a)" (15%) e "Insatisfatório(a)" (10%) indicam que uma minoria encontra pontos de melhoria ou insatisfação. Apenas 7% não souberam avaliar. No geral, a qualidade do acervo físico da biblioteca parece ser bem avaliada pela maioria dos estudantes.

Figura 68 - Avaliação da Disponibilidade do Acervo Virtual da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação geral da disponibilidade do acervo virtual da biblioteca revela um cenário misto. Cerca de 20% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para avaliar esse recurso, o que indica uma necessidade de maior divulgação e orientação quanto ao uso da biblioteca digital. Entre os que avaliaram, a maior parte das respostas se concentra nas categorias ‘Satisfatório(a)’ (19%), ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (21%), e ‘Bom/boa’ (20%), sugerindo uma percepção razoavelmente positiva, porém com espaço para melhorias. As avaliações mais positivas, como ‘Muito bom/boa’, representam 13%, enquanto 9% dos respondentes consideraram o acervo ‘Insatisfatório(a)’. Esses dados indicam que, embora a maioria tenha uma percepção aceitável ou boa sobre o acervo virtual, ainda há uma proporção relevante de estudantes com experiências limitadas ou insatisfatórias, especialmente pela falta de conhecimento sobre sua existência ou funcionamento.

Figura 69 - Avaliação da Qualidade do Acervo Virtual da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação geral da qualidade do acervo virtual da biblioteca segue um padrão semelhante ao da disponibilidade. Aproximadamente 22% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para avaliar, o que continua evidenciando uma carência de acesso ou divulgação adequada desse recurso. Entre os que se posicionaram, predominam avaliações intermediárias: ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%), ‘Bom/boa’ (19%) e ‘Satisfatório(a)’ (19%), indicando uma percepção regular sobre a qualidade do acervo. A

avaliação ‘Muito bom/boa’ aparece com 13%, enquanto apenas 7% consideraram o acervo ‘Insatisfatório(a)’. Em síntese, a maioria dos estudantes tem uma visão moderadamente positiva, mas a presença significativa de desconhecimento sugere a necessidade de melhorias tanto no acervo quanto na comunicação institucional sobre sua utilização.

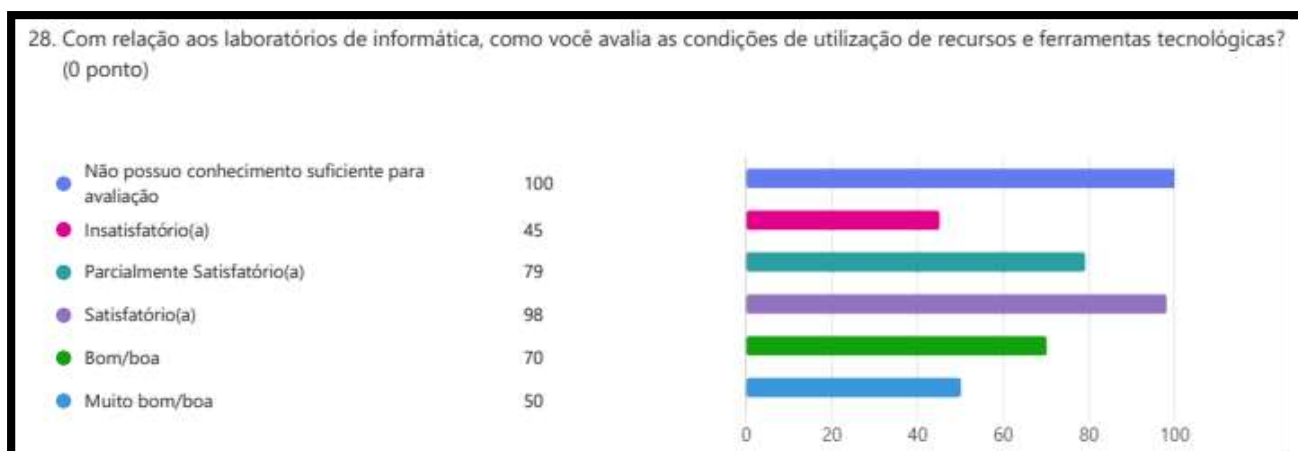
Figura 70 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação geral sobre a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas nos laboratórios de informática revela um equilíbrio entre percepções positivas e desconhecimento. A resposta mais comum foi ‘Satisfatório(a)’ (22%), seguida de ‘Não possui conhecimento suficiente para avaliação’ (22%), indicando que uma parcela significativa dos estudantes ainda não teve contato suficiente com esses espaços. Avaliações intermediárias e positivas, como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%), ‘Bom/boa’ (17%) e ‘Muito bom/boa’ (11%), somam mais da metade das respostas e sugerem que, entre os que conhecem os laboratórios, a percepção tende a ser razoavelmente favorável. Apenas 8% avaliaram negativamente (‘Insatisfatório(a)’), o que aponta que os problemas identificados são relevantes, mas restritos a uma minoria. Em resumo, os dados mostram uma percepção predominantemente satisfatória, com espaço para melhorias e uma clara necessidade de ampliar o uso e a visibilidade desses recursos entre os estudantes.

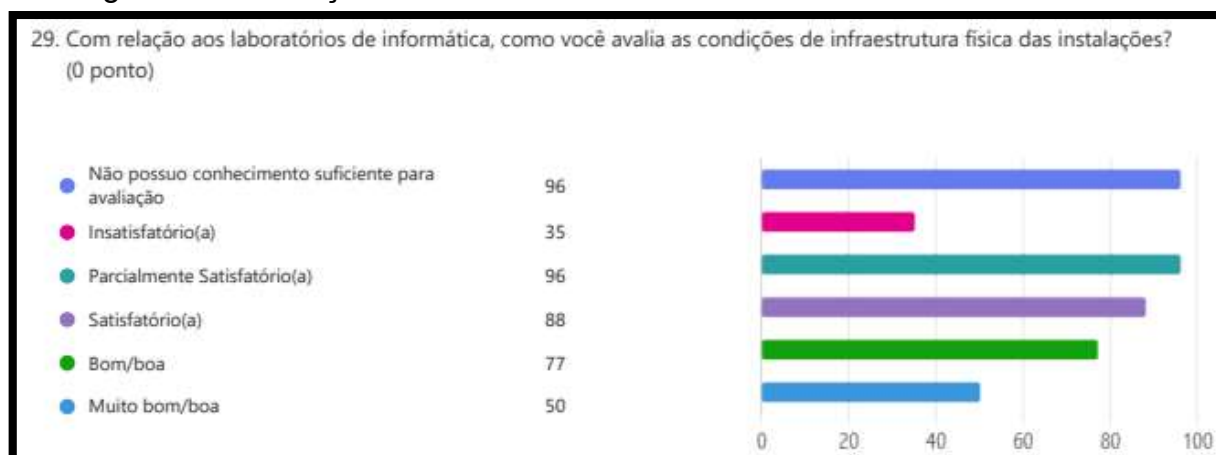
Figura 71 - Avaliação das Condições de Utilização dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação geral sobre as condições de utilização dos recursos e ferramentas tecnológicas nos laboratórios de informática aponta que 23% dos estudantes não possuem conhecimento suficiente para opinar, o que revela uma necessidade de maior acesso ou familiarização com esses espaços. Entre os que avaliaram, a maior parte das respostas está distribuída entre 'Satisfatório(a)' (22%), 'Parcialmente Satisfatório(a)' (18%), e 'Bom/boa' (16%), indicando uma percepção predominantemente mediana a positiva. A avaliação 'Muito bom/boa' foi indicada por 11%, enquanto 10% consideraram as condições 'Insatisfatório(a)'. Em síntese, a percepção geral é equilibrada, com leve predomínio de avaliações satisfatórias, mas reforça a necessidade de ampliar o acesso e a visibilidade desses recursos entre os estudantes.

Figura 72 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre as condições de infraestrutura física das instalações dos laboratórios de informática revela que 22% dos estudantes não possuem conhecimento suficiente para opinar, sinalizando uma lacuna de uso ou de acesso aos espaços. Entre os que responderam, a maioria classificou as condições como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (22%), ‘Satisfatório(a)’ (20%), ou ‘Bom/boa’ (17%), o que indica uma percepção mediana com tendência positiva. 11% consideraram a infraestrutura ‘Muito bom/boa’, enquanto apenas 8% avaliaram como ‘Insatisfatório(a)’. No geral, a percepção dos estudantes é relativamente favorável, mas o percentual de desconhecimento reforça a importância de promover maior acesso e familiaridade com os laboratórios.

Figura 73 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a manutenção das instalações dos laboratórios de informática mostra que 26% dos estudantes não possuem conhecimento suficiente para opinar, o maior índice de desconhecimento entre os quesitos analisados até agora, o que evidencia uma baixa familiaridade ou uso limitado desses espaços. Entre os que se posicionaram, as respostas se concentram principalmente em ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (21%), ‘Satisfatório(a)’ (20%), e ‘Bom/boa’ (17%), refletindo uma percepção moderadamente positiva. A avaliação ‘Muito bom/boa’ aparece em 9% das respostas, enquanto apenas 7% consideraram a manutenção ‘Insatisfatória’. Em resumo, ainda que a percepção geral entre os que conhecem os laboratórios seja razoavelmente favorável, o alto índice de

desconhecimento destaca a necessidade de maior acesso e comunicação institucional sobre a manutenção e uso desses ambientes.

Figura 74 - Avaliação dos Softwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre os softwares disponíveis nos laboratórios de informática revela que 27% dos estudantes não possuem conhecimento suficiente para opinar, apontando para uma falta de familiaridade ou utilização efetiva desses recursos. Entre os que avaliaram, prevalecem as classificações 'Satisfatório(a)' (20%), 'Parcialmente Satisfatório(a)' (18%), e 'Bom/boa' (15%), demonstrando uma percepção mediana a levemente positiva. Avaliações 'Muito bom/boa' representam apenas 9%, enquanto 10% consideraram os softwares 'Insatisfatórios'. Em resumo, embora a maioria das avaliações revele um grau razoável de satisfação, o alto índice de desconhecimento reforça a necessidade de ampliar o acesso, a visibilidade e a orientação sobre os softwares disponíveis nos laboratórios.

Figura 75 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Informática para Portadores de Necessidades Especiais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da acessibilidade das instalações dos laboratórios de informática para portadores de necessidades especiais apresenta um alto índice de desconhecimento, com 33% dos estudantes afirmando não possuir conhecimento suficiente para opinar. Entre os que responderam, a maior parte considera a acessibilidade 'Satisfatória' (19%), seguida de 'Parcialmente Satisfatória' (17%), 'Bom/boa' (13%) e 'Muito bom/boa' (8%), totalizando cerca de dois terços das respostas com percepções neutras ou positivas. Apenas 9% avaliaram como 'Insatisfatório(a)', o que indica que, entre os que conhecem as instalações, as condições de acessibilidade são vistas de forma relativamente adequada. Ainda assim, o elevado desconhecimento sugere a necessidade de tornar mais visível e acessível a estrutura voltada à inclusão.

Figura 76 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Informática



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos dispositivos de segurança e primeiros socorros nos laboratórios de informática revela um altíssimo índice de desconhecimento, com 44% dos estudantes afirmando não possuir conhecimento suficiente para opinar — o mais elevado entre os aspectos analisados. Entre os que avaliaram, as percepções são bastante distribuídas: ‘Insatisfatório(a)’ (15%) foi a resposta mais comum, seguida de ‘Satisfatório(a)’ (14%), ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (13%), ‘Bom/boa’ (11%) e ‘Muito bom/boa’ (4%). O destaque aqui é a preocupação com a falta de conhecimento sobre os recursos de segurança disponíveis, o que pode indicar falhas na comunicação institucional ou na sinalização desses dispositivos. A análise aponta para a necessidade urgente de ações que promovam maior conscientização e acesso às informações sobre segurança nos ambientes de informática.

Figura 77 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Tecnológicos dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas nos laboratórios de ensino indica que 32% dos estudantes não possuem conhecimento suficiente para opinar, evidenciando um grau considerável de desconhecimento sobre os recursos disponíveis. Entre os que responderam, as percepções são majoritariamente positivas ou intermediárias: 23% classificaram como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’, 16% como ‘Satisfatório(a)’, 14% como ‘Bom/boa’, e 8% como ‘Muito bom/boa’. Apenas 8%

avaliaram como 'Insatisfatório(a)', o que demonstra que, entre os que conhecem esses laboratórios, a maioria considera os recursos tecnologicamente razoáveis. Ainda assim, o alto índice de desconhecimento aponta para a necessidade de melhorar o acesso e a comunicação institucional sobre as ferramentas disponíveis nesses ambientes.

Figura 78 - Avaliação das Condições de Utilização dos Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre as condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas nos laboratórios de ensino mostra que 34% dos estudantes declararam não possuir conhecimento suficiente para opinar, evidenciando um elevado grau de desconhecimento quanto ao uso efetivo desses recursos. Entre os que responderam, destacam-se as avaliações 'Parcialmente Satisfatório(a)' (20%), 'Satisfatório(a)' (18%), e 'Bom/boa' (15%), apontando para uma percepção predominantemente mediana a positiva. As avaliações 'Muito bom/boa' (6%) e 'Insatisfatório(a)' (8%) foram menos frequentes. Em síntese, a análise reforça a tendência observada em outras questões: entre os que conhecem, a opinião é geralmente favorável, mas o alto percentual de desconhecimento indica a necessidade de maior divulgação e incentivo ao uso desses recursos nos ambientes de ensino.

Figura 79 - Avaliação da Disponibilidade de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise da disponibilidade de recursos e ferramentas específicos (vidrarias, equipamentos, reagentes etc.) nos laboratórios de ensino revela um índice elevado de desconhecimento, com 43% dos estudantes afirmando não possuir conhecimento suficiente para opinar — o mais alto entre os itens avaliados nesta categoria. Entre os que responderam, a percepção predominante foi ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%), seguida de ‘Satisfatório(a)’ (14%), ‘Bom/boa’ (10%), ‘Insatisfatório(a)’ (9%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). Essa distribuição indica uma predominância de avaliações medianas, mas com espaço para melhorias significativas. O principal alerta, no entanto, é a falta de familiaridade dos estudantes com os recursos laboratoriais, sugerindo a necessidade de maior divulgação e acessibilidade a esses materiais essenciais para a prática acadêmica

Figura 80 - Avaliação das Condições de Utilização de Recursos Específicos dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre as condições de utilização de recursos e ferramentas específicos (vidrarias, equipamentos, reagentes etc.) nos laboratórios de ensino apresenta um elevado índice de desconhecimento, com 43% dos estudantes afirmando não possuir conhecimento suficiente para opinar. Entre os que avaliaram, as respostas se concentram majoritariamente em ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (19%), ‘Satisfatório(a)’ (14%), e ‘Bom/boa’ (12%), indicando uma percepção predominantemente intermediária. As avaliações ‘Muito bom/boa’ (5%) e ‘Insatisfatório(a)’ (8%) aparecem em menor proporção. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar o acesso e o uso efetivo dos recursos laboratoriais pelos discentes, bem como de melhorar a comunicação institucional sobre a disponibilidade e funcionamento desses equipamentos.

Figura 81 - Avaliação da Infraestrutura Física dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da infraestrutura física das instalações dos laboratórios de ensino revela que 36% dos estudantes declararam não possuir conhecimento suficiente para opinar, evidenciando um alto grau de desconhecimento sobre as condições estruturais desses espaços. Entre os que responderam, as avaliações mais frequentes foram ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (22%), ‘Satisfatório(a)’ (16%), e ‘Bom/boa’ (12%), apontando para uma percepção intermediária a levemente positiva. As classificações ‘Insatisfatório(a)’ (9%) e ‘Muito bom/boa’ (5%) foram menos expressivas. A análise sugere que, embora a maioria

das avaliações entre os respondentes indique satisfação moderada, o desconhecimento ainda é um ponto crítico e deve ser enfrentado por meio de ações que promovam maior transparência e familiaridade dos discentes com esses ambientes.

Figura 82 - Avaliação da Manutenção dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da manutenção das instalações dos laboratórios de ensino indica que 39% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para opinar, refletindo um cenário de alto desconhecimento. Entre os que responderam, predominam avaliações intermediárias, com 'Parcialmente Satisfatório(a)' (22%), 'Satisfatório(a)' (15%) e 'Bom/boa' (12%). As respostas mais extremas foram menos frequentes: 'Insatisfatório(a)' (9%) e 'Muito bom/boa' (4%). Esse panorama sugere uma percepção predominantemente neutra a levemente positiva entre os que conhecem o estado de conservação dos espaços, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de maior visibilidade e comunicação institucional sobre os cuidados com a manutenção dos laboratórios.

Figura 83 - Avaliação da Acessibilidade dos Laboratórios de Ensino para Portadores de Necessidades Especiais



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da acessibilidade das instalações dos laboratórios de ensino para portadores de necessidades especiais revela que 44% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para opinar, o maior índice de desconhecimento entre os itens analisados nesta seção. Entre os que responderam, a maior parte das avaliações foi 'Parcialmente Satisfatório(a)' (19%), seguida de 'Satisfatório(a)' (13%), 'Bom/boa' (10%), 'Insatisfatório(a)' (10%), e 'Muito bom/boa' (4%). Esse panorama aponta para uma percepção predominantemente mediana e sugere que a acessibilidade ainda é uma área que demanda atenção, tanto no aprimoramento das condições físicas quanto na comunicação sobre sua existência e funcionamento.

Figura 84 - Avaliação dos Dispositivos de Segurança dos Laboratórios de Ensino



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos dispositivos de segurança e primeiros socorros nos laboratórios de ensino revela o mais alto índice de desconhecimento entre os itens analisados até o momento: 49% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para opinar. Entre os que responderam, houve uma distribuição relativamente equilibrada: ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (15%), ‘Satisfatório(a)’ (12%), ‘Insatisfatório(a)’ (11%), ‘Bom/boa’ (10%) e ‘Muito bom/boa’ (3%). A presença significativa de avaliações medianas e insatisfatórias, somada ao alto grau de desconhecimento, sinaliza a necessidade urgente de ampliar a visibilidade, o acesso e a efetividade das medidas de segurança nos ambientes laboratoriais.

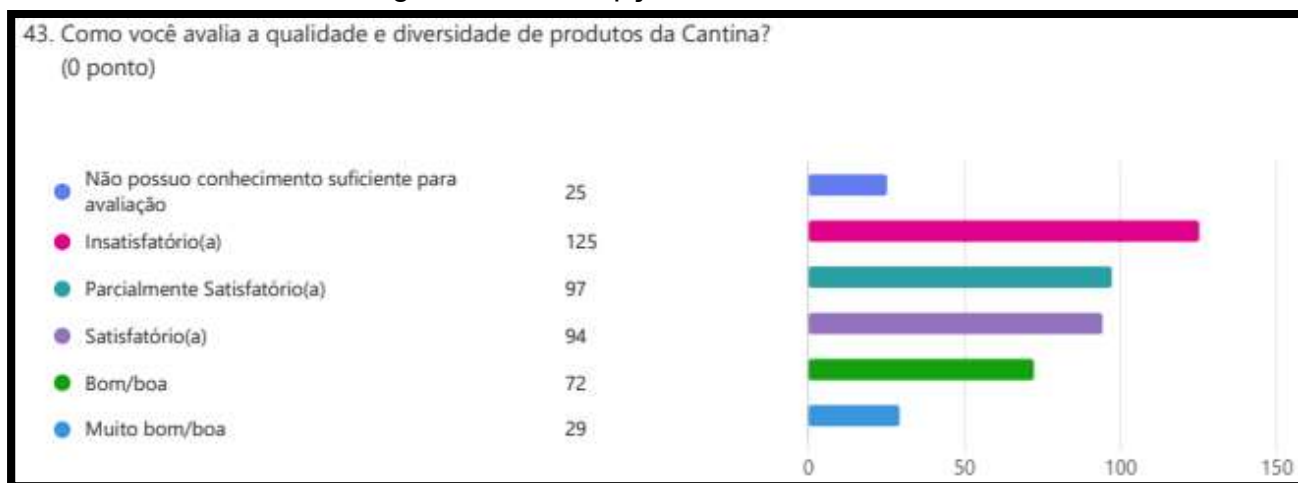
Figura 85 - Avaliação da Disponibilidade de Horário da Cantina



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a disponibilidade de horário de funcionamento da Cantina mostra uma divisão equilibrada entre percepções positivas e críticas. As categorias ‘Satisfatório(a)’ (24%) e ‘Bom/boa’ (23%) foram as mais mencionadas, indicando uma aprovação moderada por parte dos estudantes. No entanto, 22% classificaram como ‘Insatisfatório(a)’, e 15% como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’, revelando um nível relevante de insatisfação. Apenas 11% avaliaram como ‘Muito bom/boa’, enquanto 6% declararam não ter conhecimento suficiente para opinar. O cenário sugere que, embora a maioria perceba o horário como razoável, há espaço para ajustes que atendam melhor às necessidades da comunidade acadêmica.

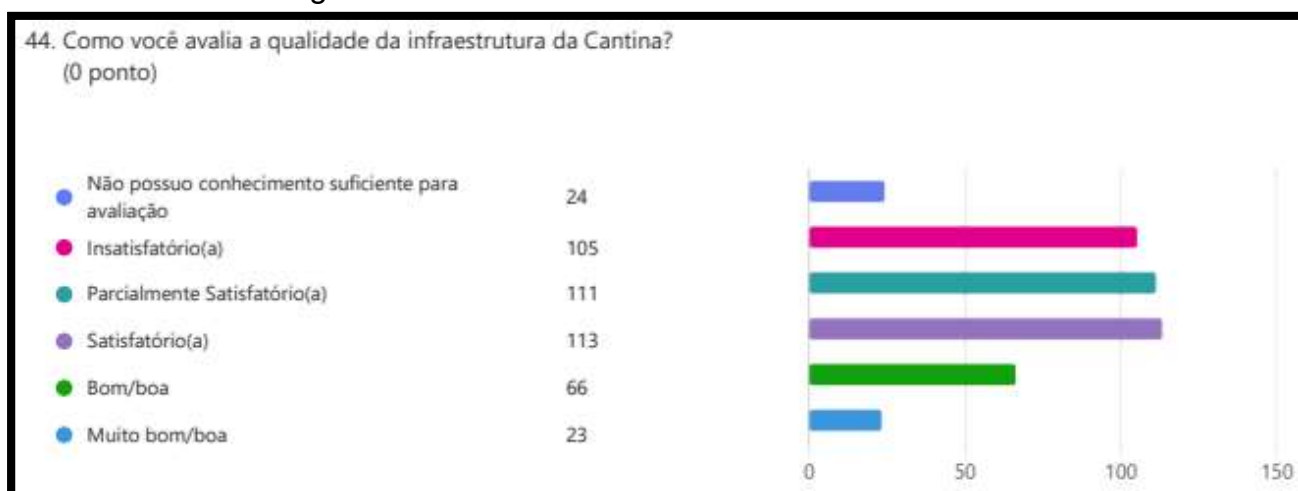
Figura 86 - Percepção sobre a Cantina



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da qualidade e diversidade de produtos da Cantina revela uma percepção majoritariamente crítica por parte dos estudantes. A categoria 'Insatisfatório(a)' lidera com 28%, seguida por 'Parcialmente Satisfatório(a)' (22%), evidenciando um descontentamento expressivo. Ainda assim, uma parcela significativa demonstrou uma visão mais positiva, com 'Satisfatório(a)' (21%), 'Bom/boa' (16%) e 'Muito bom/boa' (7%). Apenas 6% afirmaram não ter conhecimento suficiente para opinar. Esses dados indicam a necessidade de melhorias na variedade e na qualidade dos produtos oferecidos, com potencial para aumentar a satisfação geral dos usuários.

Figura 87 - Qualidade da Infraestrutura da Cantina



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da qualidade da infraestrutura da Cantina apresenta uma divisão bastante equilibrada entre percepções positivas e críticas. A opção ‘Satisfatório(a)’ foi a mais selecionada, com 26%, seguida de perto por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (25%) e ‘Insatisfatório(a)’ (24%), o que indica uma avaliação mista por parte dos respondentes. Outras respostas indicam níveis mais altos de aprovação, com ‘Bom/boa’ (15%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). Apenas 5% dos participantes afirmaram não ter conhecimento suficiente para opinar. O cenário aponta para uma infraestrutura que atende parcialmente às expectativas, mas que ainda demanda melhorias para reduzir o nível de insatisfação identificado.

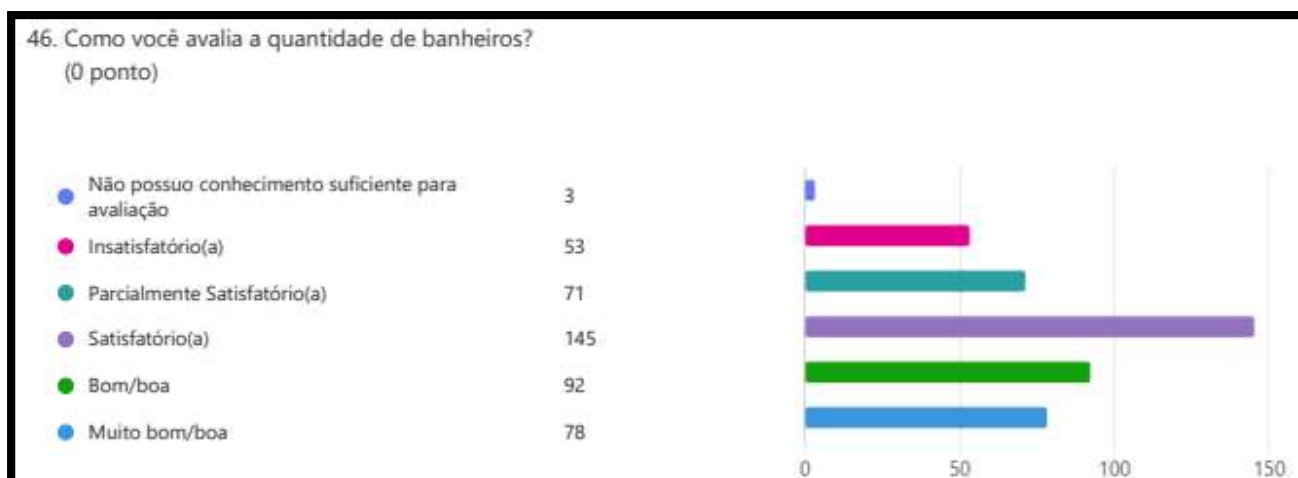
Figura 88 - Acessibilidade na Cantina



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da acessibilidade na Cantina para portadores de necessidades especiais revela um panorama de percepções divididas. A resposta mais frequente foi ‘Satisfatório(a)’ (24%), seguida por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%) e ‘Bom/boa’ (17%), indicando que há reconhecimento de condições minimamente adequadas. No entanto, 16% consideram a acessibilidade ‘Insatisfatória’, e 15% afirmaram não possuir conhecimento suficiente para avaliar, o que sugere uma possível invisibilidade do tema ou falta de informação. Apenas 8% avaliaram como ‘Muito bom/boa’. Esses dados apontam para a necessidade de melhorias estruturais e comunicacionais voltadas à inclusão.

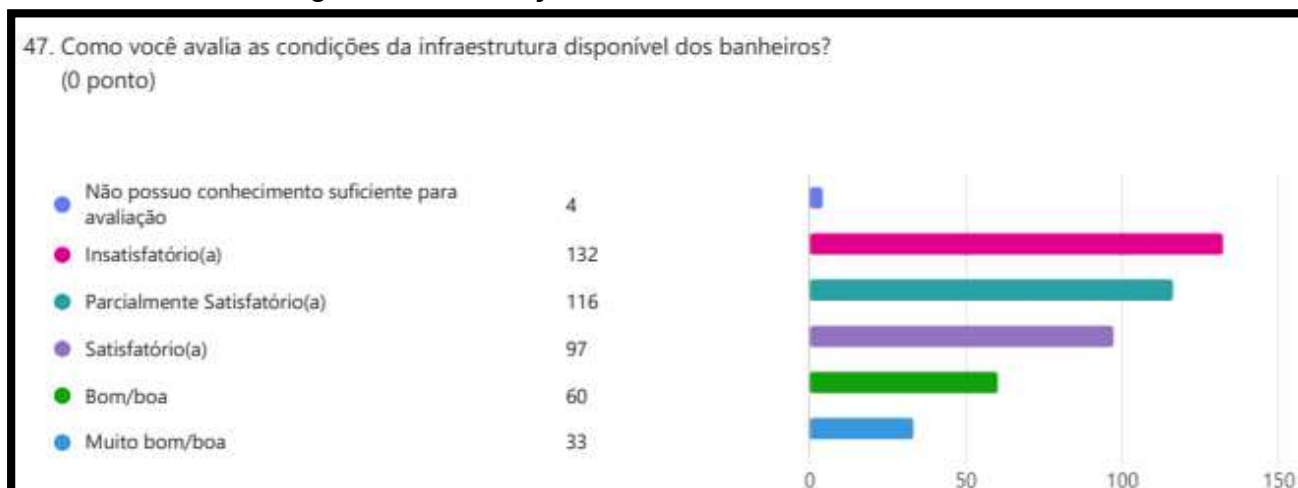
Figura 89 - Acessibilidade na Cantina (Necessidades Especiais)



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a quantidade de banheiros na instituição indica uma percepção predominantemente positiva. A maioria dos respondentes classificou como 'Satisfatório(a)' (33%), seguida por 'Bom/boa' (21%) e 'Muito bom/boa' (18%), totalizando mais de 70% de avaliações favoráveis. Por outro lado, 16% consideraram a quantidade apenas 'Parcialmente Satisfatória', enquanto 12% julgaram 'Insatisfatória'. Apenas 1% afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados sugerem que, embora haja espaço para avanços, a percepção geral é de que a quantidade de banheiros atende adequadamente às demandas.

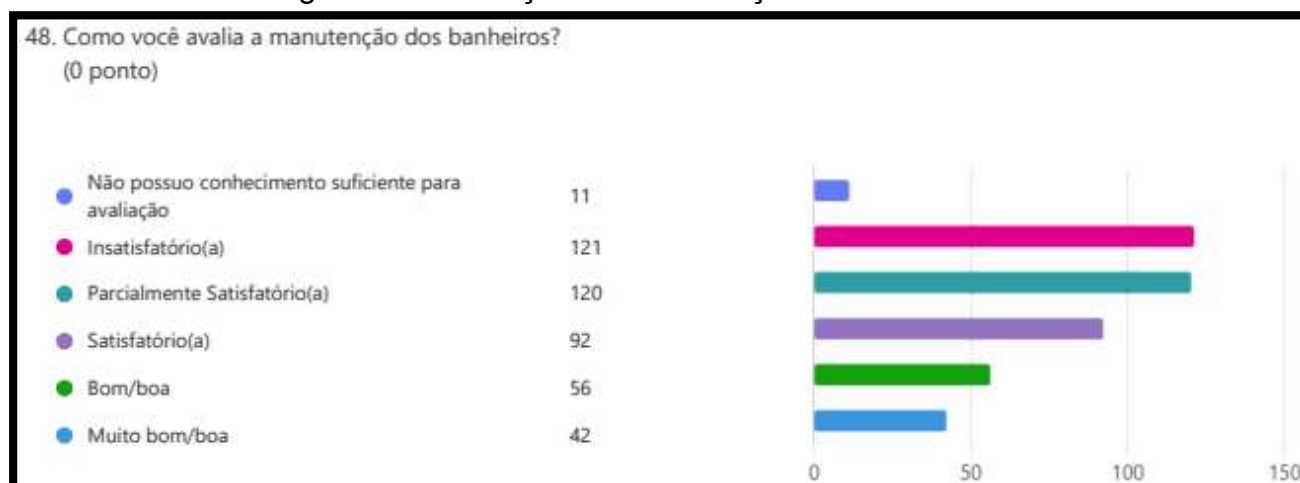
Figura 90 - Avaliação da Quantidade de Banheiros



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das condições da infraestrutura disponível dos banheiros revela um cenário de insatisfação significativa. A resposta mais frequente foi 'Insatisfatório(a)' (30%), seguida por 'Parcialmente Satisfatório(a)' (26%), totalizando mais da metade dos respondentes com percepções negativas. Apenas 22% consideraram a infraestrutura 'Satisfatória', enquanto 14% avaliaram como 'Boa' e 7% como 'Muito boa'. Um percentual mínimo (1%) declarou não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados evidenciam a urgência de melhorias estruturais nos banheiros da instituição, sendo este um dos pontos mais críticos identificados.

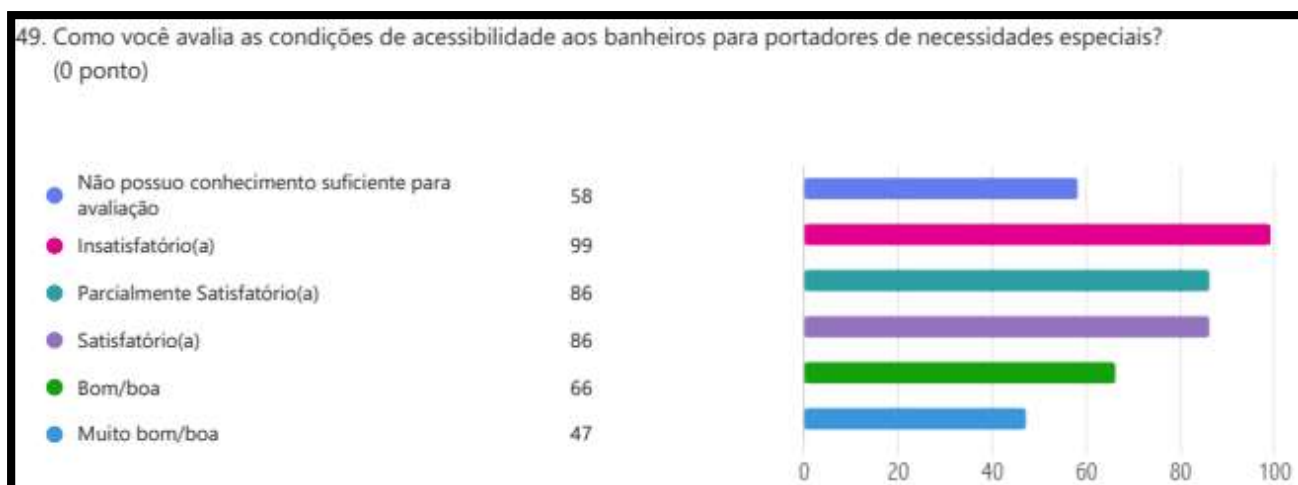
Figura 91 - Avaliação da Manutenção dos Banheiros



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a manutenção dos banheiros reflete uma percepção majoritariamente crítica entre os respondentes. As categorias 'Insatisfatório(a)' (27%) e 'Parcialmente Satisfatório(a)' (27%) concentram mais da metade das respostas, evidenciando descontentamento com as condições de manutenção. Apenas 20,81% consideraram a manutenção 'Satisfatória', enquanto 13% avaliaram como 'Boa' e 10% como 'Muito boa'. Um pequeno grupo (3%) declarou não ter conhecimento suficiente para opinar. Os dados apontam para a necessidade urgente de ações corretivas e preventivas quanto à manutenção dos banheiros.

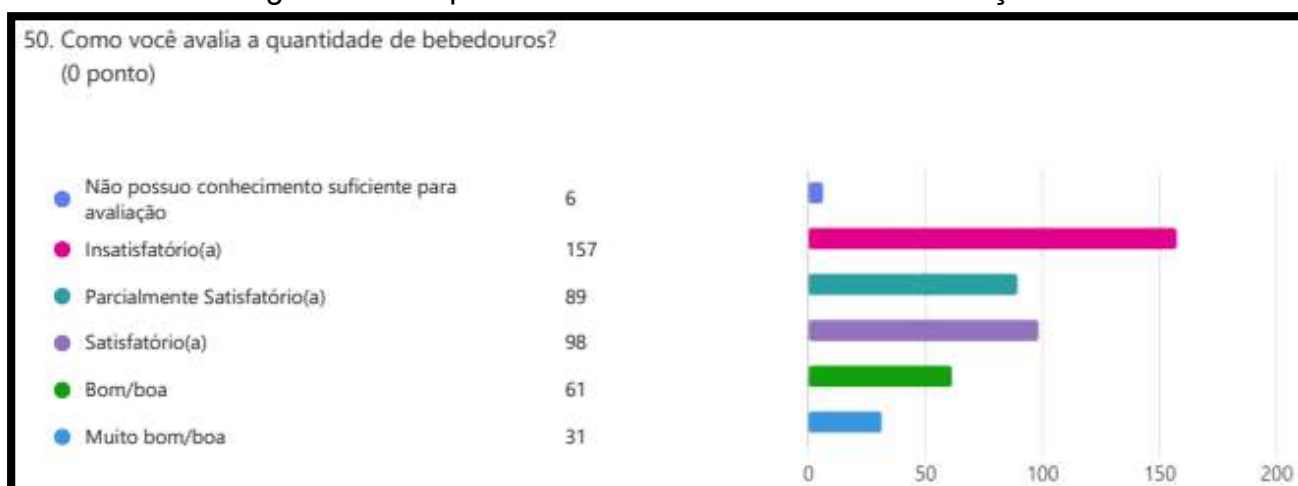
Figura 92 - Acessibilidade dos Banheiros



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das condições de acessibilidade aos banheiros para portadores de necessidades especiais revela um cenário equilibrado entre avaliações negativas e positivas, com destaque para a insatisfação. A resposta mais comum foi 'Insatisfatório(a)' (22%), seguida de 'Parcialmente Satisfatório(a)' (20%). Em contrapartida, 19,46% consideraram a acessibilidade 'Satisfatória', 15% avaliaram como 'Boa' e 11% como 'Muito boa'. Um percentual relevante (13%) afirmou não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados sugerem a necessidade de melhorias e maior divulgação das condições de acessibilidade nos banheiros, com foco na inclusão.

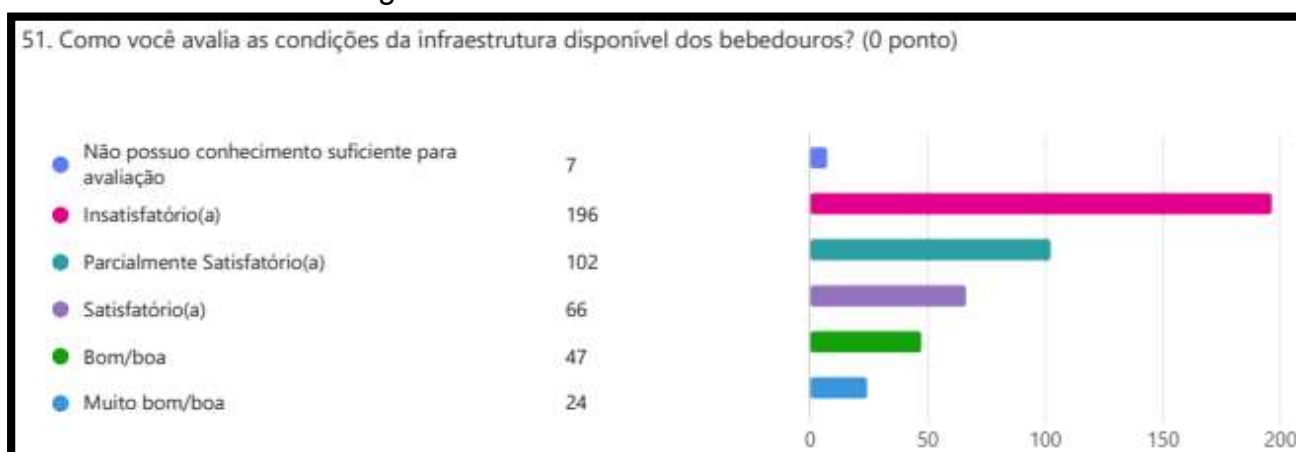
Figura 93 - Disponibilidade de Bebedouros na Instituição



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da quantidade de bebedouros apresenta um quadro predominantemente negativo. A resposta ‘Insatisfatório(a)’ foi a mais recorrente, com 36% dos respondentes, seguida por ‘Satisfatório(a)’ (22%) e ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%), indicando que mais de três quartos dos participantes não consideram a quantidade plenamente adequada. Avaliações positivas foram minoritárias: ‘Bom/boa’ (14%) e ‘Muito bom/boa’ (7%). Apenas 2% declararam não possuir conhecimento suficiente para avaliar. O resultado evidencia a percepção de que há um número insuficiente de bebedouros disponíveis na instituição.

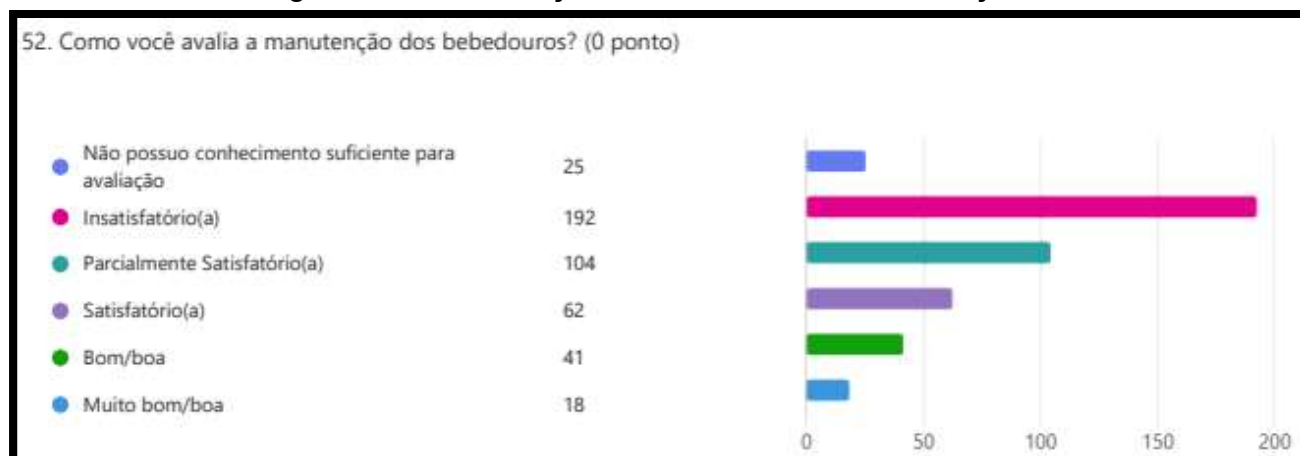
Figura 94 - Infraestrutura de Bebedouros



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das condições da infraestrutura disponível dos bebedouros indica uma insatisfação expressiva por parte dos respondentes. A maioria classificou como ‘Insatisfatório(a)’ (44%), seguida por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (23%), totalizando mais de dois terços das respostas com percepções negativas. As avaliações positivas foram mais baixas: ‘Satisfatório(a)’ (15%), ‘Bom/boa’ (11%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). Apenas 2% afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Os dados evidenciam uma necessidade urgente de melhorias na infraestrutura dos bebedouros da instituição.

Figura 95 - Manutenção de Bebedouros na Instituição



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas no auditório aponta uma predominância de percepções medianas a negativas. A maior parte dos respondentes considerou a situação 'Parcialmente Satisfatória' (27%), seguida por 'Insatisfatória' (23%), totalizando quase metade das respostas com avaliações desfavoráveis. As opiniões positivas representaram 41%, distribuídas entre 'Satisfatória' (19%), 'Boa' (15%) e 'Muito boa' (7%). Um percentual de 9% declarou não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Os dados indicam que há espaço para melhorias na estrutura tecnológica do auditório

Figura 96 - Recursos Tecnológicos nos Auditórios



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

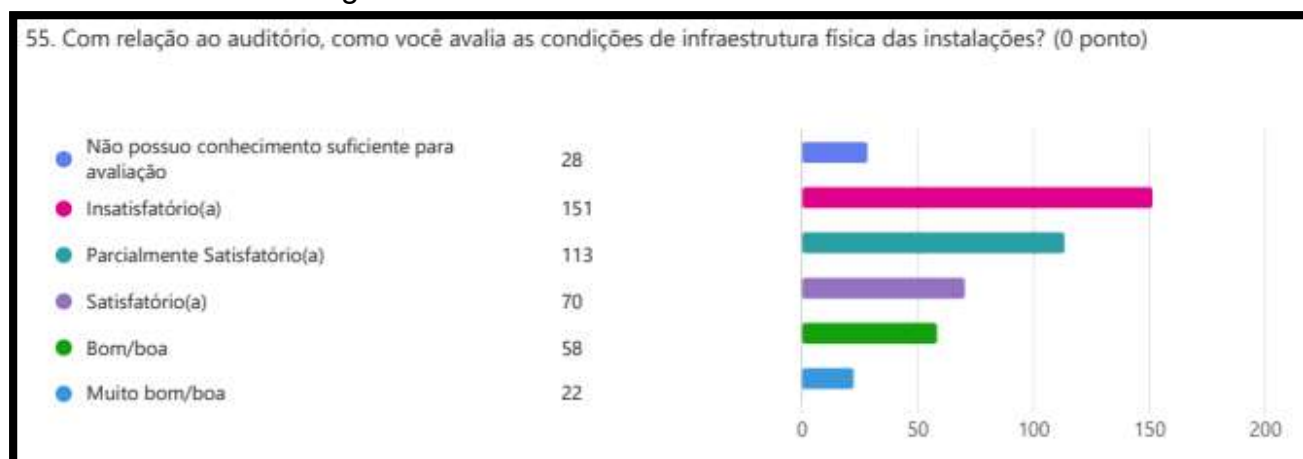
Figura 97 - Utilização de Recursos Tecnológicos em Auditórios



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre as condições de utilização de recursos e ferramentas tecnológicas no auditório revela uma percepção majoritariamente crítica. A maioria das respostas concentrou-se em 'Parcialmente Satisfatório(a)' (26%) e 'Insatisfatório(a)' (23%), totalizando 48% de avaliações que apontam limitações. As percepções positivas somaram 42%, divididas entre 'Satisfatório(a)' (19%), 'Bom/boa' (16%) e 'Muito bom/boa' (7%). Cerca de 10% dos participantes declararam não possuir conhecimento suficiente para opinar. O resultado indica uma avaliação geral regular, com margem significativa para melhorias na funcionalidade dos recursos tecnológicos do auditório.

Figura 98 - Infraestrutura Física dos Auditórios



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das condições de infraestrutura física do auditório revela um predomínio de percepções negativas. A maioria dos respondentes classificou como ‘Insatisfatório(a)’ (34%), seguida por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (26%), totalizando quase 60% de avaliações críticas. As avaliações positivas representaram 34%, distribuídas entre ‘Satisfatório(a)’ (16%), ‘Bom/boa’ (13%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). Um pequeno grupo de 6% declarou não ter conhecimento suficiente para opinar. O resultado indica uma percepção generalizada de que a infraestrutura física do auditório necessita de melhorias significativas.

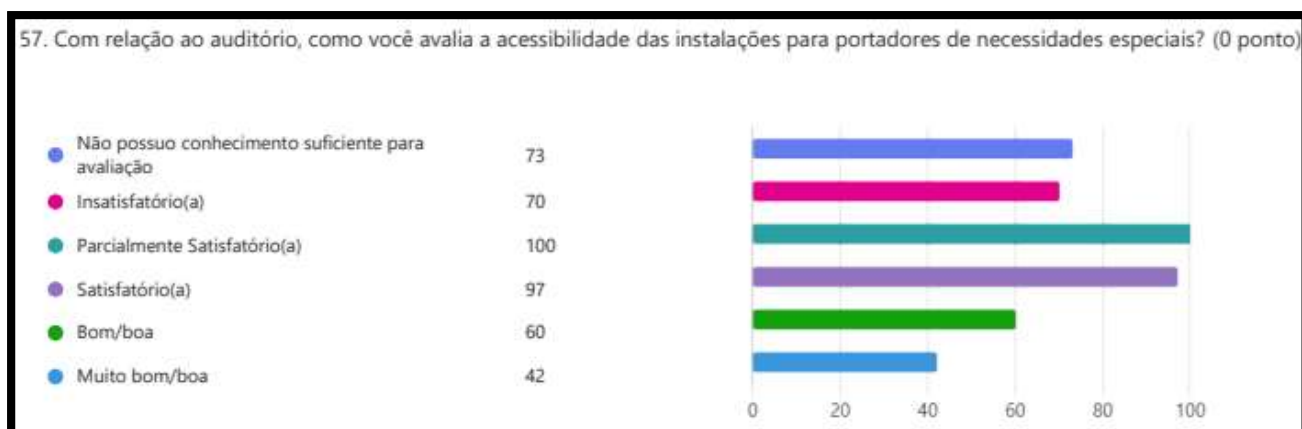
Figura 99 - Instalações do Auditório: Avaliação de Manutenção



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da manutenção das instalações do auditório demonstra uma tendência predominante de insatisfação entre os respondentes. A maioria classificou a manutenção como ‘Insatisfatória’ (33%) e ‘Parcialmente Satisfatória’ (24%), totalizando 58% de avaliações críticas. As respostas positivas somaram 32%, com ‘Satisfatória’ (16%), ‘Boa’ (11%) e ‘Muito boa’ (5%). Além disso, 10% afirmaram não possuir conhecimento suficiente para opinar. Esses dados indicam que a manutenção do auditório é um ponto sensível e merece atenção prioritária para melhoria.

Figura 100 - Infraestrutura de Segurança no Auditório



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da acessibilidade das instalações do auditório para portadores de necessidades especiais mostra um cenário equilibrado entre percepções positivas e críticas. A resposta mais frequente foi 'Parcialmente Satisfatório(a)' (23%), seguida de 'Satisfatório(a)' (22%). Avaliações positivas somaram 44% (incluindo 'Bom/boa' (14%) e 'Muito bom/boa' (10%)), enquanto as negativas totalizaram 39%, com destaque para 'Insatisfatório(a)' (16%). Um percentual expressivo (17%) declarou não possuir conhecimento suficiente para opinar. O resultado indica uma percepção mista, sinalizando a necessidade de melhorias para garantir acessibilidade plena.

Figura 101 - Primeiros Socorros e Segurança em Auditórios



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação dos dispositivos de segurança e primeiros socorros no auditório revela um alto índice de desconhecimento por parte dos respondentes, com 35,07% afirmando não possuir conhecimento suficiente para opinar. Entre os que avaliaram, as percepções negativas predominam, com ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (19%) e ‘Insatisfatório(a)’ (17%), totalizando 36%. As avaliações positivas somaram 29%, divididas entre ‘Satisfatório(a)’ (15%), ‘Bom/boa’ (10%) e ‘Muito bom/boa’ (4%). O elevado índice de desconhecimento indica falhas na visibilidade ou acessibilidade desses dispositivos, apontando para a necessidade de medidas de orientação e melhorias estruturais.

Figura 102 - Avaliação da Comunicação Oficial



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação institucional (e-mail institucional e mídias oficiais) apresenta um cenário amplamente positivo. A maioria dos respondentes classificou como ‘Satisfatório(a)’ (27%), seguida por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (27%) e ‘Bom/boa’ (20%). As respostas mais críticas, ‘Insatisfatório(a)’ (14%), foram menos frequentes. Avaliações altamente positivas como ‘Muito bom/boa’ também obtiveram 12%. Apenas 2% declararam não ter conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados demonstram uma percepção geral favorável, embora ainda haja espaço para melhorias na clareza, alcance ou frequência da comunicação institucional.

Figura 103 - Comunicação com o Corpo Docente



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação institucional (e-mail institucional e mídias oficiais) apresenta um cenário amplamente positivo. A maioria dos respondentes classificou como 'Satisfatório(a)' (27%), seguida por 'Parcialmente Satisfatório(a)' (25%) e 'Bom/boa' (20%). As respostas mais críticas, 'Insatisfatório(a)' (14%), foram menos frequentes. Avaliações altamente positivas como 'Muito bom/boa' também obtiveram 12%. Apenas 2% declararam não ter conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados demonstram uma percepção geral favorável, embora ainda haja espaço para melhorias na clareza, alcance ou frequência da comunicação institucional.

Figura 104 - Contato Institucional com a Coordenação



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação com a coordenação do curso foi predominantemente positiva. As respostas mais frequentes foram ‘Muito bom/boa’ e ‘Satisfatório(a)’ (ambas com 24%), seguidas por ‘Bom/boa’ (21%), totalizando 70% de avaliações favoráveis. As percepções críticas somaram 25%, sendo ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (16%), ‘Insatisfatório(a)’ (8%), e ‘Não possuo conhecimento suficiente para avaliação’ (6%). O resultado indica que a comunicação com a coordenação é, em sua maioria, bem avaliada, com pontos de atenção voltados à ampliação do diálogo com uma minoria de estudantes.

Figura 105 - Divulgação de Editais de Pesquisa



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação sobre a divulgação dos editais de bolsas de pesquisa revela uma percepção mista, com destaque para avaliações intermediárias. As categorias ‘Satisfatório(a)’ e ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ empataram como as mais frequentes, ambas com 24%, seguidas por ‘Insatisfatório(a)’ (20%), o que indica uma parcela significativa de críticas. Já as percepções mais positivas, ‘Bom/boa’ (15%) e ‘Muito bom/boa’ (11%), somam 26%. Um grupo menor de 70% declarou não ter conhecimento suficiente para avaliar. O cenário aponta para a necessidade de ampliar a clareza, frequência e canais de divulgação dos editais, buscando maior alcance e compreensão por parte dos estudantes.

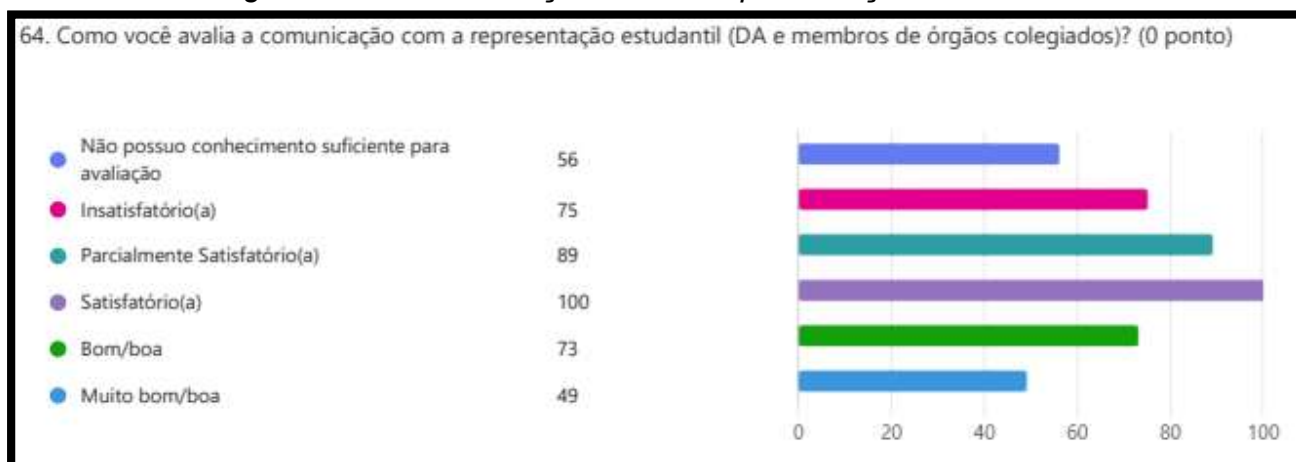
Figura 106 - Divulgação de Editais de Extensão



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da divulgação dos editais de bolsas de extensão apresenta uma distribuição equilibrada, com destaque para percepções críticas. A resposta mais comum foi 'Insatisfatório(a)' (23%), seguida por 'Parcialmente Satisfatório(a)' e 'Satisfatório(a)' (ambas com 22%). As avaliações mais positivas — 'Bom/boa' (15%) e 'Muito bom/boa' (9%) — somam 24%, enquanto 8% dos respondentes declararam não ter conhecimento suficiente para avaliar. Os dados indicam uma divisão significativa entre avaliações favoráveis e críticas, evidenciando a necessidade de melhorias na visibilidade e transparência da comunicação sobre bolsas de extensão.

Figura 107 - Comunicação com a Representação Estudantil



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação com a representação estudantil (DA e membros de órgãos colegiados) mostra um cenário relativamente equilibrado. A resposta mais frequente foi ‘Satisfatório(a)’ (23%), seguida por ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (20%) e ‘Insatisfatório(a)’ (17%). As avaliações positivas somadas — ‘Muito bom/boa’ (11%) e ‘Bom/boa’ (17%) — representam 28%, enquanto 13% dos respondentes declararam não ter conhecimento suficiente para avaliar. Os dados indicam uma percepção dividida, com espaço para melhorar o diálogo entre os estudantes e suas representações institucionais.

Figura 108 - Possibilidade de Evasão e Mobilidade Acadêmica



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise sobre a possibilidade de transferência, trancamento ou abandono do curso mostra que 53,85% dos respondentes não consideraram essa possibilidade, indicando estabilidade na permanência. No entanto, 46% já refletiram sobre deixar o curso, sendo os principais motivos: outros motivos (20%), trabalho (6%), divergências com coordenação, professores ou servidores (6%), logística (5%), indisponibilidade de tempo (4%) e dificuldades financeiras (4%). O dado reforça a importância de ações institucionais voltadas ao acolhimento, à mediação de conflitos e à oferta de suporte acadêmico e socioeconômico.

Figura 109 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da divulgação dos editais de bolsas de monitoria revela uma distribuição de opiniões relativamente equilibrada, com destaque para avaliações medianas. A resposta mais frequente foi 'Parcialmente Satisfatório(a)' (22%), seguida por 'Satisfatório(a)' (21%) e 'Insatisfatório(a)' (16%). As percepções positivas — 'Bom/boa' (14%) e 'Muito bom/boa' (9%) — somam 24%, enquanto 16% declararam não possuir conhecimento suficiente para avaliar. Os dados evidenciam a necessidade de fortalecer os canais e estratégias de comunicação institucional para ampliar o acesso às informações sobre essas oportunidades.

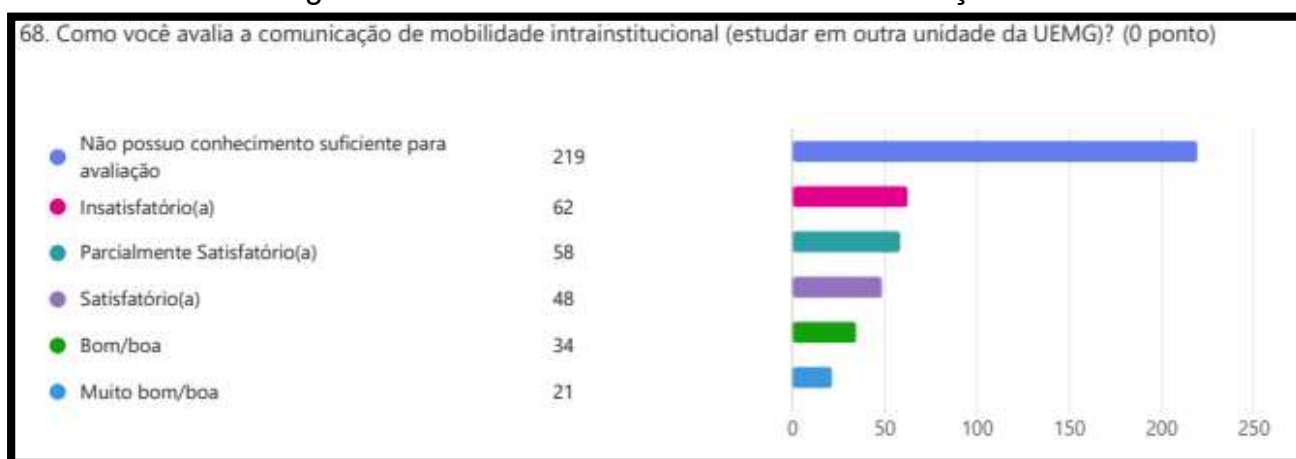
Figura 110 - Editais de Estágio: Divulgação Institucional



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da divulgação do Edital de Estágio indica uma predominância de percepções críticas, com 25% dos respondentes classificando como ‘Insatisfatório(a)’. Em seguida, aparecem ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (21%), ‘Satisfatório(a)’ (17%) e ‘Não possui conhecimento suficiente para avaliação’ (17%). As avaliações positivas — ‘Bom/boa’ (13%) e ‘Muito bom/boa’ (7%) — totalizam apenas 20%. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de aprimorar a visibilidade e o alcance dos editais de estágio junto ao público discente.

Figura 111 - Mobilidade Intrainstitucional: Avaliação



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação de mobilidade intrainstitucional — possibilidade de estudar em outra unidade da UEMG — revela um índice elevado de desconhecimento por parte dos discentes, com 50% afirmando não possuir conhecimento suficiente para avaliação. Entre os que avaliaram, as percepções são predominantemente críticas, sendo 14% classificando como ‘Insatisfatório(a)’ e 13% como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’. Já as avaliações positivas somam 23%, distribuídas entre ‘Satisfatório(a)’ (11%), ‘Bom/boa’ (8%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). O alto desconhecimento é o principal alerta, indicando falhas na comunicação institucional sobre esse tipo de mobilidade.

Figura 112 - Informações sobre Mobilidade Nacional



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise da comunicação sobre mobilidade nacional — estudar em outra universidade brasileira — evidencia um cenário de alto desconhecimento entre os discentes, com 46% declarando não possuir conhecimento suficiente para avaliação. Entre os que responderam, predominaram avaliações negativas: ‘Insatisfatório(a)’ (16%) e ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (13%). As respostas positivas representam 24%, divididas entre ‘Bom/boa’ (10%), ‘Satisfatório(a)’ (10%) e ‘Muito bom/boa’ (5%). Assim como na mobilidade intrainstitucional, a principal fragilidade é a comunicação, sendo essencial o fortalecimento da divulgação dessas oportunidades.

Figura 113 - Mobilidade Estudantil Internacional



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da comunicação sobre oportunidades de internacionalização — estudar fora do país — revela um alto índice de desconhecimento, com 37,10% dos respondentes afirmando não possuir conhecimento suficiente para avaliação. Entre os que avaliaram, prevaleceram percepções negativas, sendo ‘Insatisfatório(a)’ (24%) e ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (13%) as mais expressivas. As avaliações positivas somam 26%, distribuídas entre ‘Bom/boa’ (9%), ‘Satisfatório(a)’ (9%) e ‘Muito bom/boa’ (7%). Os dados apontam para uma fragilidade na divulgação institucional dessas oportunidades, com necessidade de ações de comunicação mais efetivas.

Figura 114 - Acesso à Diretoria da Unidade



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A análise da disponibilidade de atendimento da Diretoria da UEMG Frutal revela que a maioria dos discentes apresenta uma percepção moderada a positiva, com 23% classificando como ‘Parcialmente Satisfatório(a)’, seguidos por ‘Satisfatório(a)’ (19%) e ‘Bom/boa’ (18%). As avaliações mais críticas somam 12% com a resposta ‘Insatisfatório(a)’, enquanto 8% avaliaram como ‘Muito bom/boa’. Destaca-se ainda que 20% dos respondentes afirmaram não possuir conhecimento suficiente para avaliação, indicando uma margem relevante de desconhecimento ou pouca interação com o setor.

Figura 115 - Qualidade do Atendimento pela Diretoria



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das relações interpessoais no atendimento pela Diretoria da UEMG Frutal indica uma percepção majoritariamente equilibrada entre os discentes. As respostas mais frequentes foram 'Satisfatório(a)' (22%) e 'Parcialmente Satisfatório(a)' (22%), seguidas por 'Bom/boa' (19%). As avaliações positivas somam 48%, enquanto 9% classificaram como 'Insatisfatório(a)' e 7% como 'Muito bom/boa'. Um total de 21% dos participantes declarou não possuir conhecimento suficiente para avaliação, o que aponta para uma possível falta de interação direta com o setor por parte de parte dos estudantes.

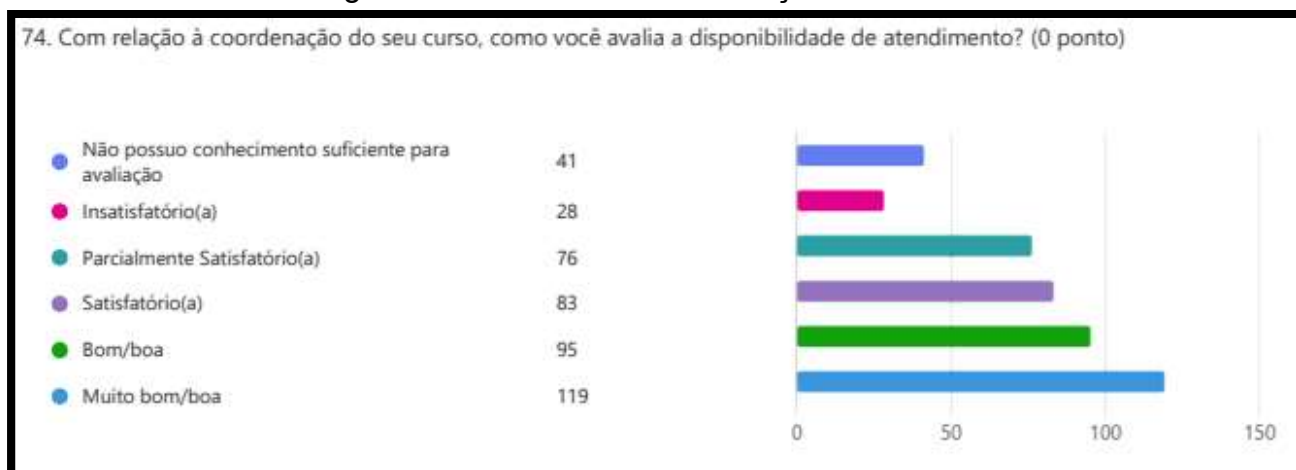
Figura 116 - Relação Institucional com a Diretoria



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da prestatividade no atendimento pela Diretoria da UEMG Frutal apresenta um cenário com destaque para percepções moderadas, com ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (22%) e ‘Satisfatório(a)’ (21%) como as respostas mais frequentes. As avaliações positivas somam 28%, divididas entre ‘Bom/boa’ (18%) e ‘Muito bom/boa’ (10%). Já as avaliações negativas representam 11% com a opção ‘Insatisfatório(a)’. Um percentual significativo de 19% declarou não possuir conhecimento suficiente para avaliação, evidenciando a necessidade de ampliar a interação e visibilidade da atuação da Diretoria junto aos discentes.

Figura 117 - Acesso à Coordenação de Curso



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da disponibilidade de atendimento da coordenação de curso na UEMG Frutal apresenta uma percepção amplamente positiva entre os discentes. As respostas ‘Muito bom/boa’ (27%) e ‘Bom/boa’ (22%) lideram a distribuição, totalizando 48% de avaliações favoráveis. Somadas às respostas ‘Satisfatório(a)’ (19%), o índice de aprovação sobe para 67%. As respostas ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (17%) e ‘Insatisfatório(a)’ (6%) indicam pontos de atenção, enquanto 9% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar, sinalizando uma pequena parcela de estudantes com pouco contato com a coordenação.

Figura 118 - Relação Institucional com a Coordenação



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das relações interpessoais no atendimento da coordenação de curso na UEMG Frutal demonstra forte reconhecimento positivo por parte dos discentes. As respostas 'Muito bom/boa' (28%) e 'Bom/boa' (21%) lideram a percepção, seguidas de 'Satisfatório(a)' (20%), somando 69% de avaliações favoráveis. A resposta 'Parcialmente Satisfatório(a)' representa 15%, enquanto as avaliações negativas ('Insatisfatório(a)') são pouco expressivas, com apenas 7%. Apenas 9% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados indicam que a coordenação tem mantido boas práticas no relacionamento com os alunos.

Figura 119 - Atendimento da Secretaria Acadêmica



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da disponibilidade de atendimento da secretaria acadêmica da UEMG Frutal revela um equilíbrio entre percepções positivas e intermediárias. As respostas ‘Satisfatório(a)’ (23%), ‘Bom/boa’ (23%) e ‘Muito bom/boa’ (20%) totalizam 67% de avaliações favoráveis. As avaliações ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (21%) indicam pontos de atenção, enquanto ‘Insatisfatório(a)’ e ‘Não possuo conhecimento suficiente para avaliação’ correspondem a 6% cada. Esses dados sugerem que, embora a maioria dos estudantes esteja satisfeita, ainda há espaço para melhorias no atendimento da secretaria.

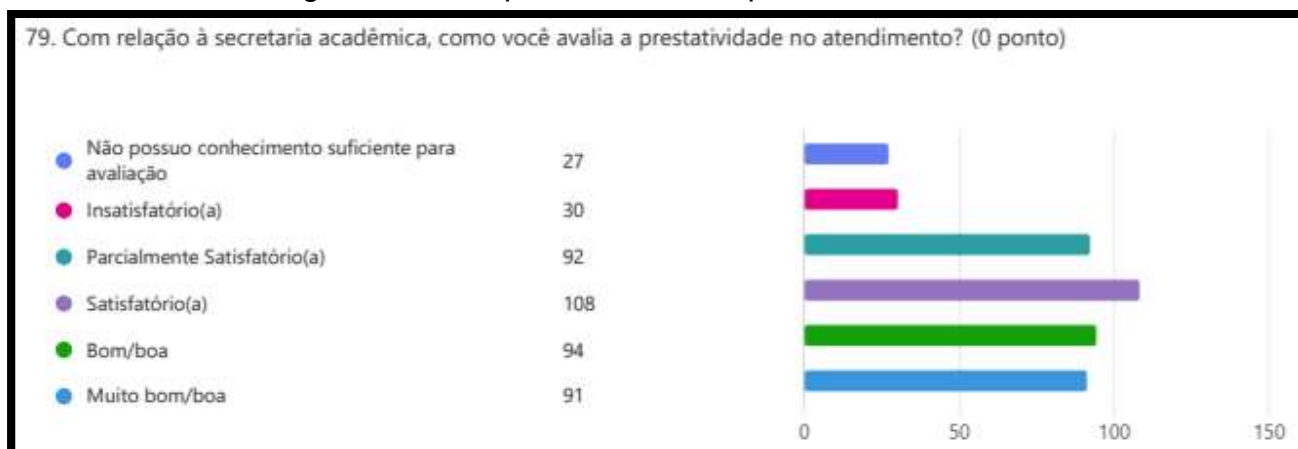
78. Com relação à secretaria acadêmica, como você avalia as relações interpessoais no atendimento? (0 ponto)



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das relações interpessoais no atendimento da secretaria acadêmica da UEMG Frutal indica uma percepção predominantemente positiva entre os estudantes. As categorias ‘Satisfatório(a)’ (25%), ‘Bom/boa’ (22%) e ‘Muito bom/boa’ (20%) somam 67% das respostas, revelando um índice de aprovação elevado. Já as avaliações intermediárias e negativas incluem ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ (19%) e ‘Insatisfatório(a)’ (5%), enquanto 9% dos respondentes alegaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Esses dados demonstram uma boa percepção do atendimento interpessoal, com margem para melhorias em consistência e acolhimento.

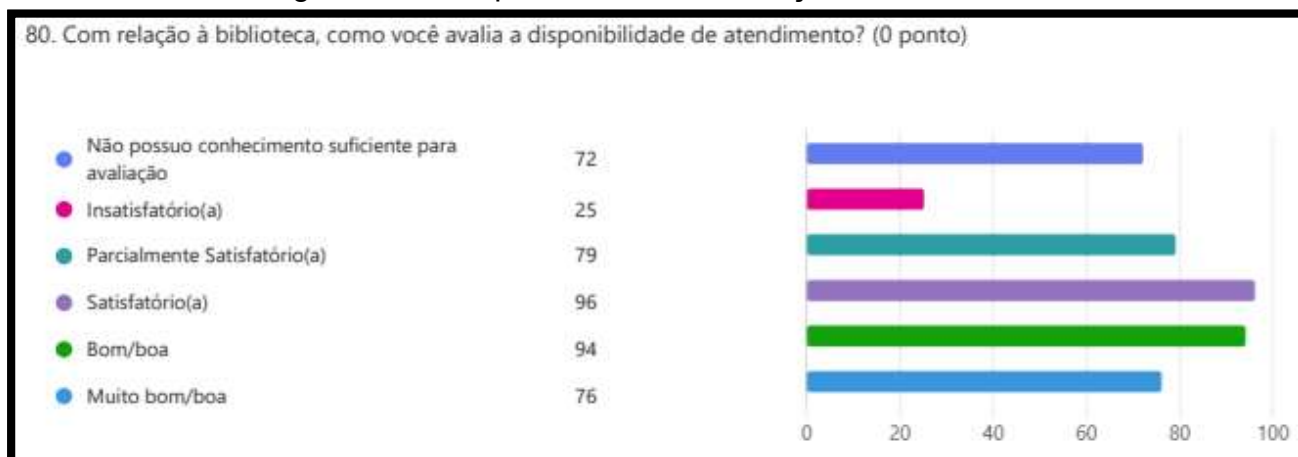
Figura 120 - Disponibilidade de Apoio na Secretaria



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da prestatividade no atendimento da secretaria acadêmica da UEMG Frutal apresenta uma predominância de percepções favoráveis. As respostas 'Satisfatório(a)' (24%), 'Bom/boa' (21%) e 'Muito bom/boa' (21%) totalizam 66%, indicando um bom nível de aprovação. Já 21% avaliaram como 'Parcialmente Satisfatório(a)', enquanto 7% consideraram o atendimento 'Insatisfatório(a)'. Um total de 6% afirmou não ter conhecimento suficiente para avaliar. A análise mostra que, embora haja boa aceitação, ainda há oportunidades de melhoria em eficiência e proatividade.

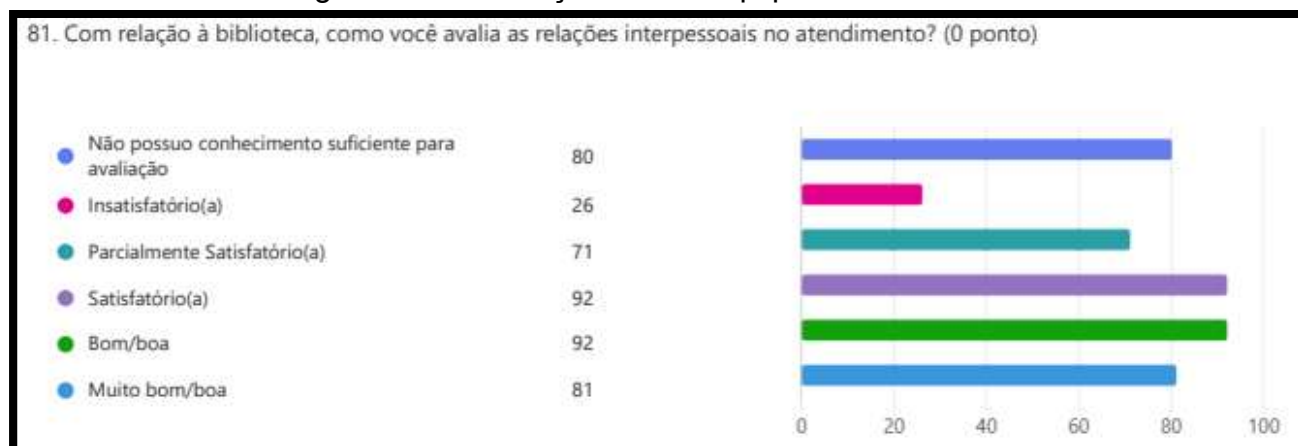
Figura 121 - Disponibilidade de Serviço na Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da disponibilidade de atendimento da biblioteca da UEMG Frutal apresenta uma percepção amplamente positiva. As respostas ‘Satisfatório(a)’ (22%), ‘Bom/boa’ (22%) e ‘Muito bom/boa’ (18%) representam juntas 60% das avaliações. ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ foi selecionada por 18%, enquanto 16% afirmaram não ter conhecimento suficiente para opinar. Apenas 6% avaliaram negativamente como ‘Insatisfatório(a)’. Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes considera o atendimento da biblioteca acessível e adequado, com algumas oportunidades para esclarecimento e melhorias.

Figura 122 - Interação com a Equipe da Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação das relações interpessoais no atendimento da biblioteca da UEMG Frutal revela uma opinião majoritariamente positiva. As respostas ‘Bom/boa’ (21%), ‘Satisfatório(a)’ (21%) e ‘Muito bom/boa’ (18%) somam 60%, indicando uma boa aceitação dos estudantes. Já 16% consideraram o atendimento ‘Parcialmente Satisfatório(a)’ e 6% avaliaram como ‘Insatisfatório(a)’. Além disso, 18% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Os dados sugerem um bom relacionamento interpessoal no setor, com espaço para avanços no acolhimento e no vínculo com os usuários.

Figura 123 - Qualidade do Atendimento na Biblioteca



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A avaliação da prestatividade no atendimento da biblioteca da UEMG Frutal foi majoritariamente positiva. As respostas 'Satisfatório(a)' (22%), 'Bom/boa' (21%) e 'Muito bom/boa' (18%) somam 61%, o que demonstra uma percepção amplamente favorável por parte dos estudantes. 'Parcialmente Satisfatório(a)' foi indicada por 17%, enquanto 17% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar. Apenas 5% consideraram o atendimento 'Insatisfatório(a)'. Esses dados revelam que a biblioteca tem mantido um padrão de atendimento bem avaliado quanto à prontidão e auxílio prestado aos usuários.

Figura 124 - Representação Setorial na Universidade



Fonte: Pesquisa de Avaliação Institucional - CPA Frutal/UEMG, 2025

A atuação dos representantes setoriais em órgãos colegiados/superiores da universidade foi avaliada positivamente por grande parte dos estudantes da UEMG Frutal. As opções 'Bom/boa' (20%), 'Satisfatório(a)' (18%) e 'Muito bom/boa' (15%) totalizam 53% das respostas. Por outro lado, 12% consideraram a atuação 'Parcialmente Satisfatória' e 8% a classificaram como 'Insatisfatória'. Um dado relevante é que 27% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento suficiente para avaliar, o que aponta para uma possível necessidade de maior visibilidade e divulgação das atividades desses representantes.

6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Com base na análise dos dados coletados na presente avaliação institucional, podemos observar uma evolução significativa na integração entre avaliação e planejamento institucional da UEMG Frutal. A maturidade alcançada nesse ciclo contínuo de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação tem permitido à instituição aprimorar suas práticas e direcionar suas ações de forma mais estratégica e eficaz. A avaliação institucional de 2025 demonstra o fortalecimento da cultura avaliativa na UEMG Frutal, evidenciado pela participação expressiva de 547 membros da comunidade acadêmica, distribuídos entre 78 docentes, 27 técnico-administrativos e 442 discentes, refletindo a consolidação dos processos de autoavaliação institucional como ferramenta reconhecida e valorizada pela comunidade. A representatividade equilibrada entre diferentes perfis de experiência institucional indica maturidade no processo avaliativo, observando-se entre os docentes distribuição harmoniosa com 36% possuindo menos de 5 anos na instituição, 37% com 5 a 10 anos, e 26% com mais de 10 anos de experiência, enquanto entre os técnico-administrativos, 41% possuem mais de 10 anos de experiência institucional, demonstrando estabilidade e conhecimento consolidado dos processos administrativos.

Os principais pontos da evolução institucional atual incluem o fortalecimento da cultura avaliativa, onde a consolidação dos processos de autoavaliação institucional e a análise dos resultados das avaliações externas, como ENADE e avaliações de curso, tornaram-se insumos fundamentais para os ciclos de planejamento, com a comunidade acadêmica demonstrando maior engajamento e compreensão da importância da avaliação como ferramenta de gestão e melhoria contínua. A tomada de decisão baseada em

evidências representa marco significativo, uma vez que o planejamento estratégico e os planos de ação passaram a ser mais fortemente embasados nos diagnósticos provenientes das avaliações, com indicadores de desempenho acadêmico e administrativo, percepções da comunidade coletadas via CPA e resultados de avaliações externas sendo sistematicamente analisados para identificar pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças, direcionando a alocação de recursos e a definição de prioridades. O alinhamento estratégico e monitoramento do PDI tem garantido maior integração entre avaliação e planejamento, assegurando alinhamento das ações setoriais com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, com os dados coletados revelando questões prioritárias como a necessidade de melhorias significativas nas condições de infraestrutura e acessibilidade para portadores de necessidades especiais, demandas por aprimoramento da qualidade da conectividade e tecnologia, necessidade de ampliação de programas de desenvolvimento profissional, capacitação e progressão funcional, além do fortalecimento da gestão participativa através da comunicação institucional e transparência dos processos decisórios.

A análise dos dados evidencia evolução qualitativa nos processos avaliativos institucionais, com a diversidade de temas abordados, desde questões de infraestrutura física até políticas acadêmicas e relacionamento interpessoal, demonstrando compreensão abrangente dos fatores que impactam a qualidade institucional. A participação equilibrada entre diferentes segmentos e níveis de experiência institucional confere legitimidade e representatividade aos resultados, permitindo diagnósticos mais precisos e direcionamentos estratégicos mais efetivos para o contínuo aprimoramento da UEMG Frutal.

6.1. Elaboração do Relatório de Autoavaliação

Após a finalização, os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, onde são discutidos e analisados em primeira mão juntamente com a CPA da Unidade, elaborando-se em seguida comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. A presente avaliação, com participação de 547 membros da comunidade acadêmica, fornece base sólida para a priorização de investimentos, uma vez que os dados sobre

infraestrutura e recursos tecnológicos orientam a alocação de recursos para áreas mais críticas, como conectividade, acessibilidade e manutenção predial, bem como para o desenvolvimento de políticas institucionais, já que as avaliações sobre políticas de ensino, pesquisa e extensão subsidiam o aperfeiçoamento dos programas acadêmicos e de apoio estudantil, além de orientar a gestão de recursos humanos através dos indicadores sobre relacionamento interpessoal, comunicação institucional e desenvolvimento profissional que direcionam políticas de gestão de pessoas.

Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em futuras avaliações, criando um ciclo virtuoso de engajamento e melhoria contínua que fortalece os processos de autoavaliação institucional e contribui para o desenvolvimento estratégico da UEMG Frutal.

6.1.1. Elaboração do Relatório de Autoavaliação da CPA Unidade de Frutal

6.1.1.1. Sensibilização da comunidade acadêmica

A CPA Frutal promoveu mobilização institucional abrangente da comunidade acadêmica, articulando diretoria, organização estudantil, servidores administrativos, coordenações de cursos e núcleos para garantir amplo acesso aos questionários e relatório através de estratégia coordenada de divulgação que assegurou participação representativa de todos os segmentos universitários.

6.1.1.2. Procedimentos metodológicos

Foram adotados como procedimentos metodológicos a análise documental, com base nas informações coletadas pela CPA-Frutal, e a aprovação dos instrumentos, por meio do plano de avaliação validado pela instância decisória da Unidade.

6.1.1.3. Elementos para aprimoramento da avaliação institucional

A equipe da CPA Frutal, ao analisar os resultados da avaliação institucional, já conta com elementos que contribuem para o aprimoramento contínuo do processo, especialmente na construção do plano de avaliação para o biênio 2024-2025. Nesse sentido, considera-se pertinente:

- ✓ Refletir sobre possíveis ajustes no formato dos questionários destinados aos docentes, técnico-administrativos e discentes, em diálogo com a CPA-UEMG e as CPA das Unidades, a partir da experiência obtida no biênio 2023-2024;
- ✓ Promover encontros com os diversos setores da Unidade, estimulando a construção conjunta de uma estrutura de avaliação mais participativa e dialógica;
- ✓ Realizar reuniões com a Diretoria da Unidade para avaliar os instrumentos aplicados no biênio 2023-2024 e identificar pontos de aperfeiçoamento;
- ✓ Dialogar com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), as Coordenações de Curso e as Coordenações de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, visando tanto ao balanço dos instrumentos utilizados quanto ao levantamento de informações, críticas e sugestões para subsidiar as ações do biênio 2025-2026;
- ✓ Favorecer espaços de diálogo com as representações dos servidores técnico-administrativos, com o objetivo de avaliar os instrumentos do biênio 2023-2024 e recolher contribuições para aprimoramento das ações no biênio 2025-2026;
- ✓ Ampliar as escutas junto às representações estudantis, promovendo discussões sobre os instrumentos aplicados e reunindo percepções, críticas e sugestões para o desenvolvimento das ações futuras.

6.2. Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

Com base na análise dos dados coletados nos relatórios de avaliação institucional, a UEMG Frutal demonstra alinhamento consistente com sua missão de promover o ensino,

a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado. A participação expressiva de 547 membros da comunidade acadêmica na avaliação institucional reflete o engajamento da instituição com seus valores fundamentais e o compromisso com a melhoria contínua dos processos educacionais. Os dados revelam que a instituição tem trabalhado de forma integrada para fortalecer suas três dimensões principais, evidenciado pela diversidade de cursos oferecidos, com destaque para Direito e Administração que concentram significativa participação estudantil, bem como pela presença de programas de pós-graduação que demonstram o desenvolvimento da pesquisa institucional.

A análise das políticas institucionais pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica indica esforços direcionados ao cumprimento da missão institucional, com os docentes avaliando de forma moderada a satisfatória as políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, demonstrando reconhecimento dos avanços alcançados, embora sinalizem necessidade de aprimoramentos contínuos. A presença de discentes em todos os períodos acadêmicos, desde o primeiro até períodos mais avançados, evidencia a capacidade institucional de manter a qualidade do ensino ao longo de toda a formação acadêmica, contribuindo efetivamente para a formação integral dos estudantes. Os técnico-administrativos, com 40,7% possuindo mais de 10 anos de experiência institucional, representam a estabilidade necessária para sustentar os processos acadêmicos e administrativos que viabilizam o cumprimento da missão institucional.

No que se refere à visão de ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado, os resultados indicam que a UEMG Frutal tem construído bases sólidas para alcançar esse objetivo estratégico. A diversidade de cursos oferecidos reflete a atenção às demandas regionais, abrangendo áreas como Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção, que atendem diretamente às vocações do interior de Minas Gerais, bem como cursos de Direito, Administração e Sistemas de Informação, que respondem às necessidades de desenvolvimento econômico e social da região. A presença de programas de mestrado, como CIAMB e PROFNIT, ainda que com participação reduzida na atual amostra, demonstra o compromisso institucional com o desenvolvimento da

pesquisa e da pós-graduação como elementos essenciais para se tornar referência regional.

A avaliação realizada pelos discentes sobre os incentivos para desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão revela percepções que variam entre parcialmente satisfatórias e satisfatórias, indicando que a instituição possui estruturas e políticas em funcionamento, mas com potencial de fortalecimento para melhor atender às demandas acadêmicas e regionais. Os dados sobre infraestrutura, recursos tecnológicos e acervo bibliográfico sugerem que a UEMG Frutal tem investido no desenvolvimento de condições adequadas para sustentar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, embora sejam identificadas oportunidades de melhoria, especialmente em aspectos como conectividade, acessibilidade e modernização de laboratórios. A análise conjunta dos resultados demonstra que a UEMG Frutal está em processo contínuo de alinhamento entre suas práticas institucionais e os objetivos estratégicos definidos em sua missão e visão, utilizando os processos de avaliação institucional como instrumentos fundamentais para identificar pontos de melhoria e direcionar investimentos e políticas que fortaleçam seu papel como instituição de referência regional em ensino, pesquisa e extensão.

6.3. Eixo 3 – Políticas de Gestão

6.3.1. Centro de Pesquisa da Unidade Frutal

O Centro de Pesquisa da Unidade Frutal é o órgão central para a articulação e o desenvolvimento das atividades de pesquisa no âmbito da unidade acadêmica. Com caráter consultivo, deliberativo e de acompanhamento, o Centro está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), visa implementar e gerenciar as políticas que incentivem a produção científica, em alinhamento com as diretrizes gerais da PROPPG.

Focado em fortalecer a pesquisa local e sua conexão com a sociedade, o Centro de Pesquisa da Unidade Frutal dedica-se a promover, incentivar e apoiar as diversas iniciativas científicas desenvolvidas por docentes e discentes. Suas principais responsabilidades incluem estimular a elaboração de projetos, acompanhar sua execução e contribuir com os processos de avaliação da produção científica da Unidade.

Além disso, o Centro atua na organização e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, gerencia aspectos administrativos dos projetos (como inscrições e prazos) e trabalha continuamente para fomentar um ambiente propício à investigação científica, visando ao aprimoramento constante da comunidade acadêmica local e à ampliação do impacto social do conhecimento gerado na Unidade Frutal.

Coordenador de Extensão: Jair Romeu Eichlt

Técnica-administrativa: Tania Regina Souza Trindade

6.3.2. Centro de Extensão da Unidade Frutal

O Centro de Extensão da Unidade Frutal desempenha um papel crucial na articulação e fomento das atividades extensionistas no âmbito local, atuando em colaboração direta com a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) na construção e implementação das políticas de extensão da Universidade. Sua missão primordial é oferecer suporte abrangente às diversas ações de extensão desenvolvidas na Unidade Acadêmica, garantindo sua integração com o ensino e a pesquisa e seu alinhamento aos objetivos institucionais.

Entre suas principais atribuições, o Centro de Extensão dedica-se a estimular a concepção e elaboração de projetos extensionistas, auxiliando ativamente em sua execução. Realiza o acompanhamento sistemático do registro de todas as atividades de extensão – incluindo programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços – e contribui significativamente na avaliação dessas propostas e atividades, visando à melhoria contínua.

O Centro também se empenha em incentivar a participação docente em editais de fomento, buscando ampliar as fontes de financiamento para as ações. Zela pelo cumprimento de procedimentos e prazos institucionais para a formalização das atividades de extensão no âmbito da Unidade e mobiliza ativamente a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) para que participem das ações promovidas pela Universidade, fomentando a interação com a comunidade externa.

Fundamental para a integração e interdisciplinaridade, o Centro de Extensão mantém diálogo permanente com Departamentos, Coordenações de Cursos e Pesquisa,

Núcleos, Centros, Diretórios Acadêmicos e todos os segmentos da comunidade acadêmica local, incentivando o engajamento coletivo nas práticas extensionistas. Além disso, promove a difusão do conhecimento acadêmico para a sociedade e participa ativamente de comissões e grupos de trabalho instituídos ou solicitados pela PROEX para o desenvolvimento de ações específicas.

Atualmente, o Centro de Extensão da Unidade Frutal conta com a seguinte equipe:

Coordenadora de Extensão: Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara

Técnica-administrativa: Tania Regina Souza Trindade

A UEMG Frutal conta com os grupos de pesquisa:

Quadro 08: Grupo de Pesquisa Unidade Frutal.

Estruturas	Descrição
Agronomia	Núcleo de Estudos e Pesquisas Sucroenergéticas - NESUCRO Líder(es): Gustavo Henrique Gravatim Costa Links: CNPq
	Uso e Conservação de Solo e Água Líder(es): Thiago Torres Costa Pereira Links: CNPq
Ciência da Computação	Ciência de Dados Líder(es): Geraldo Nunes Corrêa Links: CNPq
Comunicação	Estudos Luso Brasileiro do Audiovisual Líder(es): Cristiane Pimentel Neder Links: CNPq

	e-PUBLICC - Grupo de Pesquisa em Publicização, Comunicação e Cultura Líder(es): Luiz Antonio Feliciano Links: CNPq Comunicação e Equidade Líder(es): Marcela Fernanda da Paz de Souza Links: CNPq LABDIM - Laboratório De Discursividades Midiáticas E Práticas Socioculturais Líder(es): Plinio Marcos Volponi Leal Links: CNPq
Direito	Núcleo de Pesquisa (Des)envolvimento: Direito, Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo Líder(es): André Serotini Links: CNPq Núcleo De Estudos Em Direito Empresarial - NEDE Líder(es): Andréa Das Graças Souza Camacho Gimenez Garcia Links: CNPq Núcleo De Estudos Em Gestão E Impactos Ambientais (NEGIA) Líder(es): Andréa Das Graças Souza Camacho Gimenez Garcia Links: CNPq Cultura, Direito & Sociedade Líder(es): Cildo Giolo Júnior Links: CNPq Pesquisa do Direito Constitucional à Luz dos Direitos Fundamentais, Tecnologia E Inovação Líder(es): Cristina Veloso de Castro Links: CNPq Terceiro Setor em Pesquisa Líder(es): Glauber Camacho Gimenez Garcia Links: CNPq Inova-Educa - Inovação na Educação, Juventude e Prevenção de Delitos

	Líder(es): Moacir Henrique Junior Links: CNPq Centro de Estudos Interdisciplinares de Direito e Inovação Líder(es): Pablo Martins Bernardi Coelho Links: CNPq - Site - Instagram Capitalismo de Desenvolvimento Sustentável Líder(es): Renato Maso Previde Links: CNPq Direito E (In)Tolerância Religiosa Líder(es): Rozaine Aparecida Fontes Tomaz Links: CNPq Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito, Estado e Modernidade Líder(es): Vinicius Fernandes Ormelesi Links: CNPq
Ecologia	Uso E Conservação De Recursos Naturais Líder(es): Rodrigo Ney Millan Links: CNPq
Engenharia Sanitária	Grupo De Estudos E Pesquisas Em Resíduos Sólidos - GEPERS Líder(es): Eduardo Rodrigues Ferreira Links: CNPq
Genética	GEVA - Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada Líder(es): Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira Links: CNPq
História	A Escola De Frankfurt E A Educação Líder(es): Luis Felipe Martins de Salles Roselino
Letras	SIC - Sociedade, Imagens E Cultura Líder(es): Marcelo Pessoa de Oliveira Links: CNPq

Fonte: Elaborado pela CPA Frutal

6.3.3. Comunicação da IES com a comunidade interna e externa

A comunicação a Unidade Frutal é feita por Assessoria de Comunicação.

6.3.4. Programa de Atendimento aos Estudantes: O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da UEMG Frutal

Contexto e Estrutura: Regulamentados pela Resolução CONU/UEMG nº 523 de 11 de novembro de 2021, os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) representam um importante avanço institucional no suporte à comunidade discente. Na Unidade de Frutal, o NAE foi formalmente estabelecido por meio do Memorando nº 122.2021 - UEMG/FRUTAL/DIRETORIA, de 09 de dezembro de 2021. Atualmente, sua equipe é composta por Arlindo Da Silva Lourenço (Coordenador), Carlos Alípio Caldeira (Vice-coordenador), Tania Regina Souza Trindade (representante técnico-administrativa) e os docentes voluntários Fernando Luiz Zanetti e Geisiane Rodrigues Dos Santos.

Atuação e Serviços Prestados: O NAE-Frutal dedica-se ao atendimento e acolhimento de estudantes que buscam apoio para as mais diversas questões. O núcleo oferece uma escuta inicial, especialmente para demandas de ordem psicológica ou emocional, e realiza os encaminhamentos necessários para a rede pública (CAPS, UBS) ou privada (como a Associação de Psicólogos de Frutal), estabelecendo parcerias para agilizar esse processo.

Além do atendimento individualizado, o NAE-Frutal desempenha um papel ativo na divulgação de informações sobre oportunidades de estágio (PEAES, Estágio Institucional não Obrigatório, Editais para Leitores e Acompanhantes) e promove eventos relevantes para a comunidade acadêmica. Destacaram-se ações como a palestra de acolhimento na Semana Calorosa e eventos durante o Setembro Amarelo, que abordaram temas como TDAH, automutilação e ideação suicida, contando com a participação de especialistas externos e profissionais da rede de apoio local.

Conquistas e Contribuições Significativas: Ao longo do último período, o NAE-Frutal consolidou-se como um pilar fundamental no suporte à comunidade discente. Sua capacidade de oferecer acolhimento, encaminhamento e acompanhamento adequados a estudantes com diversas necessidades é um marco importante. O núcleo firmou-se também como um ponto de referência e apoio essencial para lidar com as questões mais prementes da vida acadêmica, sendo frequentemente procurado por departamentos e coordenações de curso para atuar como mediador. Adicionalmente, tem reforçado seu papel como instância indispensável no auxílio à tomada de decisões relativas a estudantes com necessidades educacionais especiais, contribuindo para a inclusão e o sucesso acadêmico.

Parcerias Estratégicas: Buscando ampliar sua rede de apoio, o NAE-Frutal estabeleceu parcerias com gestores públicos municipais (Secretaria de Saúde), a Associação de Psicólogos de Frutal, o CAP-Uberaba (para materiais adaptados a estudantes com deficiência visual) e iniciou tratativas com o Núcleo Estadual de Apoio Educacional de Frutal para futuras ações conjuntas.

Desafios e Propostas de Aprimoramento: Apesar dos avanços, identificam-se desafios e oportunidades para otimizar a atuação do NAE. A ampliação de recursos, sobretudo de pessoal, é prioritária para atender à crescente demanda estudantil. Propõe-se a implementação de uma política universitária de formação continuada para os membros do NAE, como estratégia relevante para a permanência estudantil. Sugere-se o reconhecimento formal das atividades do NAE como jornada de trabalho ou encargo didático, equiparando-as às atividades departamentais e considerando a possibilidade de dedicação exclusiva. Por fim, reitera-se a necessidade premente, já comunicada à Reitoria em conjunto com outros NAEs, de reforçar o auxílio especializado nas unidades acadêmicas, com a constituição de uma equipe multiprofissional básica (psicologia, assistência social, pedagogia, enfermagem) para oferecer um suporte mais integral aos estudantes.

6.4. Eixo 4 – Políticas Acadêmicas

A análise do Eixo 4 – Políticas Acadêmicas da UEMG Frutal, baseada nos dados coletados na avaliação institucional com participação de 547 membros da comunidade acadêmica, revela um

cenário de desenvolvimento progressivo das políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, com importantes conquistas e desafios identificados pelos diferentes segmentos da comunidade universitária. Os dados referentes às políticas de ensino demonstram que a UEMG Frutal tem implementado estratégias abrangentes para atender às demandas acadêmicas regionais, evidenciado pela diversidade de cursos oferecidos que atendem desde áreas tradicionais como Direito e Administração até cursos técnicos e tecnológicos especializados como Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Sistemas de Informação, com a participação expressiva de 442 discentes na avaliação, distribuídos em diferentes períodos acadêmicos, indicando consolidação dos processos de ensino ao longo de toda a formação universitária.

A avaliação docente sobre os incentivos para desenvolvimento de projetos de ensino na unidade apresentou taxa de satisfação moderada, com aproximadamente 63% de aprovação, sinalizando que existem políticas em funcionamento, mas com necessidade de fortalecimento e ampliação dos mecanismos de apoio, enquanto os discentes avaliaram os recursos e ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino de forma variada, com destaque positivo para a plataforma Microsoft Teams, que obteve alta aprovação, demonstrando adaptação institucional às demandas contemporâneas de ensino, especialmente após os desafios impostos pela necessidade de digitalização dos processos educacionais.

As políticas de pesquisa na UEMG Frutal apresentam resultados que refletem esforços institucionais significativos, com os docentes avaliando de forma ligeiramente mais positiva os incentivos para desenvolvimento de projetos de pesquisa, alcançando taxa de satisfação de aproximadamente 70%, sendo que a presença de programas de pós-graduação *stricto sensu*, como os mestrados em Ciências Ambientais (CIAMB) e Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), embora com participação ainda reduzida na amostra da pesquisa, demonstra o compromisso institucional com o desenvolvimento da pesquisa e formação de recursos humanos qualificados. Os dados indicam que a instituição tem trabalhado para criar ambiente propício à pesquisa, mas os resultados sugerem necessidade de ampliação dos programas de incentivo, especialmente no que se refere à disponibilização de recursos financeiros, equipamentos laboratoriais e apoio logístico para desenvolvimento de projetos de pesquisa, com a avaliação dos laboratórios de ensino pelos discentes revelando desafios significativos, com alto percentual de respondentes indicando desconhecimento sobre recursos específicos como vidrarias, equipamentos e reagentes, sugerindo necessidade de maior integração entre as atividades de pesquisa e o ensino de graduação.

A análise das políticas de extensão revela cenário similar ao observado nas demais políticas acadêmicas, com reconhecimento dos esforços institucionais, mas identificação de oportunidades de melhoria, uma vez que os docentes avaliaram os incentivos para desenvolvimento de projetos de extensão com taxa de satisfação de aproximadamente 70%, indicando que a instituição possui estruturas e mecanismos de apoio em funcionamento, enquanto os discentes demonstraram percepção variada sobre os incentivos para participação em projetos de extensão, com tendência positiva nas avaliações, mas com significativa parcela manifestando conhecimento insuficiente sobre as oportunidades disponíveis, resultado que sugere necessidade de aprimoramento da comunicação institucional sobre os programas de extensão e maior divulgação das oportunidades de participação estudantil.

Os resultados da avaliação evidenciam que a UEMG Frutal tem trabalhado na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado constitucionalmente para as instituições de ensino superior, com a presença de programas de monitoria acadêmica, avaliados positivamente pelos discentes, demonstrando esforços para integrar estudantes nas atividades acadêmicas e proporcionar experiências que articulem ensino e iniciação à pesquisa, sendo que a avaliação das políticas institucionais pelos técnico-administrativos, com média de satisfação de 64%, indica reconhecimento do papel fundamental desses profissionais no suporte às atividades acadêmicas e necessidade de maior integração nos processos de planejamento e implementação das políticas acadêmicas.

A avaliação institucional identifica desafios importantes para o aprimoramento das políticas acadêmicas, especialmente relacionados à necessidade de maior investimento em infraestrutura laboratorial, ampliação dos programas de capacitação docente e técnico-administrativa, melhoria da conectividade e recursos tecnológicos, e fortalecimento da comunicação institucional sobre oportunidades acadêmicas, com os dados sugerindo que a UEMG Frutal está em trajetória ascendente no desenvolvimento de suas políticas acadêmicas, com base sólida construída ao longo dos anos e perspectivas positivas para consolidação como instituição de referência regional em ensino, pesquisa e extensão, desde que sejam implementadas as melhorias identificadas através do processo de autoavaliação institucional.

6.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física

A análise da infraestrutura física da UEMG Frutal, baseada na avaliação de 547 membros da comunidade acadêmica, revela um cenário complexo que combina aspectos positivos consolidados com desafios significativos que demandam atenção prioritária da gestão institucional. Os dados coletados evidenciam que a instituição possui estrutura física básica adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, mas apresenta deficiências críticas em áreas específicas que comprometem a plena acessibilidade e funcionalidade dos espaços institucionais.

A avaliação da infraestrutura de bens imóveis pelos docentes apresenta desempenho satisfatório com taxa de 82% de aprovação, demonstrando que a estrutura física básica da instituição, incluindo prédios, salas e instalações permanentes, atende adequadamente às necessidades para atividades rotineiras de trabalho, constituindo o aspecto melhor avaliado nesta dimensão. A infraestrutura de bens móveis obtém 80% de satisfação, indicando que mobiliário, equipamentos e materiais móveis disponíveis atendem razoavelmente às necessidades institucionais, embora ainda existam oportunidades de melhoria identificadas por parcela dos respondentes. Contudo, emerge como aspecto mais problemático a questão da acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, que registra apenas 63% de satisfação, constituindo deficiência grave que compromete a inclusão e os direitos fundamentais de pessoas com deficiência, demandando intervenções urgentes para adequação às normas vigentes de acessibilidade universal.

As salas de aula representam elemento central da infraestrutura acadêmica e apresentam avaliação heterogênea pelos discentes, com a disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas obtendo aprovação moderada, mas revelando necessidades de modernização e ampliação dos equipamentos disponíveis. A infraestrutura física das salas de aula recebe avaliação predominantemente crítica pelos estudantes, com alto percentual de insatisfação relacionado especialmente às condições de climatização, ventilação e conforto térmico, aspecto frequentemente mencionado nos comentários qualitativos como "necessidade urgente de ar condicionado" e "temperaturas elevadas que prejudicam o aprendizado". A manutenção das salas de aula também apresenta desafios, com os discentes sinalizando necessidade de maior frequência e qualidade nos serviços de conservação dos espaços acadêmicos, enquanto a acessibilidade das salas para portadores de necessidades especiais confirma o padrão problemático observado em toda a infraestrutura institucional.

A biblioteca da UEMG Frutal apresenta cenário misto em sua infraestrutura, com a disponibilidade de recursos tecnológicos recebendo avaliação moderadamente positiva, indicando

investimentos realizados em equipamentos de informática e sistemas digitais, embora ainda existam oportunidades de modernização. A infraestrutura física da biblioteca obtém aprovação satisfatória, sugerindo que o espaço físico atende às necessidades básicas dos usuários, mas a manutenção das instalações revela desafios operacionais que impactam a qualidade do ambiente de estudos. O acervo físico da biblioteca apresenta avaliação variada, com os usuários reconhecendo a disponibilidade de materiais, mas sinalizando necessidades de atualização e ampliação das coleções, especialmente em áreas específicas do conhecimento, enquanto o acervo virtual recebe avaliação mais positiva, demonstrando esforços institucionais de modernização e adaptação às demandas contemporâneas de acesso à informação, embora significativa parcela dos discentes manifeste desconhecimento sobre os recursos virtuais disponíveis, indicando necessidade de maior divulgação e capacitação dos usuários.

Os laboratórios de informática revelam desafios significativos na percepção dos discentes, com expressivo percentual de respondentes manifestando desconhecimento sobre a disponibilidade e condições desses espaços, sugerindo subutilização ou acesso restrito aos laboratórios por parte da comunidade estudantil. A disponibilidade de recursos tecnológicos, condições de utilização, disponibilidade de softwares, infraestrutura física, manutenção, acessibilidade e dispositivos de segurança recebem avaliações heterogêneas, mas com predomínio de respostas indicando conhecimento insuficiente para avaliação, padrão que sugere necessidade de revisão das políticas de acesso e utilização desses espaços acadêmicos. Os laboratórios de ensino apresentam situação ainda mais crítica, com percentuais extremamente elevados de discentes declarando desconhecimento sobre recursos específicos como vidrarias, equipamentos laboratoriais e reagentes, chegando a mais de 190 respondentes em algumas questões, evidenciando desconexão significativa entre os recursos laboratoriais disponíveis e sua efetiva utilização pelos estudantes de graduação.

A infraestrutura de apoio da UEMG Frutal, incluindo cantina, bebedouros, banheiros e anfiteatro, apresenta avaliação variada pelos usuários. A cantina recebe aprovação moderada quanto ao horário de funcionamento e diversidade de produtos, mas apresenta desafios relacionados à qualidade e variedade da oferta alimentar, além de questões de acessibilidade que seguem o padrão problemático observado em toda a instituição. Os banheiros e bebedouros revelam necessidades de melhoria na manutenção, limpeza e funcionamento, com os usuários sinalizando frequentes problemas de abastecimento e conservação desses espaços essenciais. O anfiteatro, importante espaço para eventos acadêmicos e culturais, apresenta deficiências significativas em recursos tecnológicos, condições de utilização, infraestrutura física, manutenção, acessibilidade e dispositivos de segurança,

com destaque para a necessidade urgente de modernização do sistema de ar condicionado e iluminação, conforme evidenciado nos comentários qualitativos dos respondentes.

A análise consolidada da infraestrutura física da UEMG Frutal revela que a instituição possui base estrutural adequada para o desenvolvimento de suas atividades fim, mas enfrenta desafios críticos que demandam investimentos prioritários, especialmente em acessibilidade universal, climatização dos ambientes, modernização tecnológica dos laboratórios, melhoria da manutenção preventiva e corretiva, e ampliação do acesso estudantil aos recursos laboratoriais disponíveis. Os dados sugerem que a infraestrutura física constitui elemento fundamental para a consolidação da UEMG Frutal como instituição de referência regional, requerendo planejamento estratégico e investimentos direcionados para superação das deficiências identificadas e criação de ambiente acadêmico que atenda plenamente às necessidades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária.

Quadro 09: Estrutura física do Prédio Educacional oferecida pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2023-2024.

Estruturas	Descrição
Biblioteca	Dispõe de mais de 15.000 itens distribuídos entre exemplares de livros, folhetos, catálogos, dissertações, periódicos e outros, além de computadores para consulta local, mesas de estudo individuais e em grupo. A biblioteca disponibiliza acesso às bases de dados do: Portal de Periódicos da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (https://www.periodicos.capes.gov.br/): ◦ Plataforma Biblioteca Virtual Pearson (https://www.bvirtual.com.br/), ◦ Plataforma Minha Biblioteca (https://minhabiblioteca.com.br/), ◦ Plataforma Revista dos Tribunais Online (https://www.revistadostribunais.com.br/), ◦ Plataforma de Normas Técnicas Target GedWeb (https://www.gedweb.com.br/) ◦ Plataforma ProView da Thomson Reuters (https://proview.thomsonreuters.com/). Disponibiliza, ainda, página no site da Universidade

	https://www.uemg.br/component/content/article/91-graduacao/3518-biblioteca-links-uteis?Itemid=437) contendo links para diversos portais que disponibilizam materiais para estudo.
Anfiteatro	Capacidade para 364 pessoas, dispendo de sala de controle multimeios, camarim, banheiros e copa.
Central de Atendimento	Atendimento em todos os turnos, com computador e impressora a disposição.
Banheiros	Em todos os pisos, incluindo banheiros com acessibilidade.
Sala de Estudos	Equipada com 16 cabines de estudos individuais, 5 mesas para utilização de computadores em rede e 2 mesas para trabalhos coletivos.
Cantina	Atendimento em todos os turnos (Processo de Licitação).
Estrutura UAB	Contemplando: Secretaria, 2 salas de aulas e 2 Laboratórios de Informática.
NUPSI	Núcleo de Práticas em Sistemas de Informação
INOVA	Agência Escola de Comunicação
AVANCE	Empresa Júnior
SIC	Grupo de Pesquisa
Sala de Aula	27 salas de aula equipadas com kit de Lousa Interativa, projetor e tela de projeção retrátil, com capacidade máxima para 40 alunos.
Sala geral de professores	Equipada com computadores, mesas e banheiro.
Sala da secretaria das coordenações de curso	Equipada com estação de trabalho, computador e mesa de reunião.

Gabinetes de professores	Professor dispõe de postos de trabalho individuais.
Sala de Reunião	2 salas de Reuniões.
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica.
Sala Master	1 sala master.
Sala de Videoconferência	4 Salas de Videoconferência.
Setores acadêmico-administrativos	◦ Secretaria acadêmica; ◦ Diretório Acadêmico e Centros Acadêmicos; ◦ Coordenações de curso e registro de Estágios e Atividades Complementares; ◦ Setor de Estágios, Contratos e Convênios; ◦ Centro de Pesquisa e Extensão; ◦ Sala de Atendimento (Psicologia) e Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE); ◦ Setor de Informática; ◦ Centro de Processamento de Dados I e II; ◦ Secretaria PROFNIT
Laboratórios	◦ Jornalismo; ◦ Publicidade e Propaganda; ◦ Áudio e Vídeo; ◦ Estúdio de Rádio; ◦ Informática I, II, III, IV e V; ◦ Geomática; ◦ Físico-Química; ◦ Biologia; ◦ Microbiologia; ◦ Microscopia e Física; ◦ Análise Sensorial ◦ Pesquisas Ambientais I e II; ◦ Sementes e Manejo Integrado de Plantas Daninhas e Insetos (MIPDI); ◦ Informática, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; ◦ Práticas de Ensino de Geografia.
Lyceum	Portal do Aluno ◦ Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares;

	- Visualização do histórico escolar resumido; - Visualização de conteúdo das aulas; - Conferência dos resultados de avaliações; - Verificação de frequência; - Recebimento de mensagens; - Efetivação da matrícula on-line; - Impressão do comprovante de matrícula; - Visualização dos dados cadastrais; Portal do Professor - Lançamento/cadastramento de avaliações e notas; - Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas; - Lançamento de plano de ensino; - Impressão do diário de classe; - Cadastramento de ocorrências; - Envio/recebimento de mensagens.
Plataforma TEAMS	Sistema de apoio ao professor/aluno, utilizado, principalmente nas aulas remotas.

Além das estruturas acima mencionadas contidas no prédio educacional, unidade conta Prédio Administrativo, contendo as seguintes estruturas:

Quadro 10: Estrutura física do Prédio Administrativo oferecida pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2023-2024.

Estruturas	Descrição
Laboratórios	- Laboratório de Análise de Solo e Tecidos Vegetais; - Laboratório de Hidráulica
Sala dos Conselhos	Sala de reunião, com projetor e tela de projeção retrátil.
Centro de Processamento de Dados I e II	2 salas de CPD A e B.
Banheiros	8 banheiros, incluindo banheiros com acessibilidade.
Copa	1 copa

Setores acadêmico-administrativos:	◦ Diretoria e Vice-diretoria; ◦ Assessoria de Comunicação e Cerimonial; ◦ Transportes; ◦ Almoxarifado; ◦ Patrimônio; ◦ Administrativo; ◦ Manutenção; ◦ Recursos Humanos; ◦ Departamentos acadêmicos; ◦ MGS Minas Gerais Administração e Serviços.
------------------------------------	--

Outra estrutura física a ser considerada é a denominada Condomínio Temático, composto por quatro blocos de dois pisos cada, contendo:

Quadro 11: Estrutura física do Condomínio Temático, oferecida pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2024-2025

Estruturas	Descrição
Laboratórios	◦ Laboratório de Biologia Molecular ◦ Laboratório de Fotografia ◦ 10 laboratórios no Piso térreo
Secretaria	Secretaria de Pós-Graduação
Salas	◦ Sala de estudos ◦ Salas de depósitos ◦ Sala de Reunião ◦ Sala da Besouteria; ◦ Sala para a Atlética; ◦ Sala de almoxarifado; ◦ Salas de depósitos; ◦ 2 salas técnica ◦ 4 salas de serviços ◦ Sala de Reunião* ◦ Sala projeto Conde Koma – Teoria e prática do Jiu-Jitsu ◦ 10 salas de aula ◦ 10 salas no piso superior
Gabinetes	Gabinetes de professores

Banheiros	Em todos os pisos, incluindo banheiros com acessibilidade.
-----------	--

Destaca-se que a unidade dispõe de Alojamento, distribuídos em 3 blocos, destacando-se:

Quadro 12: Estrutura física do Alojamento, oferecida pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2023-2024

Estruturas	Descrição
03 Blocos	◦ 29 apartamentos ◦ Cozinha Universitária de uso coletivo ◦ Banheiros

Por fim, localizadas fora da sede da UEMG Frutal, ainda podem ser citadas as seguintes estruturas físicas:

Quadro 13: Estrutura fora de Sede, oferecida pela Unidade Acadêmica de Frutal, MG – 2023-2024

Estruturas	Descrição
Atendimento a comunidade	◦ Núcleo de Práticas Jurídicas; ◦ Fazenda experimental.

Para o desenvolvimento das atividades associadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão na UEMG Frutal, considera-se um quadro de pessoal composto por 87 professores em cargos de provimento efetivo e 10 professores em contratos temporários, além de 1 profissional técnico/analista administrativo em cargo de provimento efetivo e 31 profissionais em cargos comissionados ou em contratos temporários ou em cessão temporária por parte da Prefeitura Municipal de Frutal, mediante convênio firmado. Para além desse quantitativo, há de se considerar o quadro de funcionários da MGS Minas Gerais Administração e Serviços S.A. e da Portal Norte, prestadoras de serviços atuantes

na UEMG Frutal, cujo contingente é de aproximadamente 55 profissionais. Por fim, por meio da oferta de estágios não obrigatórios em setores estratégicos da unidade, a UEMG Frutal conta com 7 estagiários.

7. Análise e Planejamento por Eixos

7.1. Análise e Planejamento do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A análise dos dados evidencia consolidação significativa da cultura avaliativa na UEMG Frutal, com participação expressiva de 547 membros da comunidade acadêmica demonstrando engajamento e maturidade dos processos de autoavaliação. A representatividade equilibrada entre docentes experientes (25,6% com mais de 10 anos) e novos (35,9% com menos de 5 anos), técnico-administrativos estáveis (40,7% com mais de 10 anos) e discentes de diversos períodos indica legitimidade dos resultados coletados. Para o próximo ciclo, recomenda-se ampliar a participação estudantil através de estratégias diferenciadas de mobilização, fortalecer a divulgação dos resultados das avaliações para toda a comunidade acadêmica e implementar mecanismos sistemáticos de acompanhamento das ações decorrentes dos diagnósticos realizados.

7.2. Análise e Planejamento do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Os dados revelam alinhamento consistente da UEMG Frutal com sua missão institucional, evidenciado pela diversidade de cursos que atendem às demandas regionais e pela presença de programas de pós-graduação que demonstram evolução institucional. A avaliação moderada das políticas institucionais pelos diferentes segmentos indica reconhecimento dos avanços, mas sinaliza necessidade de aprimoramentos contínuos. O planejamento futuro deve priorizar o fortalecimento da comunicação institucional sobre missão e objetivos estratégicos, ampliação dos programas de pós-graduação para consolidar a pesquisa institucional, desenvolvimento de indicadores específicos para monitoramento do cumprimento da missão e criação de mecanismos mais efetivos de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas regionais.

7.3. Análise e Planejamento do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

A avaliação das políticas acadêmicas demonstra desenvolvimento progressivo, com taxas de satisfação moderadas para ensino (63%), pesquisa (70%) e extensão (70%), indicando políticas em funcionamento, mas com necessidade de fortalecimento. O destaque positivo para a plataforma Microsoft Teams contrasta com os desafios identificados nos laboratórios de ensino, onde alto percentual de discentes manifesta desconhecimento sobre recursos disponíveis. O planejamento deve focar na ampliação dos programas de incentivo à pesquisa e extensão, melhoria da comunicação sobre oportunidades acadêmicas disponíveis, fortalecimento da integração entre laboratórios e ensino de graduação, expansão dos programas de monitoria acadêmica e criação de mecanismos mais efetivos de divulgação das atividades de pesquisa e extensão para a comunidade estudantil.

7.4. Análise e Planejamento do Eixo 4 – Políticas de Gestão

Os dados revelam avaliação positiva das instâncias de gestão mais próximas à comunidade acadêmica, com destaque para as coordenações de curso e chefias de departamento, que receberam excelentes avaliações dos docentes. A diretoria da unidade também obtém aprovação satisfatória, contrastando com a avaliação mais heterogênea da reitoria e pró-reitorias, que apresenta maior percentual de "não conheço", indicando distanciamento dos órgãos centrais. A progressão funcional emerge como aspecto crítico, com apenas 40% de satisfação entre docentes, evidenciando necessidade urgente de revisão das políticas de carreira. O planejamento deve priorizar o aprimoramento das políticas de progressão funcional, fortalecimento da comunicação entre órgãos centrais e unidades, ampliação dos programas de capacitação para gestores, criação de canais mais efetivos de participação da comunidade nas decisões institucionais e desenvolvimento de políticas de reconhecimento e valorização profissional.

7.5. Análise e Planejamento do Eixo 5 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física apresenta cenário misto, com estrutura básica adequada (82% de aprovação para bens imóveis), mas deficiências críticas em acessibilidade (63% de satisfação) e climatização dos ambientes. A avaliação dos discentes sobre salas de aula revela insatisfação significativa, especialmente relacionada ao conforto térmico, enquanto

os laboratórios apresentam subutilização preocupante, com alto percentual de estudantes desconhecendo os recursos disponíveis. A conectividade emerge como problema crítico, com apenas 36% de satisfação com a internet. O planejamento prioritário deve incluir adequação completa da acessibilidade conforme normas vigentes, instalação de sistema de climatização nas salas de aula, modernização da infraestrutura de conectividade, revisão das políticas de acesso aos laboratórios para ampliar utilização estudantil, implementação de programa robusto de manutenção preventiva e criação de cronograma de modernização tecnológica dos espaços acadêmicos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente avaliação institucional da UEMG Frutal, realizada em 2025 com participação de 547 membros da comunidade acadêmica, demonstra evolução significativa em relação ao período pandêmico de 2020-2021, evidenciando consolidação dos processos avaliativos e superação progressiva dos desafios anteriormente identificados. Enquanto a CPA Frutal enfrentava dificuldades substanciais na coleta de dados e engajamento durante a Covid-19, a avaliação atual revela fortalecimento da cultura avaliativa institucional, com participação robusta de todos os segmentos da comunidade universitária.

A comparação entre os períodos evidencia que as ações implementadas entre 2020-2021 geraram impactos positivos mensuráveis. A reforma estrutural dos prédios reflete-se na avaliação satisfatória da infraestrutura de bens imóveis (82% de aprovação), a convocação de professores concursados contribuiu para estabilidade do quadro docente, e a contratação de assessoria de comunicação melhorou a articulação entre os segmentos acadêmicos. A ampliação do laboratório de informática, instalação de ar condicionado em espaços específicos, criação da biblioteca online e melhorias no NAE-Frutal representaram avanços importantes, embora a avaliação atual identifique necessidade de continuidade desses investimentos.

A avaliação de 2025 revela que a UEMG Frutal superou significativamente as dificuldades do período pandêmico, consolidando processos avaliativos maduros e demonstrando capacidade institucional de implementação de melhorias baseadas em evidências. Os dados atuais identificam

novas prioridades: universalização da acessibilidade física, ampliação da climatização, melhoria da conectividade (apenas 36% de satisfação), fortalecimento das políticas de progressão funcional e ampliação do acesso estudantil aos laboratórios. A trajetória evolutiva observada demonstra capacidade institucional de superação de adversidades e posiciona a UEMG Frutal favoravelmente para enfrentar os desafios identificados e avançar em direção à consolidação como instituição de referência regional em ensino, pesquisa e extensão.

9. Plano de Ação (Biênio 2025-2026)

Ao elaborar este relatório, preocupamo-nos em traçar objetivos estratégicos para o biênio 2025-2026, considerando os resultados da presente avaliação e a experiência acumulada nos processos avaliativos anteriores. As ações futuras advêm de conjunto de (re)pensar as estratégias realizadas, incorporando os aprendizados obtidos e as demandas identificadas pela comunidade acadêmica, a saber:

- ✓ Fortalecimento da comunicação institucional sobre oportunidades acadêmicas;
- ✓ Maior envolvimento com coordenações de curso e representações nos processos de planejamento;
- ✓ Trabalhar sistematicamente a importância dos processos avaliativos internos na Unidade Frutal nos primeiros semestres de 2025 e 2026;
- ✓ Confecção do relatório abrangente do biênio 2025-2025 com análise comparativa.
- ✓ Manter participação de pelo menos 500 membros nas próximas avaliações.

REFERÊNCIAS

UEMG. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2023-2027, 2023. Disponível em: <https://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg?1662>. Acesso em: 2 de jun. de 2025.

UEMG, REGIMENTO GERAL, 2013. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em: 1 de jun. de 2025.